POESIA CHINESA QUEM SÃO OS TRADUTORES DOS CLÁSSICOS PARA PORTUGUÊS

Macau 澳門

CIDADE CRIATIVA DA GASTRONOMIA

MULTICULTURALIDADE À MESA

A inclusão de Macau na rede de Cidades Criativas da UNESCO na área da gastronomia pode ser uma oportunidade para dar a conhecer ao mundo a culinária macaense

PAGAMENTOS MÓVEIS
TENDÊNCIA CADA VEZ MAIS PRESENTE NA RAEM

CHAPAS SÍNICAS
TESOURO SINO-PORTUGUÊS RECONHECIDO

Macau MOP 30 • Hong Kong HKD 30 • R.P. China RMB 30 • Internacional USD 4 Dezembro 2017 • ISSN 0871 004X

集郵訂購 2018
SUBSCRIÇÃO FILATÉLICA
PHILATELIC SUBSCRIPTION

訂購地點：
Local de Subscrição
Location for Subscription

各郵政分局
Todas as Estações Postais
All Post Offices

集郵微信 QRcode

快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU
電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491　傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603
電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo　網址 Website: http://philately.ctt.gov.mo

澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau

集郵 MACAU, CHINA 澳門 中國 FILATELIA

Macau 澳門

DIRECTOR
Victor Chan Chi Ping

DIRECTORA EXECUTIVA
Amelia Leong

EDITORA EXECUTIVA
Maria João Oliveira

PROPRIEDADE
Gabinete de Comunicação Social
da Região Administrativa Especial de Macau

ENDEREÇO
Avenida da Praia Grande, nº 762 a 804
Edif. China Plaza, 15.º andar, Macau
Tel: (+853) 2833 2886 Fax: (+853) 2835 5426
e-mail: info@gcs.gov.mo

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO
Delta Edições, Lda.
Tel: (+853) 8294 2274 Fax: (+853) 8294 2399

EDITOR
Luís Ortet

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Vanessa Amaro

COORDENAÇÃO DE FOTOGRAFIA
Gonçalo Lobo Pinheiro

DIRECÇÃO GRÁFICA
Catarina Lau Pineda [CLL Design]

WEB DESIGN
Rita Ferreira

COLABORADORES
Ana Marques Gonçalves (Portugal), Catarina Domingues,
Cláudia Aranda, Diana do Mar, Fátima Valente, Fernando Sales Lopes,
João Gonçalves, João Paulo Menezes (Portugal), Juvenal Rodrigues
(São Tomé e Príncipe), José Simões Morais, Hélder Beja,
Luciana Leitão, Mónica Menezes (Portugal), Pedro Cativelos (Moçambique),
Raquel Dias, Sandra Lobo Pimentel, Sin Iok I

TRADUÇÃO
Sin Iok I

FOTOGRAFIA
Gonçalo Lobo Pinheiro, Paulo Cordeiro (Portugal),
Ricardo Franco (Moçambique), Tatiana Lages, Tiago Alcântara

ILUSTRAÇÃO
Rodrigo de Matos

FOTOGRAFIA DA CAPA
Gonçalo Lobo Pinheiro

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE
Av. Comercial de Macau, 251A-301
AIA Tower, 20.º andar, Sala 63
Tel: (+853) 8294 2274 Fax: (+853) 8294 2399
e-mail: contacto@revistamacau.com
www.revistamacau.com

IMPRESSÃO
Tipografia Welfare, Macau

TIRAGEM
1500 exemplares

ISSN: 0871-004X

www.revistamacau.com

www.facebook.com/RevistaMacau

APP DA REVISTA MACAU DISPONÍVEL EM:

Available on the App Store

ANDROID APP ON Google play

O Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) apresentou na Assembleia Legislativa, no mês de Novembro, as Linhas de Acção Governativa para 2018. A esse respeito pode ser lido nesta edição um artigo que sumariza o conteúdo das LAG para o próximo ano.

Além de medidas de carácter social e relacionadas com a protecção civil perante tempestades, entre outras, consideradas importantes, o documento sublinha o desenvolvimento da multiculturalidade e o "reforço do *soft power* cultural" de Macau.

Durante séculos, "diferentes línguas, crenças religiosas, culturas, hábitos e costumes" têm coexistido de forma harmoniosa em Macau, "criando deste modo uma base essencial para a instituição de uma plataforma de intercâmbio cultural entre a China e os países de língua portuguesa" e também com outros países estrangeiros. Nesse campo – é ainda sublinhado no documento – cabe aos macaenses e aos portugueses um papel importante nessa política de intercâmbio.

O papel de Macau como plataforma multicultural foi igualmente sublinhado nos últimos meses por duas notícias de grande significado: a inclusão de Macau na rede de Cidades Criativas da UNESCO, na área da gastronomia, e o reconhecimento, pela mesma instituição, das chamadas Chapas Sínicas, uma vasta colecção de registos de Macau durante a Dinastia Qing.

Incluímos ainda nesta edição artigos abordando cada um desses temas, justificando-se aqui referir um outro trabalho que publicámos nesta revista há exactamente um ano sobre o tema das Chapas Sínicas, da autoria de Tereza Sena, historiadora e investigadora do Centro de Estudos das Culturas Sino-Ocidentais do Instituto Politécnico de Macau, um trabalho que faz um oportuno enquadramento histórico desses documentos e do seu real valor.

Finalmente, e ainda na linha do intercâmbio cultural entre a China e o mundo, publicamos nesta edição um pormenorizado dossiê sobre a tradução para a língua portuguesa dos clássicos da poesia chinesa, com natural destaque para os poetas da Dinastia Tang.

Luís Ortet

6 **ACONTECEU**
As notícias que marcam a actualidade da RAEM

12 **LINHAS DE ACÇÃO GOVERNATIVA PARA 2018**
Governo garante apoios sociais a toda a população e prevê crescimento económico

16 **FUNDO CHINA-PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**
A oportunidade para as empresas locais expandirem os seus negócios em parcerias com o Interior do País

22 **RELAÇÕES CHINA-BRASIL**
Raio-x da presença chinesa no Brasil: investimentos e principal destino de exportações

28 **EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Reforçar o papel de Macau enquanto plataforma de cooperação entre a China e o bloco lusófono

34 **RADAR LUSÓFONO**
Os últimos acontecimentos nas relações entre a China e os países de língua portuguesa

38 **A ERA DOS PAGAMENTOS DIGITAIS**
Negócios de todos os tamanhos e tipos estão a render-se aos terminais de pagamento móveis

42 **TURISMO: PLANO PARA O CRESCIMENTO SUSTENTADO**
Plano Geral traça linhas orientadoras para o futuro da principal indústria da RAEM

48 **MACAU, CIDADE CRIATIVA DA GASTRONOMIA**
Internacionalizar os sabores da terra e fortalecer a vertente do turismo gastronómico

54 **BREVE ENCICLOPÉDIA DA TRADUÇÃO DA POESIA CHINESA CLÁSSICA**
A publicação de várias obras nas últimas décadas levou a MACAU a preparar uma breve enciclopédia da tradução de poesia chinesa para o português

64 **CONFÚCIO EM LÍNGUA PORTUGUESA**
A primeira tradução directa do chinês para o português d'*Os Analectos de Confúcio* pelas mãos de Giorgio Sinedino

68 **CHAPAS SÍNICAS NA MEMÓRIA DO MUNDO**
Vasta colecção de registos de Macau durante a dinastia Qing foi a primeira candidatura conjunta entre a RAEM e Portugal à UNESCO

72 **TRADIÇÕES: FESTAS FILIPINAS**
O Sinulog liga as tradições pagãs do povo filipino à sua conversão ao cristianismo

80 **ÁTRIO: LUÍS NASCIMENTO**
O macaense que descobriu em Macau a sua vocação para o teatro regressa a cidade onde cresceu para a sua primeira telenovela

84 **ESPECTÁCULOS, EXPOSIÇÕES E LIVROS**
Novidades e sugestões para os próximos meses

90 **MEMÓRIAS: RUÍNAS DE SÃO PAULO EM 1930**
A história deste monumento icónico

20 ANOS A CELEBRAR A MULTICULTURALIDADE DA LUSOFONIA

Foi em 1998 que o primeiro Festival da Lusofonia ocupou a Avenida da Praia, na Taipa, e deu nova vida às Casas-Museu. Desde então, muito mudou, desde a data das celebrações – inicialmente o festival realizava-se a 10 de Junho – até à dimensão do evento, que atrai mais de 25 mil visitantes a cada edição, mas o espírito continua o mesmo: celebrar a multiculturalidade dos países de língua portuguesa em Macau. Para assinalar as duas décadas de aniversário, o evento, sob a responsabilidade do Instituto Cultural de Macau, realizou-se pela primeira vez durante quatro dias consecutivos. Além de espectáculos de música e dança dos nove países e regiões de língua portuguesa, a comida típica e os diferentes expositores do Festival foram também destaques do evento.

Um século de história no Museu do Oriente

O Museu do Oriente inaugurou em Novembro a exposição "Macau: 100 anos de fotografia", uma viagem pelo último século de história da cidade. Através de imagens, que pertencem ao acervo do Museu do Oriente, em Lisboa, a exposição fotográfica revela ao público várias facetas da cidade: desde os bairros que já desapareceram ou sofreram alterações, às tradições e costumes da comunidade residente. Acontecimentos como as primeiras travessias aéreas de Lisboa a Macau, em 1924 e 1931, e a explosão do paiol da Flora, em 1931, são alguns dos momentos que se encontram registados entre as 220 imagens seleccionadas pelo jornalista e comissário da exposição Rogério Beltrão Coelho.

Macau é a quinta cidade mais visitada do mundo

No ano passado, Hong Kong foi a cidade mais visitada do mundo, com 26,5 milhões de turistas a entrarem na região, de acordo com um anúncio feito pela Euromonitor durante o evento World Travel Market (WTM). O primeiro lugar, justificou a Euromonitor, deve-se à localização estratégica da cidade.

A segunda cidade mais visitada do globo é a capital tailandesa, Banguecoque, com 21,2 milhões de turistas, seguindo-se Londres, com 19,2 milhões de entradas de turistas. No quarto lugar desta lista ficou Singapura, que recebeu 16,6 milhões de visitantes, seguindo-se Macau com 15,4 milhões. Os números divergem das estatísticas oficiais de Macau, que não fazem uma diferenciação entre visitantes e turistas e que apontam para a entrada de mais de 30 milhões de pessoas em 2016. Ainda de acordo com a Euromonitor, Macau ficou à frente do Dubai (14,9 milhões), de Paris (14,4 milhões) e de Nova Iorque (12,7 milhões).

CÂMARA DE COMÉRCIO QUER SER PLATAFORMA ENTRE ANGOLA E MACAU

Os órgãos sociais da Câmara de Comércio de Angola em Macau, instituída a 6 de Setembro, tomaram posse em Novembro, tendo como grande objectivo aumentar as trocas comerciais entre o país africano e a China. A iniciativa surgiu depois de um apelo deixado pelo embaixador de Angola em Pequim, João Garcia Bires, numa visita à RAEM em Abril. Carlos Lobo assume a presidência da direcção e aponta que o primeiro grande evento da organização está pensado para o próximo ano, a seguir ao Ano Novo Chinês, e contará com a presença de representantes angolanos que vão explicar a potenciais investidores chineses as novas linhas que Luanda procura fomentar.

COMIDA E ETNICIDADE MACAENSE EM LIVRO

Fernando Sales Lopes, investigador e colaborador regular da MACAU, lançou em Novembro *Os sabores das nossas memórias: A comida e a etnicidade macaense*, obra que resulta de uma investigação concluída em 2000 e que aborda a comida macaense, tanto em Macau como por onde a diáspora e estabeleceu, como um factor importante para a sua etnicidade e uma porta aberta e de descoberta até às vivências sociais dos macaenses. Sob a chancela do Instituto Cultural da RAEM, o livro procura mostrar a forte ligação entre a comida e a construção da etnicidade macaense.

MORREU O PADRE NICOSIA, O "ANJO DOS LEPROSOS"
O padre Gaetano Nicosia morreu aos 102 anos, a 5 de Novembro, em Hong Kong, onde residia desde 2011. O sacerdote nascido na Sicília, em 1915, chegou a Macau em 1958 com a missão de dirigir a antiga Leprosaria de Ka-Hó, em Coloane, na qual introduziu a medicina ocidental. Foi responsável pelo início da Missão de Nossa Senhora das Dores, em Coloane, no ano de 1963, e fundou a Escola D. Luis Versiglia de Ka Hó, em 1984. Em 2011 mudou-se para Hong Kong, onde foi acolhido pela Congregação Salesiana. No dia 14 de Novembro foi sepultado no Cemitério São Miguel Arcanjo.

Porto Interior com novos murais de Vhils

Depois da passagem do tufão Hato ter destruído algumas das intervenções de Alexandre Farto, em Macau, a zona do Porto Interior é a nova casa de dois novos trabalhos do artista português. Vhils, nome pelo qual é conhecido, fez as intervenções durante o Festival Outloud, que decorreu no início de Novembro, em Macau. São "duas peças murais inspiradas na mesma série que produzi aquando da exposição 'Destroços / Debris', no âmbito da qual já tinha feito uma recolha de padrões, imagens, retratos que dizem respeito à realidade de Macau", explicou Vhils. Farto está também a trabalhar numa curta-metragem em conjunto com o realizador José Pando Lucas. "Grande parte do material foi recolhido na altura e faz parte da reflexão particular que desenvolvi sobre o território, assim como o contexto maior das questões que tenho vindo a trabalhar em vários locais do mundo", acrescentou.

Primeiro concurso em quarto anos para habitação social

O Governo de Macau abriu novo concurso público para habitação social, o primeiro desde 2013. "Neste momento temos 1300 casas disponíveis [para a habitação social], porque as casas são devolvidas, há um processo de reciclagem, algumas das quais estamos a fazer renovações", disse o presidente do Instituto de Habitação, Arnaldo Santos. Há na RAEM duas modalidades de habitação pública: a social e a económica. A primeira é para pessoas em situação desfavorecida ou especiais dificuldades, os quais beneficiam de rendas baixas proporcionadas pelo Governo, enquanto a económica possibilita a aquisição de uma casa a preço controlado e inferior ao do mercado livre. "Estão em construção ou quase em construção [outras] 1300. Estamos a concluir o projecto da Avenida Venceslau de Morais, que é na antiga central térmica", acrescentou.

UNIVERSIDADE DO ALGARVE QUER ATRAIR ESTUDANTES DE MACAU
Representantes da Universidade do Algarve (UAlg) passaram por Macau para dar a conhecer a sua oferta formativa. A instituição algarvia espera atrair estudantes de Macau quer para cursos de licenciatura, quer de mestrado ou doutoramento, segundo o porta-voz da Ualg, André Botelheiro. A UAlg lecciona cursos "que não existem em Macau e que têm procura por parte dos estudantes e do mercado de trabalho", nomeadamente nas áreas do Turismo e das Ciências da Saúde, do Mar, do Ambiente e da Educação, referiu Botelheiro, que esteve na RAEM para se reunir com representantes de várias instituições.

Fotojornalista doa receitas de livro para ajudar Góis

Gonçalo Lobo Pinheiro, fotojornalista português radicado em Macau, vai doar as receitas da venda de 40 exemplares do seu livro *Macau 5.0* à população afectada pelos incêndios em Góis, ocorridos em Outubro. Depois dos incêndios de Junho, o concelho de Góis, de onde é originária a família paterna do fotógrafo, voltou a ser afectado, podendo a área ardida "ascender aos 5000 hectares, com forte incidência nas manchas florestais, objecto de exploração económica, tendo atingido de forma violenta 40 aglomerados populacionais", disse Gonçalo Lobo Pinheiro. Cada exemplar do livro tem 300 fotografias a preto e branco da Macau contemporânea, conta com prefácio do escritor português José Luís Peixoto e custa 250 patacas.

Sílvia Gonçalves vence primeiro Prémio de Jornalismo da Lusofonia

A jornalista Sílvia Gonçalves, autora da reportagem "Floriram por Pessanha as rosas bravas, 150 anos depois", venceu a primeira edição do Prémio de Jornalismo da Lusofonia, criado pelo Clube Português de Imprensa e pelo *Jornal Tribuna de Macau*. O júri atribuiu o prémio de 10 mil euros por unanimidade pela "originalidade da abordagem e a forma como foi construída a narrativa", como se pode ler num comunicado. "Trata-se de um texto que não se limitou a ser evocativo dos 150 anos de Camilo Pessanha, contribuindo para o conhecimento do poeta e da sua relação estreita com a lusofonia", escreveu ainda o júri sobre o trabalho publicado no diário local *Ponto Final*. Sílvia Gonçalves nasceu em Braga em 1977 e completou a licenciatura em Comunicação Social na Universidade do Minho. A jornalista, que trabalhou mais de uma década em Lisboa, iniciou a carreira na TSF, integrou a equipa fundadora da revista *Sábado* e colaborou com os jornais *Público* e *Expresso*, entre outros. Encontra-se em Macau desde 2015.

Jornal Tribuna de Macau completa 35 anos

O *Jornal Tribuna de Macau* celebrou no dia 1 de Novembro o seu 35.º aniversário com uma cerimónia no Clube Militar de Macau. O evento contou com a presença do secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam. Na ocasião, o administrador José Rocha Diniz anunciou alterações na estrutura da empresa que publica o jornal, com a inclusão de três novos accionistas, todos eles trabalhadores de longa data da publicação. "Estes 35 anos foram sempre baseados na vontade de contribuir para o progresso e desenvolvimento de Macau, para a ligação entre Macau e o mundo lusófono e a expansão e vulgarização da Língua Portuguesa", escreveu Rocha Diniz no jornal nesse mesmo dia.

NÚMEROS

283
PEDIDOS DE EXCLUSÃO DE ACESSO AOS CASINOS ATÉ SETEMBRO (+9,7%)

5,86
MILHÕES DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE MACAU ATÉ OUTUBRO (+6,5%)

Deputados à AL tomam posse

Os 33 deputados da sexta legislatura da Assembleia Legislativa de Macau tomaram posse em Outubro perante o Chefe do Executivo, Chui Sai On. Os deputados prestaram juramento depois de ouvirem o hino nacional, no Palácio do Governo. A AL é composta por 14 eleitos por sufrágio universal, 12 por sufrágio indirecto (através das associações) e sete nomeados pelo Chefe do Executivo. Há 12 estreias entre os 33 que compõem a sexta legislatura. Seis resultaram das eleições, quando foram eleitos 26 dos 33 deputados, e os restantes seis da nomeação, em 27 de Setembro, pelo Chefe do Executivo.

REGIÕES ADMINISTRATIVAS ESTREITAM RELAÇÕES COMERCIAIS E ECONÓMICAS

Macau e Hong Kong assinaram um acordo de estreitamento das relações económicas e comerciais. O documento, assinado em Hong Kong pelo secretário para a Economia e Finanças, Lionel Leong Vai Tac, e pelo secretário de Finanças de Hong Kong, Paul Chan Mo-po, tem como objectivo simplificar a livre circulação de mercadorias, facilitar procedimentos aduaneiros e de comércio, abrir o comércio de serviços e estabelecer a cooperação bilateral no domínio da propriedade intelectual. No âmbito do "Acordo CEPA Hong Kong-Macau" a região administrativa especial vizinha compromete-se a liberalizar 105 serviços a Macau. A RAEM, em contrapartida, liberaliza 72 serviços a Hong Kong.

PROJECT ASIA CORPORATION LANÇA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

O grupo de média Project Asia Corporation lançou em Novembro a "Macau News Agency", um projecto que pretende operar como uma agência de notícias não intermediada com notícias ao minuto. O grupo, responsável pelas revistas *Macau Business, Business Intelligence* e *Essential Macau*, extinguiu o jornal económico *Business Daily* e transferiu os seus recursos, incluindo cinco jornalistas, para a Macau News Agency. A nova agência vai manter o pendor económico de grande parte dos produtos do Project Asia Corporation, embora estenda o seu trabalho também às áreas sociais e culturais.

PRIMEIRO OURO NO CAMPEONATO DO MUNDO DAS PROFISSÕES

Macau conquistou pela primeira vez uma medalha de ouro no Campeonato do Mundo das Profissões (WorldSkills) que, este ano, se realizou em Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes Unidos, anunciou a Direção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL). A medalha de ouro, a primeira desde que Macau começou a participar na competição mundial, na década de 1980, pertence a Fong Hok Kin, que se destacou na modalidade de *web design*. A RAEM participou em 15 modalidades com uma delegação de 17 pessoas. Seis participantes conquistaram ainda prémios de excelência em domínios como a electrónica, restauração, arte floral, instalação de redes informáticas e cablagem e soluções de *software* para negócios.

26.633
MILHÕES DE PATACAS DE RECEITAS DOS CASINOS EM OUTUBRO (+22,1%)

4.572
VEÍCULOS COM MATRÍCULAS NOVAS NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2017 (+41,4%)

+29,36%
AUMENTO DAS TROCAS COMERCIAIS ENTRE A CHINA E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA ENTRE JANEIRO E SETEMBRO

*** comparações referentes ao mesmo período dos anos transactos**

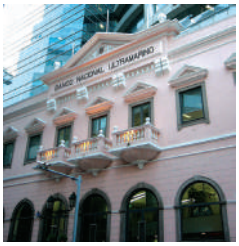
REGRESSO DO FESTIVAL NOVA-IORQUINO DE CURTAS PORTUGUESAS

O documentário *Portugueses do Soho* e um concerto da cantora Rita Redshoes abriram a edição deste ano do New York Portuguese Short Film Festival, que se realizou entre 25 e 26 de Outubro na Casa Garden. *Portugueses do Soho – Uma história que mudou a geografia,* de Ana Miranda, conta a história dos emigrantes portugueses que chegaram ao Soho, em Nova Iorque, após a Segunda Guerra Mundial. Ao todo, foram exibidos no festival 11 filmes, incluindo *Carga,* de Luís Campos, *O Entalhador ou A Oficina Mais Bela do Mundo*, de João Vasco e *Instalação do Medo*, de Ricardo Leite.

NYPSFF
NY Portuguese Short Film Festival'17

Três grupos lusófonos no desfile que celebra a transferência de Macau

Três grupos de Portugal, Cabo Verde e Brasil vão participar, a 17 de Dezembro, na parada anual que em Macau celebra a criação da RAEM. Os "Pauliteiros de Miranda do Douro" (Portugal), a "Cia de Mystérios e Novidades" (Brasil) e o grupo "Enigma" (Cabo Verde) são os convidados do universo lusófono para o desfile que começa nas Ruínas de São Paulo, um dos principais cartões-de-visita da cidade, e termina na praça do Lago Nam Van. Iniciado em 2011 sob a designação "Desfile por Macau, Cidade Latina", o evento adoptou este ano, na 7.ª edição, o nome "Desfile Internacional de Macau 2017", tendo como tema "Histórias da Cidade de Macau e do seu Património Histórico". No total serão 1200 participantes de 49 grupos locais e 15 estrangeiros, onde estão incluídas representações do México, Austrália, Lituânia e Áustria.



LUCROS DO BNU AUMENTAM 16,9%

O Banco Nacional Ultramarino (BNU) fechou os primeiros nove meses de 2017 com lucros de 564,08 milhões de patacas, mais 16,9 por cento em termos anuais homólogos. Nos primeiros nove meses do ano anterior, o BNU obteve lucros de 482,36 milhões de patacas. A instituição, que tem também as funções de banco emissor de moeda em Macau, conta actualmente com 20 agências, incluindo uma na Ilha da Montanha, em Zhuhai, cidade chinesa adjacente a Macau.

Aumenta excesso de peso entre a população

Três em cada dez residentes de Macau sofrem de excesso de peso ou de obesidade, um cenário mais grave nos homens, segundo as conclusões de um inquérito dos Serviços de Saúde divulgadas em Novembro. À luz dos critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS), as taxas de excesso de peso e de obesidade em Macau eram em 2016, respetivamente, de 25,5 por cento e 5,1 por cento, com os homens a serem os mais afectados. A incidência da diabetes foi de 7,1 por cento, uma taxa que os Serviços de Saúde adiantaram ser inferior à média global. Já a prevalência da hipertensão desceu de 28,8 por cento em 2006 para 25,5 por cento em 2016. O inquérito foi levado a cabo com uma amostra de 2802 residentes locais (1212 homens e 1590 mulheres) com idade igual ou superior a 18 anos.

MACAU 2017
LIVRO DO ANO

EDIÇÃO ESPECIAL EM CD
+
SELO
"MACAU VOLTA ÀS RAÍZES COMUNS"

Seja bem-vindo à consulta
do ***MACAU - LIVRO DO ANO***, dos últimos anos,
através da seguinte página electrónica,
ou descarregando as aplicações:

Página electrónica:
http://yearbook.gcs.gov.mo

Aplicações:

iOS

Android

As edições em língua chinesa, portuguesa e inglesa do **Macau 2017 – Livro do Ano** em versão CD (edição especial) já se encontram à venda. O anuário regista de forma sistemática o desenvolvimento político-económico e sócio-cultural da RAEM, disponibilizando, ao longo das suas páginas, dados e informação variada para todos aqueles que desejem estudar e compreender melhor Macau.

Este ano, o **Livro do Ano** inclui ainda o selo filatélico "Macau: Volta às Raízes Comuns", como prova do apoio do Gabinete de Comunicação Social às indústrias culturais e criativas de Macau. Diversas fotografias e vídeos podem ser consultados online (arquivo disponível desde o anuário de 2002) ou através de aplicativos para telemóveis e tabletes. O livro é publicado em chinês, português e inglês.

LINHAS DE ACÇÃO GOVERNATIVA PARA 2018

Economia em alta e mais apoios à população

O Chefe do Executivo da RAEM, Chui Sai On, anunciou as Linhas de Acção Governativa para o próximo ano, onde continuam a constar apoios à população em geral. Com o crescimento estável da economia do País e a tendência de recuperação global, o líder do Executivo acredita que em 2018 a saúde financeira da RAEM irá ter um desenvolvimento económico positivo, em linha com as previsões do Fundo Monetário Internacional

T RAQUEL DIAS

SÃO 12.890 milhões de patacas destinadas exclusivamente a benefícios sociais para toda a população de Macau. Na apresentação das Linhas de Ação Governativa (LAG) para 2018, a 14 de Novembro, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, anunciou que irá actualizar ou manter um alargado pacote de apoios sociais que inclui subvenções e comparticipações e a distribuição de cheques à população.

Tal acção só se torna concretizável graças às previsões favoráveis de crescimento económico e estabilidade regional. Embora realçando que, "no ano transacto, a con-

juntura interna e externa manteve-se complexa e em constante mutação", Chui Sai On sustentou ter sido possível superar dificuldades, melhorar a vida dos residentes e manter a estabilidade financeira e a taxa de desemprego na ordem dos dois por cento, falando na continuidade, em geral, de um desenvolvimento social estável.

Entre os principais apoios sociais consta uma nova distribuição de cheques (de comparticipação pecuniária) pela população, com montante inalterado pelo quarto ano consecutivo: 9000 patacas para os residentes permanentes (nascidos em Macau ou que vivem na região há pelo menos sete anos) e 5400 para os não-permanentes.

Também os vales de saúde, no valor de 600 patacas, vão continuar a ser atribuídos anualmente a residentes permanentes. No entanto, irá ser prolongado o prazo de utilização desses vales e vão ser aperfeiçoados os métodos de distribuição dos mesmos.

Do pacote de apoios sociais, destaca-se o aumento do subsídio de nascimento de 1957 para 5000 patacas e o referente ao dos idosos de 8000 para 9000 patacas. Também o subsídio para a aquisição de manuais escolares será revisto em alta. Todos os estudantes matriculados no ensino infantil irão receber 2200 patacas, os do ensino primário, 2800 patacas, e os do ensino secundário, 3300 patacas.

Como tem sido habitual, às famílias beneficiárias do subsídio de apoio financeiro será concedida uma prestação adicional única, de valor correspondente ao montante total do subsídio, dando-se continuidade à implementação da isenção de renda às famílias em habitações sociais e à atribuição de abono de residência às famílias em listas de espera por uma fração social.

No próximo ano, a verba de activação na conta do Regime de Poupança Central de 10 mil patacas irá continuar. Todos os residentes permanentes têm também direito a um reforço de 7000 patacas, em consequência do saldo orçamental. Todas as habitações vão ainda continuar a beneficiar da subvenção de 200 patacas mensais na factura de electricidade.

No que toca ao índice mínimo de subsistência e à pensão para idosos, os valores ficam inalterados, ou seja, 4050 e 3450 patacas, respectivamente. O mesmo sucede com os valores do subsídio de invalidez: 8000 patacas por ano para portadores de uma deficiência ligeira ou moderada e 16 mil patacas para os que sofrem deficiência grave ou profunda. O Governo garante que "dará maior atenção" à situação dos deficientes, "promovendo a transformação do subsídio provisório de invalidez numa medida de longo prazo".

Continuarão ainda a ser atribuídos subsídios anuais para pagamento de propinas a famílias carenciadas – 4000 patacas para estudantes do ensino infantil e primário, 6000 para os do secundário e de 9000 para os do ensino superior –, bem como aos apoios para a aquisição de material escolar e para a alimentação.

No domínio das isenções fiscais, mantém-se em 600 mil patacas o valor da matéria colectável a beneficiar de isenção do imposto complementar sobre rendimentos das pequenas e médias empresas e a redução de 30 por cento no imposto profissional da população activa, com o limite de isenção de 144 mil patacas. Irá ser mantida a medida de devolução de 60 por cento do imposto profissional referente a este ano, com o limite máximo de devolução fixado em 14 mil, mais 2000 patacas em relação ao ano anterior.

Optimismo cauteloso

Também durante a apresentação das LAG para 2018, Chui Sai On afirmou encarar com "um optimismo cauteloso" o desempenho da economia perante a expectativa de um regresso ao crescimento positivo. O Fundo Monetário Internacional já tinha divulgado uma previsão de crescimento de 1,7 por cento para o próximo ano, e o Executivo acredita que a economia local "apresenta também um comportamento favorável".

"Pese embora a existência de factores incertos no desenvolvimento da economia mundial, encaramos com um optimismo cauteloso a perspectiva do desenvolvimento económico de Macau", sublinhou o Chefe do Executivo durante a sessão que teve lugar na Assembleia Legislativa.

Essas previsões alinham-se com o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) na primeira metade deste ano, que registou um crescimento homólogo de 10,9 por cento em termos reais. Até Setembro, a reserva financeira de Macau apresentava uma reserva básica de 127.945 milhões de patacas e uma reserva extraordinária de 355.567 milhões de patacas.

Além disso, o saldo orçamental do ano financeiro de 2016 foi de 21.681 milhões de patacas, pelo que, findo o processo de liquidação, o montante global da reserva extraordinária irá atingir os 377.248 milhões de patacas,

contabilizando, assim, a reserva financeira um montante global de 505.193 milhões de patacas. Já a reserva cambial irá atingir os 157.930 milhões de patacas, indicou o Chefe do Executivo.

A reserva financeira, criada em Fevereiro de 2012, é constituída por uma reserva básica, equivalente a 150 por cento da totalidade das dotações da despesa dos serviços centrais, constante do último orçamento aprovado pela Assembleia Legislativa, e por uma reserva extraordinária, equivalente aos saldos remanescentes após a satisfação da reserva básica.

Na proposta de Orçamento para o próximo ano, o Executivo prevê que as receitas globais da Administração ascendam a 119,16 mil milhões de patacas – mais 15,76 por cento do que o previsto para 2017. ■

LAG À LUPA

AUMENTO DE 2,4% PARA A FUNÇÃO PÚBLICA

Os funcionários públicos vão ser aumentados no próximo ano em 2,4 por cento, valor acima do da inflação, cuja taxa correspondeu a 1,14 por cento no mês de Setembro, segundo dados mais actualizados. Assim sendo, o Governo propõe-se aumentar o valor de cada ponto do índice da tabela salarial das actuais 83 para 85 patacas.

VALOR MAIOR PARA A COMPRA DE MANUAIS

No próximo ano, o Executivo vai manter a política do subsídio para a aquisição de manuais escolares, revendo em alta os valores a serem atribuídos. Todos os estudantes vão poder beneficiar de 2200 patacas no ensino infantil, 2800 patacas no ensino primário, e 3.300 patacas no ensino secundário.

DEVOLUÇÃO DO IMPOSTO PROFISSIONAL REVISTO EM ALTA

O limite máximo de devolução do imposto profissional sobe para 14 mil patacas. O Governo mantém a devolução de 60 por cento do imposto profissional aos residentes. O Chefe do Executivo anunciou também a manutenção da redução de 30 por cento no imposto profissional, com limite de isenção em 144 mil patacas.

SUBSÍDIO PARA IDOSOS AUMENTA

O subsídio para idosos vai aumentar para 9000 patacas, enquanto que o valor da pensão para idosos será mantido nas 3450 patacas. Vão manter-se os montantes anuais do subsídio de invalidez normal e do subsídio de invalidez especial, respectivamente em 8000 e em 16 mil patacas.

NOVO HOSPITAL EM 2019

Chui Sai On espera também que a conclusão do Complexo de Saúde das Ilhas aconteça ainda durante o seu mandato, que termina em 2019, segundo disse aos jornalistas em conferência de imprensa após apresentar as LAG para 2018 na Assembleia Legislativa.

APOIO PARA OS CUIDADOS DE SAÚDE

O Executivo irá manter em 2018 o programa de comparticipação nos cuidados de saúde, no mesmo valor dos anos anteriores, ou seja, 600 patacas anuais a cada residente permanente. O que muda é o prolongamento do prazo de utilização.

COMPARTICIPAÇÃO PECUNIÁRIA SEGUE EM FRENTE

A distribuição de cheques à população residente, tanto permanente como não-permanente, irá continuar no próximo ano, no âmbito do Programa de Comparticipação Pecuniária. Os valores seguem inalterados: 9000 patacas para permanentes e 5400 para não permanentes.

NOVO SERVIÇO PARA A COOPERAÇÃO REGIONAL

Um novo serviço irá ser criado no próximo ano de forma a coordenar estratégias de cooperação regional, como a política da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. "Estaremos focados na cooperação nos âmbitos do livre fluxo de comércio, da integração financeira e do entendimento entre os povos, e em promover o entusiasmo nos diversos sectores da sociedade e, ainda, em incentivar a adopção pelas empresas do modelo de cooperação aproveitar o desenvolvimento das grandes empresas para impulsionar o progresso das mais pequenas, com vista à participação na cooperação regional", anunciou o Chefe do Executivo.

商匯館 MACAO IDEAS

澳門名優商品　展示及採購中心

Centro de apoio e exposição de produtos de Macau

開放時間

星期一至星期五，早上10時至下午6時
星期六、日及公眾假期休館

Horário de Funcionamento

Segundas às Sextas, das 10:00 às 18:00
Fechado aos Sábados, Domingos e Feriados

澳門宋玉生廣場263號「中土大廈」19樓
Alameda Dr. Carlos d'Assumpção, nº 263,
Edif. China Civil Plaza, 19º andar, Macau

http://macaoideas.ipim.gov.mo
853 2870 0620

澳門貿易投資促進局
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau
Macao Trade and Investment Promotion Institute

Macao 商匯館 IDEAS

商匯館 MACAO IDEAS

FUNDO CHINA-PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cadeia de investimento

T CATARINA DOMINGUES

As empresas de Macau podem explorar parcerias com o Interior do País para investir nos países de língua portuguesa com o apoio do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa, defendem responsáveis por esta plataforma de financiamento

DE QUE forma é que as empresas de Macau – na maioria de pequena e média dimensão – podem receber apoio do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa para investir em África? Esta foi uma das questões colocadas durante a primeira sessão de promoção do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa. "Para fazer um investimento destes é preciso muita coragem", completou a interveniente durante o seminário organizado em Outubro pela Direcção dos Serviços de Economia (DSE) do Governo da RAEM.

Em resposta, Song Yunsong, presidente da direcção do Fundo, começou por dizer que estão a ser "exploradas novas oportunidades" e a ser estudados "os riscos que podem surgir" pelo caminho destas pequenas e médias empresas. O responsável sugeriu aos empresários de Macau que unam forças e "formem uma cadeia de investimento": "Ou seja, investimos em conjunto noutros países e reduzimos os riscos", explicou.

Li Na, directora-executiva desta plataforma de financiamento, acrescentou que os empresários de Macau devem procurar estabelecer parcerias com "empresas estatais ou outras empresas no Interior da China", para chegar aos países de língua portuguesa.

"E de que forma é que este fundo poderia apoiar o ensino superior de Macau?", quis saber ainda durante a sessão de perguntas e respostas o representante de um dos estabelecimentos universitários da RAEM. Este mecanismo de financiamento não contempla a área do ensino, frisaram os responsáveis presentes na sessão, onde foi ainda referido que a agricultura, a energia e a indústria mineira são as principais áreas de investimento apoiadas pelo organismo.

A sessão de promoção do Fundo de Cooperação de Desenvolvimento China-PLP reuniu cerca de uma centena de pessoas e deu a conhecer os destinatários do apoio e os principais critérios, bem como modelos e condições de investimento nos países de língua portuguesa.

ESTÁGIOS NA ÁREA FINANCEIRA

"A instalação da sede do Fundo também traz novos destaques para o desenvolvimento do sector financeiro com características próprias de Macau e, assim, promove o desenvolvimento diversificado adequado da economia de Macau", disse Tai Kin Yip, director dos Serviços de Economia de Macau, durante a sessão de promoção do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa. O responsável revelou ainda aos cerca de cem participantes na sessão que a plataforma de financiamento vai "prestar o serviço de formação de profissionais". Um grupo de funcionários do sector privado e público será seleccionado para estagiar em empresas do Interior da China. O objectivo, reforçou o responsável, é "elevar a qualidade dos profissionais financeiros locais".

"Subida drástica" da cooperação

Com um capital social de mil milhões de dólares norte-americanos, o Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa foi criado oficialmente em Junho de 2013. No ano passado, o primeiro-ministro Li Keqiang anunciou, durante a 5.ª Conferência Ministerial do Fórum Macau, a transferência da sede do Fundo para a RAEM. A mudança da sede acabou por acontecer em Junho deste ano e, numa primeira fase, está localizada no Centro de Apoio Empresarial, do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), prevendo-se a sua deslocação para o futuro Complexo de

Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

A instalação do Fundo deste lado da fronteira “não tem apenas um papel significativo para a construção, pela RAEM, da plataforma de serviços para a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa”, mas vai também contribuir para “a participação das empresas locais em projectos realizados no universo lusófono”, disse o director da DSE, Tai Kin Yip, durante a abertura da sessão de promoção. O responsável acrescentou que espera que as empresas de Macau possam “produzir vantagens multiplicadoras em conjunto com as suas congéneres do Interior da China”, de forma a explorar os mercados de língua portuguesa.

Na ocasião, a subdirectora do departamento para os Assuntos Económicos e encarregada da divisão de Comércio do Gabinete de Ligação em Macau, Chen Xing, notou que, desde a criação do fundo, houve uma “subida drástica” da cooperação económica entre a China e os oito países de língua portuguesa. “Muitas empresas de países de língua portuguesa abriram sucursais na China, que também está a realizar muitas obras em países de língua portuguesa, no valor de 9000 milhões de dólares [norte-americanos]”, revelou.

Também presente nesta acção de promoção, Jin Guanze, representante do Fundo, chamou a atenção da plateia para os desafios no trabalho desta plataforma de financiamento, nomeadamente no que diz respeito às dificuldades na gestão do mecanismo e à falta de recursos humanos. “A tarefa não é assim tão fácil”, concluiu.

Exemplo de África

O Fundo de Desenvolvimento China-África poderá servir de inspiração para o Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa, disse o presidente da direcção deste mecanismo de financiamento para a lusofonia, Song Yunsong, para quem o contexto de investimento dos dois fundos apresenta semelhanças. “Temos uma vasta área em termos de países de língua portuguesa, uma população numerosa e, além disso, a maioria dos países localiza-se em África”, detalhou.

O Fundo de Desenvolvimento China-África, criado por Pequim em 2007, é administrado pelo Banco de Desenvolvimento da China e visa apoiar o investimento de empresas chinesas em África. Na última década, referiu Song Yunsong, esta plataforma investiu em cerca de 90 projectos em 36 países africanos e em sectores como as infra-estruturas e a agricultura.

Song Yunsong fez ainda uma breve apresentação de alguns dos projectos chineses em países africanos, como a Nigéria, o Egipto ou o Gana. Entre os exemplos referidos, o presidente da direcção do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa referiu a criação da companhia aérea Africa World Airlines, no Gana. Trata-se de uma parceria entre a empresa chinesa Hainan Airlines, o Fundo de Desenvolvimento China-África, a agência governamental ganesa SSNIT (Social Security and National Insurance Trust) e o grupo financeiro SAS. A criação desta nova companhia aérea, em 2012, permitiu um "reforço da interligação entre as nações do Oeste africano", disse Yunsong durante a apresentação, constatando que este modelo de negócio poderá servir a Macau: "A Air Macau também tem muitas linhas que ligam o Interior da China e assim pode promover e aumentar o movimento humano, logístico e financeiro", vincou.

Ainda de acordo com Yunsong, outro exemplo de negócio que obteve apoio do Fundo de Desenvolvimento Chi-

na-África e que pode servir de modelo é a Zona de Cooperação Económica e Comercial do Suez, no Egipto. Através de uma parceria com a TEDA (Tianjin Economic-Technological Development Area), este parque industrial já atraiu 68 empresas, um investimento total de mil milhões de dólares norte-americanos e criou cerca de 2000 postos de trabalho. "Creio que este projecto consegue servir de referência para empresas que tenham potencial, por exemplo, para investir na área da medicina tradicional", frisou Song Yunsong. ■

O QUE É O FUNDO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O valor do capital social do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa é de mil milhões de dólares norte-americanos e tem a participação conjunta do Banco de Desenvolvimento da China e do Fundo de Desenvolvimento Industrial e de Comercialização de Macau.

Os projectos podem ser recomendados pelo Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum Macau) ou por departamentos governamentais dos países membros. Além de projectos a cargo da equipa de gestão do Fundo de Cooperação, empresas e instituições de investimento podem ainda apresentar propostas. A decisão é tomada por um grupo de financiadores e uma comissão formada por profissionais da equipa de gestão do Fundo.

PRINCIPAIS ÁREAS DE INVESTIMENTO

- Agricultura
- Indústria
- Energia
- Indústria mineira
- Áreas encorajadas pelos governos dos países membros, de acordo com as características de cada país.

CRITÉRIOS DE INVESTIMENTO

A empresa deve estar legalmente registada, operar num dos países membros, empregar tecnologia industrial avançada, ter experiência no sector, capacidade de investimento e uma equipa de gestão experiente e de confiança.

O projecto deve promover o desenvolvimento económico local e melhorar a qualidade de vida das pessoas; deve ter capacidade de gerar um fluxo satisfatório de receitas e ser rentável financeiramente.

A escala de investimento para um único projecto deve situar-se entre cinco e 50 milhões de dólares norte-americanos; o investimento para um único projecto não deve ser superior a 15 por cento do capital total do Fundo (mil milhões de dólares). A proporção do investimento do Fundo não deve ser superior a 30 por cento do capital total do investimento do projecto. O Fundo não deve ser o maior accionista do projecto.

Fonte: Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa

O raio-X dos investimentos da China no Brasil

T LUÍS BARRUCHO*
Especial MACAU/BBC Brasil

Principal parceira comercial brasileira desde 2009, quando superou os Estados Unidos, a China não poupa esforços para estreitar laços com o Brasil

A PRESENÇA chinesa no Brasil cresce a olhos vistos desde 2008. Em 2010, o Brasil foi destino de um quarto de todas as aquisições chinesas no exterior, ou seja, o equivalente a 12,5 mil milhões de dólares norte-americanos. O percentual recuou nos anos seguintes, mas voltou a ganhar fôlego desde 2015, quando a recessão barateou os activos brasileiros. No acumulado até Agosto de 2017, o Brasil respondeu por 6,6 por cento das fusões e aquisições feitas por capital chinês, um total de 7,3 mil milhões de dólares norte-americanos.

Além de investidora, a China é também importante parceiro comercial. É o principal destino das exportações brasileiras, de 24,3 por cento dos 126 mil milhões de dólares norte-americanos embarcados entre Janeiro e Julho deste ano. Em segundo lugar vem os Estados Unidos, que responde por cerca de 12 por cento do total acumulado no ano.

Só este ano, segundo dados da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China, os chineses devem fechar os seus investimentos na ordem dos 20 mil milhões de dólares norte-americanos na compra de activos brasileiros – 87 por cento mais do que no ano passado.

O entusiasmo é tanto que o Brasil transformou-se no segundo maior destino de investimentos chineses em infra-estruturas no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Desde 2015, um levantamento das consultoras AT Kearney e Dealogic mostrou que a China comprou 21 empresas brasileiras, gastando um total de 21 mil milhões de dólares norte-americanos.

"O Brasil tem sido bastante atractivo, a despeito do momento económico e político pelo qual passa. Estamos preocupados em oferecer aos usuários uma boa prestação de serviços, e comprometidos com a geração da renda e do emprego, mas sem abrir mão da qualidade técnica dos estudos", explica Adalberto Vasconcelos, secretário especial do Programa de Parceria e Investimentos (PPI), órgão criado pelo Governo Temer em Setembro do ano passado para "ampliar e fortalecer a relação entre o Estado e a iniciativa privada".

No ano passado, por exemplo, só o sector de energia, de acordo com o Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), respondeu por quase 80 por cento de todos os investimentos confirmados. As gigantes chinesas State Grid e China Three Gorges compraram, respectivamente, a CPFL e a Duke Energy, em transações bilionárias. Já a China Communications Construction Company (CCCC) adquiriu a construtora Concremat e o Shanghai Pengxin Group arrematou mais de metade da empresa de *trading* e processamento de grãos Fiagril.

Neste sentido, não surpreende a intenção do Governo brasileiro, liderado por Michel Temer, de vender aos chineses projectos de concessões e privatizações no país, foco da visita que o presidente brasileiro fez a Pequim em Setembro. Na sequência, também participou da cúpula dos BRICS (grupo formado por Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul) em Xiamen, no sudeste do país.

No ano passado, segundo dados do CEBC, dos 16 projectos anunciados pelos chineses, totalizando 12,5 mil milhões de dólares norte-americanos, 12 deles – ou 8,4 mil milhões de dólares norte-americanos – foram confirmados. "O montante supera o de 2015 e aprofunda a tendência iniciada naquele ano, momento em que começou a ser notável o crescimento do va-

lor investido por empresas chinesas no país", diz o relatório "Investimentos Chineses no Brasil 2016", publicado anualmente pelo CEBC.

'Quarta onda'

O actual movimento dos asiáticos no Brasil é considerado por analistas como a quarta onda de investimentos chineses no Brasil. Iniciada em 2015, essa nova fase é caracterizada não apenas pelo aumento do valor investido, mas também pelo tipo de projectos nos quais as empresas têm focado a sua actuação.

Naquele ano, as compras feitas pela China atingiram o patamar mais alto da história, ultrapassando o valor de 60 mil milhões de dólares norte-americanos, de acordo com um levantamento da consultora Rhodium Group.

Na esteira do que vinha a acontecer no mundo, o Brasil também recebeu mais investimentos dos chineses, que passaram a focar-se mais na área de produção e transmissão de energia eléctrica. O agronegócio também não foi deixado de lado.

Fusões e aquisições

Outra mudança deu-se em relação ao modo de ingresso das companhias chinesas no Brasil, assinala Tulio Cariello, coordenador de pesquisa e análise do CEBC. Desde 2014, a China tem vindo a optar por operações fundamentadas em fusões e aquisições (conhecida pela sigla M&A, em inglês) de empresas que já actuam no Brasil, sejam elas nacionais ou estrangeiras.

"Esse tipo de entrada tem sido a mais usual entre a maioria dos projectos chineses no país. Isso porque essas empresas não só conhecem o mercado, mas já sabem lidar com a burocracia brasileira. São activos que tendem a oferecer menos riscos e garantir maior eficiência", explica Cariello.

O especialista acrescenta que essa é uma das razões pelas quais, no passado, muitos dos investimentos chineses anunciados não se terem confirmado. Esse foi o caso, por exemplo, de 2010, quando dos quase 36 mil milhões de dólares norte-americanos de investimentos anunciados, apenas 13 mil milhões, ou um terço do total, realmente materializaram-se.

Além disso, Cariello cita outros factores para a crescente taxa de efectivação do investimento chinês. Em primeiro lugar, as empresas chinesas – a maioria controlada pelo Estado – que hoje investem no Brasil, por exemplo, beneficiam da experiência obtida por aquelas que chegaram antes. Em segundo, os bancos do gigante asiático, que dão respaldo a investimentos e comércio bilateral, também já operam no país. Por fim, a China montou um escritório da sua agência de promoção comercial em São Paulo, o CCPIT (China Council for the Promotion of International Trade), com o objetivo de auxiliar empresas que queiram investir no Brasil.

Histórico

Segundo o CEBC, durante a primeira leva de investimentos no Brasil, a China deu prioridade a investimentos em actividades directamente ligadas às *commodities* (matérias-primas), o principal produto brasileiro exportado para o gigante asiático. Um exemplo emblemático disso foi a compra de 40 por cento das operações brasileiras da espanhola Repsol pela estatal chinesa Sinopec.

Num segundo momento, entre 2011 e 2013, as empresas chinesas miraram novas oportunidades na área industrial, especialmente nos sectores de máquinas e equipamentos, auto-

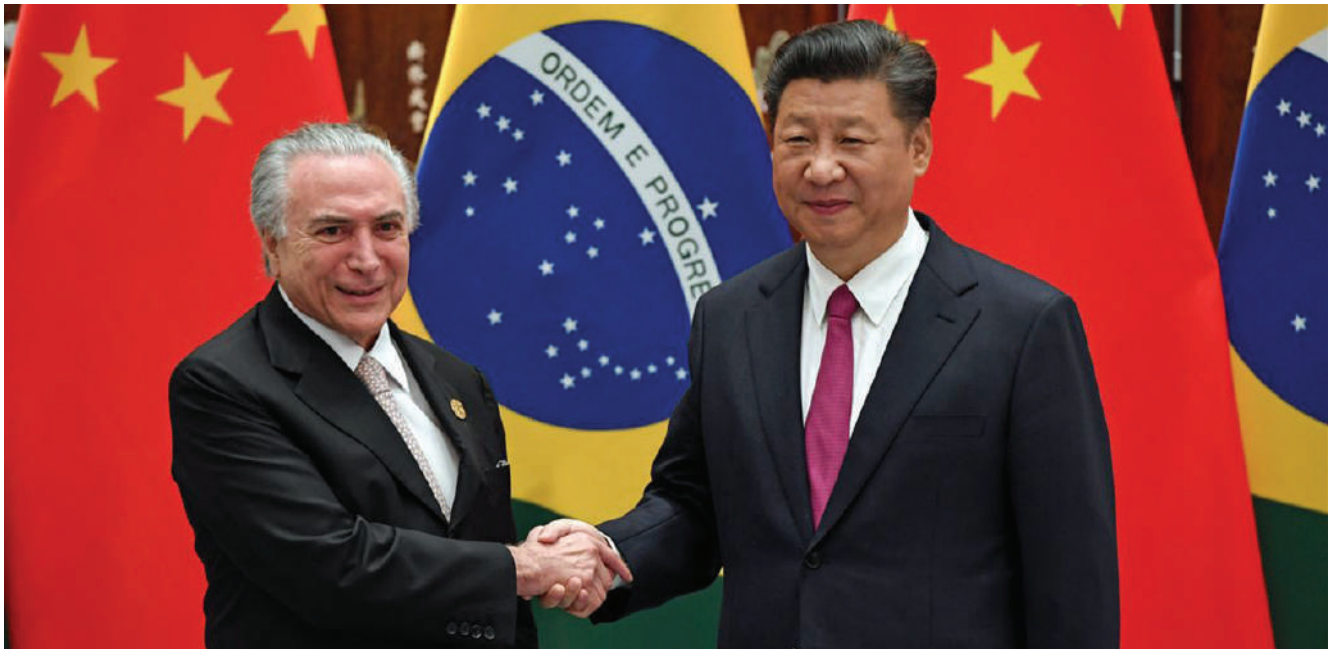
motivos e aparelhos electrónicos, vislumbrando o mercado consumidor interno brasileiro. O bom momento da economia e o mercado doméstico em expansão tornaram-se uma combinação perfeita para a chegada de companhias como a Sany (máquinas e equipamentos) e a Chery (automóveis), além da ampliação daquelas já estabelecidas no país, como a Huawei e a Lenovo (electrónicos e comunicação).

A terceira fase de investimentos, por sua vez, começa por volta de 2013 e é marcada pelo interesse chinês no sector de serviços, principalmente no campo financeiro. Naquele momento, bancos chineses estabeleceram-se no país ou adquiriram participação accionista em bancos brasileiros ou internacionais já a operar no Brasil.

O objectivo era apoiar a internacionalização do renminbi (a moeda chinesa) além de oferecer suporte ao comércio e aos investimentos bilaterais. A entrada no mercado brasileiro do ICBC (Industrial and Commercial Bank of China), através de um investimento inicial de 100 mil milhões de dólares norte-americanos, caracterizou esse período.

No ano passado, entre os projectos confirmados, o sector da energia liderou os investimentos chineses no Brasil, seguido por siderurgia e mineração. Já a região Sudeste (56 por cento) respondeu por mais da metade dos empreendimentos do gigante asiático em território nacional, seguido pelo Nordeste (17 por cento) e pelo Centro-Oeste (17 por cento). Sul e Norte atraíram seis por cento dos investimentos.

Na análise por Estado, São Paulo liderou a lista, somando 44 por cento de todos os investimentos no país. Rio de Janeiro, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Ceará e Amazonas ficaram entre as Unidades da Federação melhor posicionadas quanto ao interesse dos chineses. ■



ESTAMOS MAIS PERTO DE SI!

Macau 澳門

A PARTIR DE AGORA A REVISTA MACAU PODE SER LIDA ATRAVÉS DE UM SIMPLES CLIQUE

Disponível na Apple Store e no Google Play,
a nova aplicação da MACAU em língua portuguesa
para telefones inteligentes e tabletes disponibiliza,
em formato PDF, todas as revistas da série IV.
Pode mesmo descarregar a edição pretendida
e lê-la, mais tarde, em modo offline.

www.revistamacau.com

EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Uma montra para a China

Empresários dos países de língua portuguesa não têm dúvidas de que Macau é o primeiro passo rumo ao mercado chinês. Pela primeira vez de forma independente da Feira Internacional de Macau, decorreu a Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa (PLPEX) com o objectivo de reforçar o papel de Macau enquanto plataforma de cooperação entre a China e o bloco lusófono. Para os participantes, o balanço desta primeira experiência é bastante positivo

T RAQUEL DIAS
F GCS

COM UMA área de exposição superior a 3000 metros quadrados, os países de língua portuguesa receberam, pela primeira vez no âmbito da Feira Internacional de Macau (MIF, na sigla inglesa), um evento independente que atraiu milhares de visitantes e é visto como uma excelente montra para empresários de Macau e do Interior do País. Mais de 200 empresas do universo dos países de língua portuguesa participaram na primeira edição da Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa (PLPEX).

A maior parte veio à procura de "saltar" a fronteira e singrar na China. Outras empresas estão mais preocupadas em conhecer parceiros locais e atrair investimento. Todos sentem que Macau ajuda na aproximação ao mercado chinês e que é um primeiro passo essencial para uma expansão internacional.

Rui Moreira, gestor da Casa Angola, empresa focada na área das exportações, tem participado na MIF desde 2004, altura em que passou a incluir Macau no plano estratégico de internacionalização. Hoje exporta para a região em média três contentores por mês. "A MIF funciona como um teste aos produtos. Se houver boa aceitação aqui, fazemos a tentativa nos supermercados. Caso contrário, nem precisamos de os pôr à venda. Também nos permite perceber o estado dos nossos produtos e ver se tem havido quebra e se os importadores sentem falta de algo em especial", explica. Para já, e por acreditar que o mercado do Interior do País é altamente competitivo, o empresário quer continuar a apostar em Macau antes de implementar alguma estratégia na China.

A empresa brasileira Mosmann Alimentos optou por apostar, ao mesmo tempo, tanto em Macau como na China, procurando, através da sua participação na PLPEX, potenciais parceiros de negócios. Esta foi a segunda visita de Samuel Mosmann à MIF e o empresário brasileiro aponta que, mais uma vez, a viagem compensou, já que a RAEM é um bom tubo de ensaio daquilo que é a generalidade do mercado chinês. "É um mercado mais pequeno e torna-se mais fácil experimentar a aceitação de um produto aqui."

Já Sozinho Boane, da Agência para a Promoção de Investimento e Exportações de Moçambique, assume que Macau não é determinante para que os negócios entre Maputo e Pequim se concretizem. Ainda assim, ressalva que ambas as vias são úteis e garante que a participação em iniciativas locais, como a MIF, traz muitos negócios. "Ao estarmos aqui, fazemos contactos com muitos empresários, e depois podemos vê-los a ir para Moçambique, assim como vemos empresários do nosso país cada vez mais a incluir Macau e China nos seus planos de internacionalização." É por sentir que há retorno que Boane marca presença na principal feira comercial de Macau desde 2001. "Estamos mais preocupados em atrair investimento do que vender. Produzimos pouco e ainda temos uma série de riquezas adormecidas. Se conseguirmos investimento, podemos potenciar a produção do país", vinca.

Pensar a longo prazo

Para Raquel Costa, da empresa portuguesa Branco Carvalho Neto Quality Foods, Macau cumpre desde logo o papel de plataforma pela rede de contactos que ajuda a criar. "A China é enorme e Macau permite-nos a perceber se estamos a bater à porta certa." Os vinhos, conservas, compotas, mel e água são alguns dos produtos que a empresa já tem no mercado no Interior do País, sobretudo nas zonas de Xangai e Jiangmen.

O aumento das exportações para a

China, a presença contínua na MIF e as visitas que Raquel faz a Macau quase de dois em dois meses confirmam que a região tem sido uma "plataforma gigante". "Saber onde fica Portugal sem ter de se associar a um futebolista é um avanço. Já nos conhecem pelo produto, pela marca. E porquê? Porque vimos através de Macau", frisa.

Na opinião da directora de vendas internacionais compete agora ao país e às empresas portuguesas continuarem o trabalho. E para isso, diz, tem de haver um "acompanhamento constante". "Se não for assim, nem uma plataforma gigante como é Macau nos pode ajudar", alerta.

Para Rui Moreira, da Casa Angola, um dos grandes problemas de alguns exportadores lusófonos é "não ter paciência". "Trabalhar os mercados de Macau e da China é um trabalho de presença e persistência", afirma. Com vários produtos na região e agora no Interior do País, sabe do que fala, deixando um conselho: "Noutros mercados é normal fazer negócio num primeiro contacto. Na China, mesmo que haja necessidade de produto, temos de visitar o cliente quatro a cinco vezes para concretizar o negócio."

A MAIOR PARTE DOS EMPRESÁRIOS LUSÓFONOS VEIO À PROCURA DE "SALTAR" A FRONTEIRA E SINGRAR NA CHINA. OUTRAS EMPRESAS QUEREM CONHECER PARCEIROS LOCAIS E ATRAIR INVESTIMENTO

Os 85 anos que a empresa tem foram um empurrão para ganhar a confiança de parceiros e conseguir passar a fronteira. O empresário escolheu os produtos que achou que tinham potencial de crescimento – como os vinhos, as águas de nascente e produtos de natureza como o azeite e o café –, e investiu em cidades como Cantão e Shenzhen, em vez de começar por Xangai e Pequim. "São espaços muitas vezes menos explorados pelas marcas ocidentais e mais permeáveis a colocar os produtos pela primeira vez", explica.

Firmino Cordeiro, da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP), acredita que adaptar-se às regras do mercado chinês é um passo fundamental para conquistar clientela. "Regras há em todo o lado e é justamente isso que garante a qualidade do produto e convence o consumidor daquilo que está a comprar", aponta. Foi a pensar na solução que a AJAP criou a Globalcoop (Cooperativa Agrícola Transnacional) e decidiu apostar na internacionalização de forma concertada. "Fazer essa aposta de forma conjunta traz-nos benefícios. Por exemplo, em vez de certificarmos individualmente cada produto de cada produtor, podemos fazê-lo através de uma só marca", explica o director-geral da AJAP.

Com sócios de todas as regiões portuguesas, a associação percebeu que muitos produtores, por serem pequenos, não conseguiam chegar a grandes mercados apesar da qualidade dos produtos. "Através da cooperativa criamos uma marca chapéu que, aglutinando algumas produções e lotes homogéneos de produtos, consegue chegar a este tipo de mercados", acrescenta.

A estratégia também foi adoptada pelo Fórum dos Empreendedores Santomenses. "Na guerra entre o leão e a formiga, temos de desempenhar o papel da formiga. A formiga agrupa-se", diz Carlos Boa Morte, em representação de cerca de 10 empresas do Fórum na MIF pela terceira vez. "É inútil lutar contra gigantes. É uma batalha perdida. Não adianta tentarmos competir em escala. Temos de perceber no que somos bons e apostar", defende o presidente do grupo. Este ano, voltou com a noção clara de que São Tomé e Príncipe deve promover produtos-chave, como o chocolate e o café, e usar a localização estratégica para atrair investimento. "É uma zona rica em diamantes e isso pode atrair investidores para a zona."

Raquel Costa insiste que a comunicação é o primeiro entrave para entrar no mercado chinês. Ainda assim, sente que há outras batalhas a travar para que a aceitação dos produtos portugueses seja maior na China. "Portugal tem que trabalhar o marketing. Ainda não somos conhecidos como os mercados de França e Austrália", refere.

Esforço que compensa

Duarte Vidal salienta que apesar dos obstáculos há muitos argumentos para insistir no mercado chinês. O gestor do banco Crédito Agrícola refere que a aposta dos empresários lusófonos no mercado demorou a acontecer mas que, na última década, ganhou "velocidade". A maior apetência para consumir produtos "diferentes e de qualidade" e o crescimento da classe média, aliado ao aumento do poder de compra no país, fizeram com que a China passasse a estar no topo das prioridades. "Tem uma classe média crescente como não existe em nenhum lado do mundo ou num só país. A China é naturalmente compradora do que temos para vender", sublinha.

Para Vidal, o risco reduzido de o negócio falhar fecha o leque de vanta-

gens que atrai cada vez mais empresários lusófonos. "Há um conceito 'risco/país [indicador que orienta os investidores estrangeiros sobre a situação financeira de um mercado emergente] que passa pela capacidade de os bancos pagarem em moeda forte. Com a China esse problema não existe. Tem interesse, paga a tempo e horas e quer produtos de qualidade."

Firmino Cordeiro, da AJAP, não tem dúvidas de que é deste lado do mundo que as empresas têm de estar agora. "Temos de ir onde está o consumidor e aqui começam a ter hábitos de consumo completamente diferentes", diz.

MIF ganha maturidade

A 22.ª edição da MIF contou com a participação de mais de 1500 empresas de 50 países e regiões. Deu lugar à assinatura de 67 protocolos, abrangendo projectos de cooperação entre governos e associações comerciais, nas áreas da agricultura, do turismo, do desporto, da educação, da promoção via internet, da fabricação de produtos, da agência e embalagem secundária, da alta e nova tecnologia, do comércio de produtos alimentares e do estabelecimento de marcas. Foram realizadas, na Zona de Bolsas de Contacto, mais de 389 sessões de negociação, segundo dados do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau.

Nesta edição do certame, Angola foi o "país parceiro" e Guangdong, a "província parceira", o que significa pavilhões temáticos para divulgar características e ambientes de negócios, disse Irene Lau, do IPIM. As perspetivas de cooperação entre Angola, Guangdong e Macau estiveram em foco num fórum sobre comércio e investimento, que reuniu mais de uma dezena de representantes governamentais, empresariais e académicos.

O desenvolvimento das indústrias culturais e criativas, da medicina tradicional chinesa, o empreendedorismo juvenil e o comércio electrónico para estimular a diversificação da economia de Macau estiveram em destaque em várias iniciativas durante o certame, além de mais de 40 fóruns e conferências, bolsas de contactos e de apoio ao estabelecimento de negociações empresariais.

As exposições deste ano aproveitaram ainda mais as potencialidades de Macau enquanto plataforma, tendo dado enfoque a temas relacionadas com a iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota" e com a cooperação regional. Muitos eventos paralelos foram ocupando a agenda dos três dias do evento, como o Fórum para o Comércio e o Investimento entre Angola, Província de Guangdong e Macau, o Fórum de Comércio, Investimento e Desenvolvimento do Turismo do Camboja, a 14.ª Cimeira Mundial dos Empresários Chineses ou a palestra "Como Apoiar a Entrada dos Produtos dos Países de Língua Portuguesa no Mercado Chinês". A par disso, houve ainda desfiles de moda de estilistas dos países de língua portuguesa, exposições de artesanato lusófono e espectáculos de música dos países de língua portuguesa.

O presidente do IPIM, Jackson Chang, considerou que as duas exposições pretendem "atrair mais participantes e criar oportunidades de negócios adicionais para empresas e investidores domésticos e do exterior", ao mesmo tempo que contribuem para a implementação da iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota", para a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, e consolidam o papel de Macau como plataforma de cooperação e comércio entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

Na cerimónia de abertura, o secretário da Economia e Finanças da RAEM, Lionel Leong, destacou a convergência das culturas ocidental e oriental na região, sendo um "dos importantes nós" da iniciativa chinesa "Uma Faixa, Uma Rota". "Esperamos que a MIF e a PLPEX tenham um efeito de sinergia, produzindo uma combinação orgânica entre a indústria de convenções e exposições de Macau, a plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa e a iniciativa 'Faixa e Rota' para gerar maiores benefícios", afirmou no seu discurso.

Lionel Leong expressou a vontade de que um "maior número de convenções e exposições internacionais venham a estabelecer-se em Macau" e proporcionar mais "oportunidades de desenvolvimento para as empresas locais e residentes, especialmente as micro, pequenas e médias empresas, os profissionais e os jovens".

A 23.ª MIF e a segunda edição da PLPEX terão lugar nos dias 18 a 20 de Outubro de 2018. ■

FEIRA EM NÚMEROS

360
BOLSAS DE CONTACTO NA MIF E PLPEX

67
PROTOCOLOS E MEMORANDOS DE COOPERAÇÃO ASSINADOS ENTRE EMPRESAS DOS PALOP, CONTINENTE E MACAU

45
FÓRUNS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS

389
SESSÕES DE NEGOCIAÇÃO

EMPRESÁRIO DE MACAU CONCLUI COMPRA DE 30% DA GLOBAL MEDIA

O empresário de Macau Kevin Ho, através da KNJ Investment Limited, concretizou a entrada no grupo Global Media, passando a deter uma posição de 30 por cento, um investimento de 15 milhões de euros, anunciou a empresa que detém o Diário de Notícias, o Jornal de Notícias e a TSF. Segundo a Global Media, o capital investido vai ser utilizado, "fundamentalmente, em projectos destinados a reforçar a liderança do grupo no digital e à sua internacionalização, especialmente nas geografias onde se fala português e junto das nossas comunidades no estrangeiro". O grupo português encontrava-se há mais de um ano em negociações com a empresa de Macau para a sua entrada no capital.

NOVO CENTRO DE EMPREENDEDORISMO PARA JOVENS DA CHINA E LUSOFONIA

O Centro de Intercâmbio e Inovação e do Empreendedorismo para Jovens da China e dos Países de Língua Portuguesa foi estabelecido pelo Governo da RAEM, com a missão de dar aos jovens um serviço de apoio abrangente e "ajudá-los a iniciarem os seus negócios, promovendo o desenvolvimento e crescimento das *startups*". Apresentado na cerimónia de abertura do 3.º Fórum de Jovens Empresários entre a China e os Países de Língua Portuguesa, que se realizou a 18 de Outubro, em Macau, este centro vai funcionar 24 horas no mesmo local que o Centro de Incubação de Negócios para os Jovens, que muda de instalações, do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento, para um espaço adjacente ao Museu de Ciência e terminal marítimo da Península de Macau. "A sua localização é muito vantajosa para um centro de *startups*, com boas redes de transporte e comunicação, facilitando o intercâmbio entre tecnologia, indústria e indústrias criativas", indica o comunicado.

CHINA PERDOA DÍVIDA DE MOÇAMBIQUE

O Governo da República Popular da China anunciou no final de Outubro o perdão de uma dívida de 36 milhões de dólares norte-americanos a Moçambique, doando ainda 15 milhões de dólares para a construção de um novo aeroporto. De acordo com a Agência de Informação de Moçambique, o acordo sobre o perdão parcial da dívida foi assinado pela vice-ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Moçambique, Nyeleti Mondlane, e pelo embaixador da China em Maputo, Su Jian. "Este gesto do Governo da República Popular da China representa o consistente apoio à Moçambique na prossecução dos seus objectivos, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento económico e social", disse Nyeleti Mondlane após a assinatura do protocolo. O embaixador chinês referiu, por sua vez, que o dinheiro que resulta do perdão vai apoiar Moçambique em áreas no combate à pobreza. Su Jian anunciou ainda a doação de 15 milhões de dólares para apoiar a construção do aeroporto de Xai-Xai, capital da província de Gaza, a sul de Moçambique.

GRUPO CHINÊS CHERY PREPARA VENDA DE SUBSIDIÁRIA DO BRASIL

O grupo chinês Chery Automobile Company, com sede na província de Anhui, anunciou que quer vender mais de 50 por cento da fábrica em Jacareí, no Estado de São Paulo, de acordo com uma notícia do site brasileiro Auto Data. "A empresa pretende deixar o controlo da operação em função da baixa rentabilidade. Foram investidos 400 milhões de dólares [norte-americanos] na fábrica paulista, a primeira fora da China, inaugurada em 2014, ano em que o mercado brasileiro dava sinais que entraria em queda acentuada", refere ainda a notícia. A Auto Data teve de lidar com situações inesperadas, além da intensificação da crise no sector, que levou a trabalhar com 10 por cento de sua capacidade.

ANGOLA E GUANGDONG CONSTROEM PARQUE INDUSTRIAL EM LUANDA

Chama-se Luanda-Guangdong Business Park, tem cerca de 2000 hectares e vai ser construído na província de Luanda, "mais concretamente em Viana, na zona económica especial, onde se poderão instalar empresas de Cantão", disse Francisco Viana, presidente da Confederação Empresarial de Angola, à margem de um fórum para o comércio e o investimento entre Angola, Guangdong e Macau, inserido na Feira Internacional de Macau (MIF). Citado pela agência Lusa, o responsável referiu que este parque empresarial surge no quadro de um protocolo de cooperação entre a Confederação Empresarial de Angola e o Conselho de Promoção do Comércio Internacional da China em Guangdong (CCPIT) que tem como objectivo, "no fundo, ajustar a vontade política à prática empresarial". Até Agosto deste ano, as trocas comerciais entre Pequim e Angola somaram 15,06 mil milhões de dólares, de acordo com dados dos Serviços de Alfândega da China divulgados pelo Fórum de Macau.

NAVIO-HOSPITAL CHINÊS EM MOÇAMBIQUE PARA ASSISTÊNCIA GRATUITA

Depois de ter passado por Angola, o navio-hospital chinês "Arca da Paz" fez uma paragem de oito dias em território moçambicano para fornecer assistência médica. De acordo com a agência de notícias chinesa Xinhua, além dos serviços gratuitos de clínica geral, foram também prestadas consultas de pediatria, dermatologia, ginecologia, cardiologia, entre outras especialidades, a militares e à população em geral. O Departamento de Saúde Militar das Forças Armadas de Defesa de Moçambique disse à Xinhua que esta visita vem "reforçar a cooperação entre as forças armadas dos dois países e a cooperação nos campos da medicina e saúde entre Moçambique e a China". Com uma área total de 4000 metros quadrados, o navio está equipado com oito salas de operações, sete gabinetes de consulta, um helicóptero de evacuação médica e 300 camas, além de 115 profissionais de saúde. O pessoal médico do navio já tratou mais de 30 mil pacientes em vários países desde 2008.

MAIS DE 17 MIL PASSAGEIROS NA LIGAÇÃO DIRECTA CHINA-PORTUGAL

A primeira ligação aérea directa entre a China e Portugal, lançada pela Beijing Capital Airlines em Julho deste ano, já recebeu mais de 17 mil passageiros, disse a empresa num comunicado. A rota Pequim-Lisboa, com três voos por semana, já completou 88 voos de ida e volta, apresentando uma taxa média de ocupação de 81,4 por cento. "A rota, que entrou em funcionamento há pouco mais de três meses, tem utilizado todos os recursos disponíveis para providenciar o máximo conforto aos passageiros durante a sua viagem entre as cidades chinesas e Lisboa", referiu a empresa que, no início de Novembro, recebeu em Portugal o Prémio Empresa Excepcional durante a 4.ª Gala Portugal-China.

BNU
Banco Nacional Ultramarino
大西洋銀行

POTENCIE O SEU NEGÓCIO

COM SOLUÇÕES CRIADAS À SUA MEDIDA

Todas as empresas ambicionam alcançar grande sucesso.
Com uma vasta experiência no setor bancário e know how comprovado,
o **BNU** disponibiliza-lhe soluções financeiras criadas à sua medida.

BNU CORPORATE 企業服務

www.bnu.com.mo | T +853 8398 9103

A era dos pagamentos digitais

T SIN IOK I

É cada vez maior o número de chineses que deixaram de andar com dinheiro vivo e fazem todos os seus pagamentos – até em tendas na rua – através dos seus telemóveis. Negócios de todos os tamanhos e tipos estão a render-se aos terminais de pagamento móveis, que funcionam, sobretudo, através dos aplicativos AliPay, do gigante Alibaba, e do WeChat. Em Macau, a tendência é também de crescimento, com mais e mais negócios a instalarem terminais que acompanham esta tendência tecnológica

每分钟自动更新一次
请扫描上方的二维码进行支付

OS PAGAMENTOS digitais são a nova tendência para todo o tipo de compras e na China essa é já a realidade para cerca de 40 por cento dos consumidores, que, segundo dados da revista Forbes, renderam-se por completo à 'carteira electrónica'. A China é, aliás, o país que mais cresce em termos de tecnologia de pagamento digital, tendo já várias plataformas bem consolidadas, tais como o AliPay, do grupo Alibaba, e o WeChat, que para além de rede social e serviço de mensagens, também vende produtos e serve como 'banco' virtual. Para deixar o dinheiro de lado, é só preciso andar munido de um *smartphone* e ter crédito nos aplicativos.

Um relatório divulgado recentemente pelo "think tank" The Better Than Cash Alliance aponta que as duas plataformas possuem uma quota de mercado de 63 por cento dos pagamentos digitais feitos na China. Apenas no ano passado, foram transaccionados cerca de 3000 milhões de dólares norte-americanos através do AliPay e do WeChat. O documento também afirma que, entre 2010 e 2015, a percentagem de pagamentos digitais na China passou de 3,5 para 17 por cento.

HANGZHOU E O FIM DO DINHEIRO REAL

Cidade famosa pela sua beleza natural, Hangzhou tem sido um verdadeiro laboratório da transformação digital chinesa. É aqui que está localizada a sede do Grupo Alibaba, e a cidade de mais de nove milhões de habitantes é considerada uma espécie de Silicon Valley da China.
Aqui os residentes conseguiram adaptar-se a uma vida sem dinheiro vivo. Hangzhou foi a primeira cidade chinesa a aceitar nos autocarros apenas o pagamento com dispositivos móveis, e até os templos aceitam doações através dos dispositivos AliPay e WeChat. Desde um petisco dos vendedores ambulantes, jantares com amigos a pagar todas as contas, tudo pode ser feito por meio digital. Os vendedores têm os seus próprios código QR para os consumidores fazerem a leitura no ecrã dos telemóveis, que é depois descarregado na "e-wallet", por sua vez associada a uma conta bancária ou cartão de crédito.

O funcionamento dessa carteira virtual é simples e cómoda. Basta instalar um dos aplicativos no telemóvel e associar a conta a um cartão de crédito ou débito. Quando um consumidor quer adquirir um produto ou serviço, os vendedores vão buscar o pagamento directamente à essa carteira electrónica, através da leitura no ecrã de um código de barras ou um código QR gerado pela própria aplicação.

O crescimento económico chinês permanece forte, com pesquisas a indicarem que os pagamentos digitais subiram no primeiro trimestre de 2017. Neste período, o pagamento através dos *smartphones* expandiu 113,4 por cento, num valor total de 22,7 biliões de yuans, e outros pagamentos digitais chegaram aos 6,4 biliões de yuans, mais 56,1 por cento quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Qualquer loja na China, seja ela pequena ou grande, tem visível na parede ou no balcão os códigos QR codes do AliPay ou do WeChat, que são digitalizados pelos clientes para efectuar pagamentos. O método também é usado para pagar uma corrida de táxi, comprar um bilhete para o transporte público ou pagar as contas de casa. Além disso, entre os usuários do WeChat também são muito populares as transferências de pequenas quantias, outra forma comum de realizar pagamentos e evitar tirar a carteira do bolso. Num jantar entre amigos, por exemplo, um paga a conta e os demais transferem a sua parte do consumo.

Macau segue tendência

Em Macau, espalha-se pelo comércio local a indicação de que pagamentos digitais são bem-vindos. O Governo da RAEM quer que a modalidade de pagamentos electrónicos passe a estar disponível em toda a cidade, depois de uma experiência em cerca de 200 lojas ter resultado em aumentos de 40 por cento nas transacções.

"Esperamos a generalização do uso do pagamento electrónico", afirmou o secretário para a Economia e Finanças, Lionel Leong, durante uma sessão

de interpelações na Assembleia Legislativa em Maio deste ano. Há precisamente um ano, a Direcção dos Serviços de Economia lançou o projecto "Avenida Azul", que impulsionou a instalação de terminais de pagamento electrónico em mais de 200 lojas no centro da cidade, entre o Largo do Senado e as Ruínas de São Paulo.

"Houve um aumento de 40 por cento no número de transacções", apontou o director dos Serviços de Economia, Tai Kin Yip, indicando que 89,5 por cento dos lojistas apoia a continuação do projecto. "Os meios electrónicos de pagamento podem aumentar a clientela. O pagamento electrónico ajudou muito estas lojas, por isso vamos alargar o âmbito para mais lojas poderem ter pagamentos electrónicos. Além disso, o uso desta tecnologia permite traçar o comportamento do consumidor em Macau, dando dados sobre os produtos mais populares", acrescentou o secretário. Até ao final do primeiro trimestre do ano, mais de 500 lojas tinham já instalado cerca de 1900 terminais de pagamento para estes serviços.

Segundo Jingzhi Guo, professor da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Macau, o mercado do pagamento electrónico "tem um enorme potencial" na RAEM e está ainda numa fase muito inicial. Para além das plataformas chinesas, o académico realça que há também empresas locais, tal como a MacauPass, detentora dos passes para os autocarros públicos, que estão a apostar forte nesta nova tecnologia e que têm conquistado cada vez mais a confiança dos residentes. "As plataformas electrónicas 'made in Macau', digamos assim, já são bastante utilizadas em máquinas automáticas de venda, em parques de estacionamento e nalgum pequeno comércio. Há ainda espaço para muito mais", diz o especialista.

A Transmac, uma das três operadoras do serviço de autocarros públicos, foi a pioneira nos pagamentos electrónicos em Macau, quando lançou, em 1998, um cartão específico para o pagamento das viagens, o Macau Pass,

GONÇALO LOBO PINHEIRO

Jingzhi Guo, académico da Universidade de Macau

que depressa se popularizou. Hoje, além de ser possível pagar o autocarro com o crédito que é adicionado a este cartão, o MacauPass tem sido aceite em vários estabelecimentos comerciais para pequenos pagamentos. O crédito máximo neste cartão local é de mil patacas, e tem de haver sempre um carregamento prévio em dinheiro, enquanto que nas plataformas chinesas não há limite e o dinheiro sai directamente da conta de banco ou do cartão de crédito associado ao aplicativo de pagamento.

Para dar o salto para o patamar dos pagamentos móveis, a MacauPass lançou em Junho deste ano o MacauPay, que funciona do mesmo modo que os aplicativos chineses. Os usuários devem associar a sua conta bancária – apenas três bancos locais estão para já abrangidos – ou carregar o aplicativo com dinheiro (o montante máximo é de 20 mil patacas) em lojas de conveniência e supermercados. Zhang Zhihua, presidente da MacauPass, afirma que há já cerca de 1200 lojas em Macau a aceitarem este modo de pagamento e que foram registados mais de 300 mil downloads do aplicativo entre Junho e Setembro deste ano.

Nos feriados da Semana Dourada, no início de Outubro, as transacções através do AliPay em estabelecimentos de Macau cresceram oito vezes em comparação com o mesmo período de 2016, o que colocou a RAEM no top 10 de transacções através do aplicativo em países asiáticos (Hong Kong lidera a lista), de acordo com dados da operadora Ant Financial Services Group, parte do conglomerado Alibaba. ■

GONÇALO LOBO PINHEIRO

Crescimento sustentado

T JOÃO GONÇALVES

Depois de dois anos de estudos e de consultas públicas, a Direcção dos Serviços de Turismo apresentou o Plano Geral de Desenvolvimento da Indústria do Turismo de Macau, onde estão incluídas oito linhas orientadoras para o futuro da principal indústria da região. Além de traçar directrizes até 2030, o Plano faz também previsões: 40 milhões de turistas até 2025 e uma oferta hoteleira quase 40 por cento maior

TAIPA
COLOANE

SÃO 91 planos de acção, oito objectivos-chave e 33 estratégias para a próxima década do turismo em Macau. A Direcção dos Serviços de Turismo divulgou, em Setembro, a versão final do "Plano de Desenvolvimento da Indústria do Turismo de Macau", plano este inserido na iniciativa nacional "Uma Faixa, Uma Rota", bem como na ideia do Governo da RAEM de criar um Centro Mundial de Turismo e Lazer. Este documento vem, assim, dar a conhecer quais as linhas de acção a seguir até 2030.

Segundo o organismo, o Plano Geral não é estático e todo o seu conteúdo será periodicamente revisto e ajustado segundo as tendências presentes do mercado. O documento decorre das orientações estabelecidas no "Plano Quinquenal de Desenvolvimento da RAEM (2016-2020)" e aposta forte no investimento e desenvolvimento do sector não jogo, promovendo diferentes experiências e produtos turísticos diversificados aos visitantes (designadamente no que respeita aos locais de entretenimento e às actividades de lazer), bem como a melhoria na qualidade do sector turístico através da gestão, formação e investimento para que Macau se integre a nível internacional. Também se sublinha o desejo de explorar ao máximo a história e a cultura única de Macau, como factor de promoção e diferenciação da cidade junto dos visitantes.

Acolhendo o total apoio do Governo Central, este plano reforça a importância de Macau como ponto estratégico no intercâmbio cultural e na comunicação entre o Oriente e o Ocidente, sendo sua intenção destacar Macau como um destino internacional de turismo e lazer, diversificando, simultaneamente, a sua economia e aumentando a qualidade de vida dos residentes.

Resposta a desafios concretos

Este Plano serve fundamentalmente como ferramenta de referência para lidar com alguns problemas que têm surgido, relacionados, designadamente, com o uso de terrenos, recursos humanos e outros aspectos, de modo a promover o sector do turismo com uma melhor estratégia para que os mesmos possam ser solucionados de forma sustentável.

O processo de investigação, constituído por três fases, desenrolou-se durante dois anos de trabalhos de pesquisa, de inquéritos, entrevistas e análises, incluindo ainda dois meses de Consulta Pública, no intuito de apresentar um plano que melhor respondesse às espectativas tanto dos residentes, como dos visitantes.

Numa primeira fase, foi efectuada uma abrangente pesquisa que se debruçou, essencialmente, sobre a análise das políticas de turismo e de desenvolvimento global, visitas de familiarização em 76 locais e pontos turísticos, entrevistas com serviços públicos e profissionais da indústria, um fórum internacional onde participaram nove especialistas, como ainda inquéritos a residentes e visitantes. Desta primeira fase decorreram as primeiras conclusões preliminares e as propostas de estratégias sobre os planos apresentados. Numa segunda fase iniciou-se o processo de Consulta Pública, seguindo-se o trabalho de avaliação realizado por um grupo de especialistas. Na terceira fase chegaram-se às sugestões finais com recolha de opiniões a vários serviços públicos e profissionais da indústria do turismo, como também uma avaliação final por seis especialistas.

Relativamente às conclusões retiradas dos resultados dos inquéritos aos visitantes, verificou-se que estes estavam satisfeitos com a experiência da viagem a Macau, principalmente

com as acomodações nos hotéis, pontos turísticos e com os postos fronteiriços. Em relação aos motivos de insatisfação, o resultado das respostas indica problemas com as deslocações nos meios de transporte e a falta de diversidade de produtos turísticos. Outros factores de manifesta insatisfação, com margem para melhorar, foram o nível de congestionamento em atracções turísticas e ainda o preço dos hotéis e dos restaurantes.

Os inquéritos aos residentes apresentaram como base de análise o impacto da indústria do turismo na qualidade de vida em Macau. Essencialmente, os residentes manifestam preocupação com o preço dos produtos locais, o aumento das rendas comerciais e o congestionamento rodoviário. No entanto, o balanço apresenta-se positivo, dado que, em geral mostram que estão satisfeitos com o desenvolvimento actual da indústria do turismo em Macau e que apoiam o posicionamento de Macau como Centro Mundial de Turismo e Lazer, desejando que sejam efectuadas melhorias nas infra-estruturas da rede de transportes para que residentes e visitantes se possam deslocar convenientemente. É ainda de evidenciar a menção, por parte dos entrevistados, do actual excesso de visitantes e a falta de entretenimento e atracções.

No que respeita aos benefícios para a qualidade da vida da população decorrentes das medidas estabelecidas no Plano, os gráficos de dados recolhidos pela equipa de planeamento referem que estas poderão vir a contribuir para uma melhoria das opções de restauração, entretenimento e comércio, bem como para a preservação dos edifícios históricos e património cultural. De sublinhar ainda a possibilidade do surgimento de novas e melhores oportunidades locais de emprego.

Como resultado da investigação efectuada, foram identificadas 10 questões principais: equilíbrio entre o desenvolvimento da indústria do turismo e o desenvolvimento social; aproveitar o máximo as tendências de crescimento do turismo regional; continuar a responder à intensa competitividade do ambiente da indústria do turismo; aumentar o valor do turismo; aproveitar ao máximo as tecnologias inovadoras; promover a diversificação dos produtos turísticos; aproveitar eficazmente os recursos de terrenos; gerir adequadamente as multidões nas áreas congestionadas; diminuir o impacto do turismo no meio ambiente; e, por fim, desenvolver a cooperação com os participantes do sector do turismo.

Destas principais questões decorreram os oito objectivos-chave, no intuito de concretizar a visão de Macau como Centro Mundial de Turismo e Lazer.

Objectivos à lupa

O primeiro objectivo passa por aumentar a diversidade dos produtos e experiências turísticas. A concretização desse objectivo passa pela introdução de

novos elementos, tais como espaços junto à água, a organização de novas actividades e a diversificação das opções de alojamento, dando resposta a um leque mais abrangente de visitantes – e destacando Macau como um destino único no mundo, assente na singularidade e na qualidade da oferta.

O segundo objectivo visa a melhoria da qualidade e as competências dos serviços turísticos prestados de modo a que se coadune com os padrões de exigência internacionais.

Já o terceiro, pretende construir a imagem do território como um destino turístico de múltiplas estadias e desenvolver mercados de turismo de segmento alto, tendo como finalidade a diversificação do produto a oferecer (designadamente através do desenvolvimento do turismo de negócios, convenções e exposições), o que conduz à diversificação do tipo de visitantes e ao aumento do tempo de estadia.

No âmbito do quarto objectivo tenciona-se optimizar o modelo de desenvolvimento urbano, dando resposta não só aos interesses dos visitantes mas também aos da população residente. Isso passa pelo desenvolvimento de novas áreas turísticas, de lazer e recreativas, pela melhoria da rede rodoviária e transportes e a criação de novas zonas pedonais.

O documento analisa ainda a monitorização e gestão do território em termos turísticos, a optimização dos procedimentos administrativos e interdepartamentais e o reforço da imagem de Macau no exterior.

GONÇALO LOBO PINHEIRO

Maria Helena de Senna Fernandes, directora dos Serviços de Turismo da RAEM

Previsões

O Plano Geral de Desenvolvimento da Indústria do Turismo de Macau também faz uma série de previsões sobre o crescimento do sector. As estimativas de crescimento moderado referidas no documento indicam três a cinco por cento de crescimento anual de visitantes, atingindo entre 38 e 40 milhões em 2025. A verificar-se essa estimativa, estamos perante um aumento de 29,4 por cento no número de visitantes. Numa estimativa de baixo crescimento, ou seja, entre um e dois por cento em termos anuais, as previsões para 2025 apontam para entre 33 e 35 milhões de visitantes.

Em declarações à imprensa à margem da apresentação do Plano, a directora dos Serviços de Turismo, Helena de Senna Fernandes, disse que o Governo não tem como meta atingir esses 40 milhões de visitantes no espaço de oito anos, mas que essa é uma possibilidade para a qual é preciso estar preparado e dar resposta. "É uma previsão, de acordo com as tendências e com o que está a acontecer no mundo, e de acordo com muitos estudos que temos feito, é uma possibilidade", afirmou. "Por causa disso, temos de ter planos concretos. Se isso se concretizar, como é que vamos fazer? Estamos a falar em criar novas zonas, gerir melhor o fluxo de turistas, e estar preparados para dar resposta em termos de aumento, mas não estamos à procura activamente deste aumento", acrescentou.

A directora dos Serviços de Turismo defendeu ainda melhorias nas infraestruturas de transportes, e apontou a futura ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau como a "mais importante para conseguir uma ligação direta ao aeroporto de Hong Kong", referindo também que é preciso "promover melhor" o serviço já existente que faz a conexão entre os barcos que ligam as duas regiões especiais chinesas aos respetivos aeroportos. A ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, considerada a maior travessia do mundo sobre mar, deverá ser concluída ainda este ano.

Por outro lado, o metro ligeiro de Macau, que no plano apresentado surge descrito como a "espinha dorsal" para melhorar o trânsito na cidade, é visto como "uma possibilidade de melhorar e de dar uma melhor resposta aos transportes, sobretudo na área da Taipa e do Cotai [zona de casinos entre as ilhas da Taipa e de Coloane]". "O metro ligeiro, em princípio, será concluído em 2019, e este é uma peça importante em termos de política de transporte de Macau, não é só o turismo", afirmou. ■

MACAU NA REDE DAS CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO

Oportunidade de internacionalizar os sabores da terra

A inclusão de Macau na rede de Cidades Criativas da UNESCO na área da gastronomia pode ser uma oportunidade para dar a conhecer ao mundo a culinária macaense, defendem responsáveis por associações de promoção da cultura macaense

T CATARINA DOMINGUES
F TURISMO DE MACAU

"É o caminho certo", reage Hugo Bandeira à entrada de Macau para a rede das Cidades Criativas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O título, atribuído à RAEM no início de Novembro, diz respeito à área da gastronomia e, segundo o coordenador do departamento de Alimentação e Bebidas do Instituto de Formação Turística (IFT), pode servir de estímulo à internacionalização da culinária local. "É a altura ideal para tentarmos dar um passo em frente, aumentar a qualidade de oferta e a diversidade, porque este é um marco importante", refere o também membro fundador da Confraria da Gastronomia Macaense.

Hugo Bandeira, que vê a designação como uma oportunidade de "internacionalizar a gastronomia macaense", realça que a atribuição do título é sinal de que Macau tem uma variedade gastronómica "interessante".

Este ano, 64 cidades em todo o mundo foram designadas de Cidades Criativas, um título que cobre sete diferentes áreas: artesanato e arte popular, design, cinema, gastronomia, literatura, música, artes e média. Macau, que submeteu a candidatura a 14 de Junho de 2016, tornou-se na terceira cidade da China a entrar para o grupo de Cidades Criativas na área da gastronomia, depois de Chengdu, em 2010, e Shunde, em 2014.

Miguel de Senna Fernandes, presidente da Associação dos Macaenses e da Associação Promotora da Instrução dos Macaenses, considera que "ninguém fica indiferente a um título destes", que é, "no fundo, um reconhecimento da diversidade de Macau".

"A gastronomia macaense não pode ser vista como uma coisa que vem de fora, o facto de fazer parte da gastronomia de Macau é muito bom, a comunidade pode orgulhar-se", realça ainda o responsável à revista MACAU.

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO foi criada em 2004 com o objectivo de reforçar parcerias entre cidades que consideram a criatividade um factor estratégico de desenvolvimento urbano sustentável com impacto social, cultural e económico.

Diversificação da economia

"A Gastronomia foi seleccionada pelo Governo da RAEM como a área criativa com maior potencial para Macau maximizar um desenvolvimento urbano sustentável", pode ler-se num comunicado do Gabinete do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura sobre a candidatura de Macau, que considera ainda que a culinária "está intimamente ligada com a cultura e as tradições locais, bem como com a indústria do turismo".

A candidatura da RAEM começou a ser preparada no final de 2015 e levou mais de um ano até estar concluída. A comissão responsável pela proposta deslocou-se às duas Cidades Criativas gastronómicas da China – Shunde e Chengdu – e fez também visitas de estudo a outros destinos da rede UCCN (UNESCO Creative Cities Network), como é o caso de Pequim, Östersund (Suécia), Jeonju (Coreia), Phuket (Tailândia), Enghien-les-Bains (França) e Dénia (Espanha).

O Chefe do Executivo da RAEM, Chui Sai On, felicitou a cidade pelo título, referindo o "forte apoio" do Governo Central e o trabalho de equipa de sectores locais como o Turismo e a Restauração. No processo da construção de Macau como "Centro Mundial de Turismo e Lazer", disse o líder, a gastronomia e a criatividade são dois aspectos que merecem a atenção do Governo.

Para o secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam, a designação de Macau como cidade membro "abre novas oportunidades para a diversificação da economia da cidade, com a gastronomia a assumir um papel de força condutora". O responsável

NOVAS CIDADES CRIATIVAS NA ÁREA DA GASTRONOMIA

ALBA (Itália)

BUENAVENTURA (Colômbia)

CIDADE DO PANAMÁ (Panamá)

COCHABAMBA (Bolívia)

HATAY (Turquia)

MACAU (China)

PARATY (Brasil)

SAN ANTONIO (Estados Unidos da América)

豬仔肉
原塊豬柳肉
原塊牛柳肉
牛仔肉
野山豬

pela pasta da cultura acredita que este é um contributo "que vai para além da gastronomia e do turismo, uma vez que trará novos modelos de desenvolvimento que reconhecem a criatividade como um factor estratégico de desenvolvimento sustentável".

Em termos de herança, vinca ainda Tam, espera-se que a designação "reforce o reconhecimento mundial do legado de mais de 400 anos da culinária de Macau" e desperte o interesse entre as gerações mais novas da cultura gastronómica, "especialmente da comida macaense".

Confraria "deve ser chamada à acção"

Para celebrar o título atribuído à RAEM, o Governo vai agora lançar uma série de actividades de divulgação ao nível local e internacional, incluindo o reforço da formação profissional e a organização de um fórum anual de gastronomia internacional. Macau deverá também participar em eventos internacionais de intercâmbio, organizados pelas diferentes Cidades Criativas.

Na sequência da designação, Macau planeia ainda a criação de um centro de gastronomia local, segundo anunciou o professor do Instituto de Formação Turística (IFT) de Macau, David Wong. "Estamos a tentar ver locais onde possamos desenvolver este centro de gastronomia. No IFT já temos uma estrutura forte para construir a próxima geração de cozinheiros e chefes, mas com esta designação vamos tentar melhorar e fazer mais cozinha local, mais cozinha macaense e ter um centro de gastronomia apenas para Macau", notou Wong.

Em entrevista à MACAU, Hugo Bandeira, membro fundador da Confraria da Gastronomia Macaense, considera que esta é também uma oportunidade de desfazer mitos no que diz respeito às culinárias locais. "Ainda se confunde muito o que é gastronomia portuguesa e macaense", lembra o coordenador do departamento de Alimentação e Bebidas do IFT, revelando, além disso, que persiste um desconhecimento por parte dos locais sobre a culinária macaense. "Ainda há muito pouco tempo numa das minhas aulas perguntei o que é que era a gastronomia macaense e entre as 120 pessoas, muito poucas, diria que duas ou três, conseguiram responder mais ou menos. A população sabe que existe uma gastronomia macaense, diz que gosta de gastronomia macaense, mas não terá bem a certeza do que é."

Ao todo, existem 180 cidades criativas em 72 países ou territórios. Este ano foram designadas 64 cidades em 44 países ou territórios

Para este trabalho de divulgação da gastronomia de Macau, acrescenta Hugo Bandeira, "é do interesse de todos" que várias entidades se juntem, "incluindo a Confraria da Gastronomia Macaense".

Também o presidente da Associação dos Macaenses, Miguel de Senna Fernandes, diz que a confraria "deve ser chamada à acção". Fundada em 2007, com o objectivo de divulgar a culinária macaense, a Confraria está a passar por um momento "grave", adianta Senna Fernandes. "Precisa de subsídios para angariar mais sócios, para ter meios para garantir, meios para difundir ainda melhor a gastronomia macaense com a dignidade que lhe merece, porque os confrades e confreiras que fazem parte são exímios cozinheiros, exímios chefes da cozinha macaense", conclui o responsável. ■

UNESCO
United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Creative Cities Network

SETE DESTINOS LUSÓFONOS
NA REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO EM 2017

PORTUGAL

Três cidades portuguesas receberam o título de Cidades Criativas da UNESCO. "Somos uma cidade onde a investigação, a criatividade, a cultura, a juventude e a artes navegam em sentidos convergentes", reagiu Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de **Braga**, cidade distinguida na categoria de Artes Mediáticas.

Barcelos recebeu o título na categoria de Artesanato e Arte Popular. Num comunicado, o município lembrou que "é a primeira cidade em Portugal e na Península Ibérica a integrar a rede mundial de Cidades Criativas" nesta categoria. O reconhecimento "vem legitimar um concelho que se ergueu e se tem reinventado através da criatividade e o investimento" na área.

Já **Amarante** foi agraciada com o título na área da Música. A Câmara Municipal sublinhou que se tem vindo a "manter uma dinâmica associativa forte na área da música, que se espelha numa diversidade de grupos e bandas filarmónicas com presença significativa de jovens".

BRASIL

Brasília, Paraty e João Pessoa vieram juntar-se a outras cinco cidades brasileiras na rede de Cidades Criativas. A capital brasileira recebeu o título pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido na área do design. "**Brasília** é fruto da criatividade e da genialidade e da capacidade de liderança de Juscelino Kubitschek, que soube reunir o que havia de melhor no talento brasileiro, no urbanismo, na arquitectura e nas artes", disse o governador Rodrigo Rollemberg numa mensagem de vídeo.

Já **Paraty** foi reconhecida no sector gastronómico. A Secretaria de Cultura de Paraty salientou que a designação "estimula o sector gastronómico, do produtor até a mesa, possibilitando o incremento de geração de emprego e renda".

No caso de **João Pessoa**, a escolha diz respeito à categoria Artesanato e Arte Popular, título que, segundo os responsáveis pela cidade, vai trazer mais visibilidade, credibilidade e mercado para diversas associações de artesãos locais.

CABO VERDE

A **Cidade da Praia**, capital de Cabo Verde, foi designada Cidade Criativa na área da Música. "A música e a criatividade têm marcado a história de Cabo Verde e, em particular, da Cidade da Praia, através de diversos géneros musicais próprios, dos quais se destacam a morna, o funaná, a coladeira, o batuque e o finason", pode ler-se num comunicado da Câmara Municipal da Praia. Com o título, Cabo Verde "pode contribuir significativamente para a promoção dos objectivos da Rede de Cidades Criativas em África e, assim, levar a que mais cidades se candidatem a ela, através das plataformas internacionais de que faz parte, nomeadamente a CPLP (Comunidade dos Países da Língua Portuguesa) e a UCCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa)".

Breve enciclopédia portuguesa da tradução da poesia chinesa clássica

T CATARINA DOMINGUES

Poetas concretistas brasileiros, jesuítas portugueses ou diplomatas e professores da actualidade pertencem a um limitado grupo de profissionais de língua portuguesa que se dedicou à tradução da poesia clássica chinesa. Desde o Livro dos Cantares, a mais antiga antologia existente de poemas chineses, passando pela poesia da Dinastia Tang, a tradução nasce muitas vezes a partir de segundas línguas, embora sejam de referir casos em que a passagem para o português é feita de forma directa. A publicação de várias obras nas últimas décadas levou a MACAU a preparar uma breve enciclopédia da tradução de poesia clássica chinesa para o português

A

Antologia da Poesia Clássica Chinesa

Colectânea bilingue (português-chinês) de poesia da Dinastia Tang (618-907). A obra do brasileiro Ricardo Primo Portugal, com supervisão de Tan Xiao, foi lançada em 2013 pela Editora da Universidade Estadual Paulista em parceria com o Instituto Confúcio na mesma universidade. A obra integra a tradução de 204 poemas de 33 poetas, incluindo nomes como Li Bai, Du Fu, Wang Wei, Bai Juyi e Meng Haoren.

António Graça de Abreu (1947, Porto, Portugal)

Escritor, professor e historiador, licenciou-se em Filologia Germânica e é mestre em História da Expansão e dos Descobrimentos Portugueses. Viveu entre 1977 a 1983 na China, onde trabalhou nas Edições de Pequim em Línguas Estrangeiras e como professor de português. Foi aí também que Graça de Abreu começou a aprender mandarim e a ler poesia chinesa. "Com a ajuda dos meus camaradas de trabalho, começámos a tentar traduzir poemas para o português, inicialmente foi Li Bai". É autor de várias obras, incluindo cinco antologias de poesia chinesa: *Poemas de Li Bai* (1990), *Poemas de Bai Juyi* (1991), *Poemas de Wang Wei* (1993), *Poemas de Han Shan* (2009) e *Poemas de Du Fu* (2016). "Os poetas da Dinastia Tang são os grandes poetas de sempre da China", constata o tradutor. O autor recebeu o Prémio de tradução da Associação Portuguesa de Tradutores e Pen Club por Poemas de Li Bai.

Amizade

A relação de amizade entre letrados é um dos temas que pode ser observado na poesia da dinastia Tang. De referir que os poetas Li Bai e Du Fu viajaram juntos ao longo de um ano pela China. "Subiram à Taishan, montanha sagrada do taoismo já nessa altura, isso identificava-os, unia-os, trocavam poemas uns com os outros", realça o professor português António Graça de Abreu. *A Du Fu, da aldeia de Shaqiu* é o nome de um poema escrito por Li Bai. Na tradução de Sérgio Capparelli e Sun Yuqi para o português pode ler-se:

Enfim, por que razão
estou aqui?
Fiz meu retiro
na aldeia de Shaqiu
Ao pé das muralhas,
apenas árvores seculares
Nelas, dia e noite,
a voz do outono.
O vinho de Lu
não consegue
me deixar bêbado
e os cantos comoventes de Qi
não tocam mais
meu coração.
Minhas saudades de você
são como as correntes
do rio Wen
que, sem fim,
se precipitam para o sul.

B

Bai Juyi (白居易)

Poeta chinês, nasceu e cresceu na Província de Henan e viveu entre 772 e 846, período intermédio da Dinastia Tang. Completou os Exames Imperiais no ano 800 e ocupou vários cargos públicos, nomeadamente o de Governador de Hangzhou e Suzhou. Posições antagónicas assumidas pelo poeta em relação a incursões militares ou políticas governamentais diminuíram a influência que tinha na corte. No final da vida, viveu em reclusão. Existe o consenso entre especialistas e tradutores que Bai Juyi escrevia de forma simples, sendo a sua obra lida pelas massas. Conta-se que lia os poemas a uma criada, destruindo os que não eram entendidos. Bai Juyi escreveu cerca de três mil poemas. A sua especialidade era o "Estilo Antigo" (*gutishi*) mais coloquial, muitas vezes narrativo.
Canto do remorso perpétuo (trad. António Graça de Abreu) é um dos mais conhecidos poemas de Bai Juyi e conta a história do trágico amor entre o Imperador Xuanzong e a concubina Yang Guifei (ver *Xuanzong*). Trata-se de um extenso poema narrativo com 840 caracteres.

C

Camilo Pessanha (1867, Coimbra - 1926, Macau)

Poeta português que viveu mais de 30 anos em Macau. Além de Clepsidra, obra poética única, Pessanha traduziu oito elegias chinesas da dinastia Ming (1368-1628). Apesar de conhecedor da língua chinesa, teve orientação neste trabalho. "Isolei a traducção de cada um dos versos, e dentro d'ella conservei, nos limites do possível, ás ideas e symbolos a ordem original. Isto é, da poesia chineza busquei trasladar com exactidão o que era trasladavel – o elemento substantivo ou imaginativo; – porquanto o elemento sensorial ou musical, resultando de uma

technica metrica especialissima", escreveu Pessanha no jornal de Macau *O Progresso*.

Concretistas

A poesia chinesa teve forte influência no movimento artístico concretista, que chegou ao Brasil na década de 1950. A poesia concreta pretende romper com a unidade do verso, substituindo-a pelo princípio do ideograma e apostando num geometrismo extremo. Este movimento tem como expoentes máximos no Brasil os irmãos Haroldo e Augusto de Campos, Décio Pignatari e José Lino Grünewald (ver *Haroldo de Campos*).

Contemplando a Grande Montanha

De autoria de Du Fu, este é "um dos poemas mais conhecidos da literatura chinesa e é até hoje citado em conversação diárias, principalmente os dois últimos versos", diz o brasileiro Ricardo Primo Portugal, autor de uma das traduções. O poema foi escrito no ano 736 após Du Fu ter falhado mais uma vez os exames imperiais. De regresso à terra natal, contempla o Monte Tai (Taishan), objecto de veneração desde tempos antigos.
O título em chinês 望岳 (*wàng yuè*) traduzido à letra significa "Contemplando Yue". O termo Yue refere-se às grandes montanhas do taoismo da China: Songshan (Henan); Taishan (Shandong); Huashan (Shaanxi); Hengshan (Hunan), e novamente Hengshan (entre Hebei e Shanxi). Vários autores de língua portuguesa, incluindo o brasileiro Ricardo Primo Portugal e o português António Graça de Abreu, traduziram o poema.

Versão de Ricardo Primo Portugal:
E eis o Grande Tai – como dizê-lo
além de Lu e Qi tudo é verdura
Aqui divino e belo se concentram
se lado sul ou norte claro-escuro
O peito estende às nuvens que acumulam
olhos distendem pássaros que entram
É preciso alcançar o extremo o cume
de um só olhar mil picos se apequenem.

Versão de António Graça de Abreu:
Eis a montanha das montanhas,
um mar de verdura entre dois reinos,
criação, esplendor da natureza,
madrugada e entardecer, luz e sombra,
De peito aberto diante de terraços de nuvens,
os olhos faiscantes com aves de regresso ao ninho.
Ao alcançar o cume da montanha, um olhar.
Todas as outras montanhas, tão pequenas!

D

Du Fu 杜甫 (ou Tu Fu)

Nasceu em Gongxian na província de Henan e viveu entre 712 e 770. É considerado pela tradição, a par com Li Bai, o maior poeta da literatura chinesa. Chumbou nos exames imperiais para ascender a mandarim várias vezes, conseguido passar apenas por volta dos 40 anos. A carreira no serviço público acabaria, no entanto, por ter pouca expressão devido à eclosão da Rebelião de An Lushan, entre 755 e 763.
Morreu aos 58 anos na miséria enquanto descia o rio Xiang, na província de Hunan. "É muito difícil conhecer a vida do poeta Du Fu e não se emocionar. Mais difícil ainda é ler a sua vida nas linhas e nas entrelinhas dos versos. Seus poemas compõem, no conjunto, uma narrativa dramática e comovida", escreveram os tradutores Sérgio Capparelli e Sun Yuqi.

O também conhecido "santo dos poetas" deixou cerca de 1400 poemas, dedicando-se ao "Estilo Novo" (*jintishi*) e realizando o octeto (lüshi) com mestria. Um dos grandes acontecimentos da vida deste poeta foi ter conhecido Li Bai.

E

Estrutura do poema clássico

Na *Antologia da Poesia Clássica Chinesa* de Ricardo Primo Portugal, o autor nota a existência do "Estilo Antigo" (*gutishi*), em que se trabalham formas mais tradicionais, de origem popular, com poucas restrições ou delimitações formais, e o "Estilo Novo" (*jintishi*), com regras definidas e formas fixas. No "Estilo Novo", a forma básica é o octeto regular (*lüshi*). O quarteto regular (*jueju*) era definido como um *lüshi* cortado, reduzido ou "suspenso". Havia também o changlü (*lüshi* alongado), em que se adicionavam versos. O verso chinês no *jintishi* – e na maior parte dos *gutishi* – era de métrica fixa em cinco ou sete sílabas, refere o autor, realçando que no caso do *gutishi* encontram-se ainda composições que alternam as métricas ou que as modificam com a utilização de versos menores. "Cite-se também o *ci* (canção), forma que tende a maior variedade métrica. Essa "poesia cantada" ou "letra de música" foi praticada pela maioria dos poetas em alguma medida e ganhou popularidade crescente ao final da Dinastia Tang, vindo a assumir um lugar central na Dinastia Song", escreve Primo Portugal.

F

Funcionário do Estado

Vários poetas candidataram-se aos Exames Imperiais, o que permitia ascender à classe dominante. "Uma das provas é a poesia. Isso começa na dinastia Han, depois é institucionalizado a sério com regras muito rigorosas na dinastia Tang. Todos os candidatos a mandarim tinham que escrever poesia", salienta o tradutor e historiador português António Graça de Abreu. Já o brasileiro Ricardo Primo Portugal chama a atenção para a "função cerimonial importante" da poesia. "O intelectual, o administrador do Estado, tinha de ser um homem sofisticado, tinha de saber escrever poemas para uma situação cerimonial", refere.

G

Gil de Carvalho (1954, Lisboa)

Escritor, poeta e crítico literário português. Também sinólogo e tradutor é autor de várias obras, incluindo *Uma Antologia de Poesia Chinesa*, publicada em 1989. A obra abarca vários séculos, começando com o *Shijing* (Livro dos Cantares), considerado o clássico da poesia chinesa, passando depois para a colecção *Chuci* (Canções de Chu), datada de cerca de 300 a.C, continuando até ao século XVIII. "Os poemas foram transpostos a partir do original, mas com recurso – no meu caso indispensável – a pelo menos uma tradução em línguas ocidentais", escreveu Gil de Carvalho numa introdução à obra.

H

Han Shan 寒山

Pouco se sabe sobre este poeta chinês. Não se conhece o seu verdadeiro nome, nem se realmente terá existido. No entanto, fontes revelam que terá vivido entre os séculos V e VI. Uma antologia da Dinastia Tang reúne três centenas de poemas deste monge poeta. "Toda a gente tem dúvidas se existiu ou não, mas o que existe é a poesia dele com o nome dele", refere o tradutor António Graça de Abreu, autor de *Poemas de Han Shan*.

Habito a montanha
ninguém me conhece
Entre as nuvens brancas
o silêncio, sempre o silêncio.

A tradução de Graça de Abreu reflecte a ligação do poeta, um eremita em retiro na montanha, à natureza. O poeta budista é também um dos autores de interesse do antropólogo e tradutor brasileiro Leandro Durazzo, ele próprio budista. "Independentemente de ter existido ou não, está presente de uma forma muito forte na obra de alguns poetas da geração beat, [como] Jack Kerouac", diz Durazzo, referindo-se ao livro *Os Vagabundos do Dharma* (*Os Vagabundos Iluminados* no Brasil). Na obra, o autor dá vida a Japhy Ryder, personagem inspirada no poeta e ensaísta budista americano Gary Snyder, que traduziu Han Shan do chinês para o inglês.

Haroldo de Campos (1929, São Paulo –2003, São Paulo, Brasil)

Haroldo Eurico Browne de Campos formou-se em Direito em São Paulo em 1952, ano em que fundou, com o irmão Augusto de Campos e Décio Pignatari, o Grupo Noigandres, de poesia concretista. Entre as obras que publicou, conta-se Escrito sobre Jade - Poesia Clássica Chinesa de 1996. A colectânea, que apresenta traduções do Shijing (Livro dos Cantares) e da poesia de Wang Wei, Li Bai, Du Fu, Mao Zedong, entre outros, foi reeditava e ampliada em 2009. No que diz respeito à tradução, Campos defendia a utilização da palavra "transcriação". Perante a impossibilidade da tradução de um texto, contempla-se a recriação desses textos.

I

Internet

A poesia clássica chinesa ou a sua tradução podem ser consultados sem dificuldade na Internet. A exposição virtual desses trabalhos tem atraído novos tradutores, como é o caso do brasileiro Leandro Durazzo: "Tem muitos poemas que descobri procurando no site www.chinese-poems.com, que está dividido por dinastias, autores, com transcrições para o *pinyin* e com traduções para o inglês". Neste mundo virtual é também possível ter acesso a várias das traduções em língua portuguesa. Na página www.capparelli.com.br de Sérgio Capparelli, o autor publicou o extenso trabalho que desenvolveu na área da tradução da poesia chinesa. A obra da poetisa Li Qingzhao, traduzida em conjunto com a chinesa Wu Di, não foi além do suporte digital.

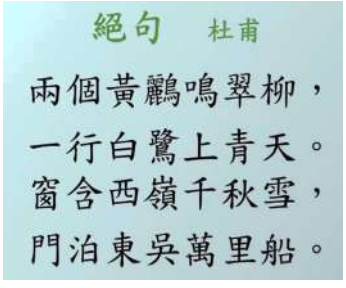
J

Joaquim Guerra (1908, Lavacolhos, Fundão – 1993, Lisboa)

Sacerdote jesuíta português, que traduziu os principais clássicos chineses, entre eles o *Shijing* (ver *Shijing*). Em 1933, Guerra partiu para a China, onde leccionou no Seminário de São José, Macau; frequentou mais tarde Teologia em Xangai, dedicando-se também à aprendizagem do chinês.

Jueju 绝句

Trata-se de um quarteto e cada um dos versos tem o mesmo número de caracteres chineses. Autores da poesia clássica consideram que um bom *jueju* deve ter a capacidade de expressar o conteúdo em poucos caracteres. Os *jueju* com cinco ou sete caracteres chineses por verso são os mais comuns – chamam-se *wujue* e *qijue*, respectivamente.



K

Kaifeng (开封)

No século VII, transformou-se num importante entreposto comercial, tornando-se capital durante a Dinastia Song do Norte (960-1126). Invasões de povos do Norte tornaram Kaifeng quase uma cidade fantasma, reconstruída mais tarde, mas sem voltar a alcançar a importância de outrora. A poetisa Li Qingzhao passou nesta cidade uma parte da sua juventude. Sobre isso, o jornalista e tradutor brasileiro Sérgio Capparelli escreveu: "Quem, essa mulher, na *belle époque* de Kaifeng, antes que existisse a França e os franceses, e que vive numa China que se torna complexa, com uma elite ávida por literatura, teatro e música?".

L

Leandro Durazzo (1986, Santos)

Antropólogo, escritor e tradutor brasileiro licenciado em Ciências Sociais, mestre em Letras e doutorando em Antropologia Social na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Autor dos livros de poesia *Tripitaka* (2014) e de prosa *Histórias do Córrego Grande* (2015), Durazzo tem o blogue transcriação, onde publica "traduções em processo, malabarismos verbais, coreografia móvel da máquina tradutória". É aí que aparecem alguns trabalhos na área da tradução da poesia clássica chinesa, incluindo o poema *No vinho* de Tao Yuanming (séc. IV e V), também publicado na revista literária *euOnça*. Durazzo explica que o poema foi traduzido a pedido de uma reverenda budista e que a relação com o budismo foi uma das razões que o aproximou da poesia chinesa. Chama ainda a atenção para uma longa tradição brasileira na tradução de poesia clássica chinesa: "Ideias de poesia e estética oriental como influência para diversas

tradições de poesia e estética ocidental, a própria relação dos estudos académicos, filosóficos e, no meu caso específico de interesse, estudos budistas, ali no fim do séc. XIX, início do séc. XX estava começando a ficar muito convidativo para vários dos pensadores, intelectuais, poetas no Ocidente".
Durazzo estudou mandarim, embora realce que não domina o idioma e que recorre a outras línguas no processo de tradução.

Li Bai 李白 (701-762)

Também conhecido como Li Po, nasceu na Província de Sichuan – outras versões apontam para a Ásia Central, na área onde está hoje o Quirguistão. É considerado ao lado de Du Fu, de quem foi contemporâneo e amigo, o maior poeta da literatura chinesa. Adepto do taoismo, era boémio, aventureiro e conta a lenda que morreu afogado, quando, embriagado, tentava alcançar o reflexo da lua. Ainda jovem, deixou Sichuan para viajar pelo país e em 742 chegou a Chang'an (actual Xi'an), onde a poesia que escrevia foi reconhecida. Dos cerca de mil poemas que sobreviveram, Li Bai fala sobre a natureza, o amor pela pátria e constrói universos imaginários.
"A historiografia literária costuma traçar paralelos entre a sua poesia e de grandes românticos visionários ocidentais, como Hölderling e Blake", refere Ricardo Primo Portugal na introdução à obra *Antologia da Poesia Clássica Chinesa*, referindo ainda que grande parte do trabalho de Li Bai são baladas em géneros tradicionais, de maior espontaneidade e liberdade formal. Já fora da corte, os versos revelam a vontade de viver isolado nas montanhas e de fazer alguma coisa pelo país.

Li Qingzhao李清照 (1084 – 1155)

Escritora e poetisa da dinastia Song, nasceu em 1084 na província de Shandong, no seio de uma família de letrados. Em 1101 casou-se com Zhao Mingcheng, com quem partilhava vários interesses, nomeadamente na escrita de poesia. Distinguem-se várias fases nas obras de Li Qingzhao, desde a sua vida de casada ao período de viuvez. Sérgio Capparelli e Wu Di são autores de *Poemas-ci completos de Li Qingzhao*, primeira tradução brasileira, bilíngue, com os 43 poemas-ci de Li que chegaram até os dias de hoje, mais 13, cuja autoria lhe é atribuída.

M

Machado de Assis (1839, Rio de Janeiro – 1908, Rio de Janeiro)

Escritor brasileiro e primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, escreveu romances, contos, poesia, peças de teatro, críticas, crónicas e correspondência. Dos livros de poesia que publicou, *Falenas*, de 1870, introduz oito poemas chineses a que chamou *Lira Chinesa*. A tradução foi feita a partir do francês.

N

Natureza

A relação entre o homem e a natureza – ou a fusão dos dois – é um dos temas de destaque na poesia clássica chinesa. Muitos dos poetas, "às vezes desgostosos com o mundo dos homens, retiravam-se", salienta o tradutor António Graça de Abreu, referindo que Wang Wei e Du Fu são dois exemplos disso mesmo. "Wang Wei cria uma espécie de quinta nos arredores de Chang'An, o Du Fu também tem um retiro, onde se isola. Aí não falam com os homens". Ao longo dos tempos surgiram vários movimentos poéticos ligados à natureza. A *Poesia dos Campos e Jardins* (*tiányuán shī* 田园诗), género focado numa ligação a uma natureza doméstica – jardins, quintais, campos de cultivo e cujo mestre é Tao Yuanming, e a *Poesia das Montanhas e Rios* (*shanshui shi* 山水诗), onde os poemas devem ser lidos em ligação com uma uma obra de arte ou como uma espécie de arte textual, invocando uma imagem ao leitor. Wang Wei e Meng Haoren foram importantes elementos desta escola.
Sobre esta relação próxima com a natureza, Ricardo Primo Portugal acrescenta: "É uma relação com a natureza mais do que metafórica, é uma relação de fusão com a natureza. Wang Wei, por exemplo, era especializado naquele poema mais curto de quatro versos, o *jueju*. Um exemplo é *A Cascata dos Pássaros*, em que ele praticamente se funde com a vida de uma cascata e é um poema todo construído em sonoridades ricas e imagens visuais".

A Cascata dos Pássaros
quietude caem as flores da canela
à noite pousam a montanha cala
súbito aponta a lua – a primavera
desperta em brados pássaros cascata

O

Ouyang Xiu 欧阳修 (1007 – 1072)

Natural de Sichuan, foi um estadista, poeta, filósofo, arqueólogo e historiador da Dinastia Song do Norte. De acordo com uma pequena biografia publicada na obra *Uma*

Antologia de Poesia Chinesa, de Gil de Carvalho, era um homem "pouco ortodoxo, mas conservador, amigo dos prazeres da existência, crítico literário, músico" e "das personalidades mais fascinantes da época". Nesta colectânea, Gil de Carvalho traduz um único trabalho do poeta.

O marmeleiro em flor
Ano passado na Primeira Lua Cheia
As lanternas do mercado das flores eram brilhantes como o dia
A lua subiu ao cimo do salgueiro
E eu e o meu amor, pelo crepúsculo, nos encontrámos.

Este ano, na Primeira Lua Cheia
São as mesmas, a lua e as lanternas.
Mas o homem do ano passado – onde está ele?
Cobertas de choro
As mangas do meu vestido primaveril.

P

Poemas Completos da Dinastia Tang

Antologia compilada no século XVII (Dinastia Qing) por ordem imperial chinesa e que contém aproximadamente 49 mil poemas escritos por 2200 autores. Trata-se do principal acervo de grande parte das obras dos poetas hoje conhecidos.

Poetisas

Sobre a presença das mulheres na poesia clássica chinesa, Ricardo Primo Portugal, autor d'*A Poesia Completa de Yu Xuanji*, diz à MACAU: "Na sociedade chinesa, na maior parte da história, as mulheres tiveram um papel secundário e, muitas vezes, não tinham educação formal, mas nas castas superiores, as mulheres tinham muitas vezes escolaridade e muitas se projectavam". O autor refere ainda a "figura da cortesã" durante a Dinastia Tang. "Eram de famílias com uma certa cultura, às vezes famílias de funcionários do Estado que faliram, caíram em desgraça ou passaram por algum tipo de tragédia e essas moças tinham uma formação culta e eram treinadas como *entertainers*. (…) Podia haver também uma certa comunicação com a situação de prostituição, mas não necessariamente, a cortesã é sobretudo uma grande entertainer, é uma mulher elegante, culta, que sabe agradar, que sabe trazer beleza para a vida das pessoas. [A poetisa] Yu Xuanji era isso" (ver *Yu Xuanji*).
O brasileiro Sérgio Capparelli também passou para o papel uma série de trabalhos de poetisas chinesas, como Li Qingzhao, que viveu durante a Dinastia Song. Sobre Li Qingzhao, Capparelli sublinha que, tal "como outras mulheres, escrevia poemas menosprezados pelos círculos literários, simplesmente por terem sido escritos por mulheres".

Q

Qu Yuan 屈原 (c. 340–278 a.C.)

Viveu durante o Período dos Reinos Combatentes e foi o primeiro poeta chinês a assinar um texto e o principal autor do *Chuci* (Canções de Chu), a segunda grande antologia de poesia da China antiga. *Li Sao* (Elegia da Separação ou Ao Encontrar o Sofrimento) é considerado "o mais notável dos poemas longos da literatura chinesa", escreveu o tradutor português Gil de Carvalho na sua obra *Uma Antologia de Poesia Chinesa*. Conta-se que a Festividade do Barco Dragão celebra a morte deste poeta.

R

Religiosidade

O tradutor brasileiro Ricardo Primo Portugal resume desta forma a espiritualidade de vários poetas: "Existem grandes poetas fortemente budistas, cito o Wang Wei, com uma poesia ligada à meditação. Você vai encontrar isso em Bai Juyi, Meng Haoren. Tem também o grande mestre taoista, por excelência seria o Li Bai, que trabalha todo o imaginário taoista numa poesia desregrada, que apresenta na verdade uma vida de diversidade, ousada, forte, corajosa, de entrega para a natureza, para a vida. Em Du Fu você tem uma poesia realista, extremamente bem escrita, construída de acordo com os cânones confucianos. É um homem que estudou para ser um funcionário de Estado à maneira confuciana e que escrevia com toda uma preocupação realista a respeito de como você organiza a sociedade, a vida familiar".

Ricardo Primo Portugal (Porto Alegre, Brasil, 28 de Fevereiro de 1962)

Formado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é escritor e diplomata, encontrando-se neste momento a trabalhar no consulado-geral do Brasil em Bruxelas. Entre as várias obras publicadas, contam-se a *Antologia da Poesia Chinesa – Dinastia Tang* e *Poesia Completa de Yu Xuanji*, ambas com supervisão da mulher, Tan Xiao. O interesse pela poesia oriental aparece na vida deste brasileiro no final da adolescência. "Tinha alguma relação com a poesia chinesa, traduzida a partir do trabalho de grandes modernistas, por exemplo de Ezra Pound ou do mexicano Octávio Paz. Em português havia traduções de poemas chineses feitos principalmente pelo Augusto de Campos, Haroldo de

Campos, poetas concretistas e também por alguns poetas portugueses." Foi um interesse que se renovou em 2003, quando foi viver para a China, onde permaneceu cerca de oito anos (Pequim, Xangai e Cantão). Foi aí que se começou a dedicar à poesia da Dinastia Tang. "Traduzir Du Fu, por exemplo, de uma certa maneira é como se debruçar sobre a língua portuguesa e traduzir Camões, é inevitável, você tem de fazer isso. É uma grande referência."
O tradutor frisa que traduz directamente da língua chinesa para o português, admitindo, porém, que "devido à complexidade da poesia chinesa tradicional, é muito importante ter sempre a supervisão de um falante nativo".

S

Sérgio Capparelli (1847, Uberlândia, Brasil)

Escritor com vários livros publicados, viveu em Pequim entre 2005 a 2007, trabalhando na agência de notícias Xinhua. Traduziu, em conjunto com Wu Di, a poesia completa de Li Qingzhao, disponível online, e lançou em *2012 Poemas Clássicos Chineses - Li Bai, Du Fu, Wang Wei*, um trabalho em conjunto com Sun Yuqi. Antes da China, já se dedicava à leitura de livros de história e filosofia chinesa a colectânea de poemas traduzidos a partir de outras línguas pela brasileira Cecília Meireles. "Fui um pouco mais longe e adquiri traduções francesas, inglesas, espanholas e italianas dos dois autores traduzidos pela brasileira", refere o autor à MACAU. Nessas novas fontes de leitura, teve acesso aos poemas de Wang Wei. "Ainda hoje, os poemas de Wang Wei me dão um grande prazer estético, sem mais explicações. Sinto também prazer na leitura de Du Fu, visto que vivemos em escala planetária em um tempo igual ao dele, e compartilho suas reações que vão além do sofrimento e da autocomiseração". Até que, em 2006, tropeçou em Li Qingzhao. "Ela, sim, me encantou e me fez dar saltos mortais e piruetas na Wangfujing, de Pequim. Era uma mulher forte, de grande sensibilidade, que enfrentava uma fase terrível da historia da China",
O autor, que admite não ter conhecimentos suficientes da língua chinesa, prefere utilizar o termo "passar para o português" em vez de "traduzir". Foi exactamente por não ter o domínio da língua original, que Capparelli abandonou a tradução da poesia chinesa.

Shijing 诗经

Clássico da Poesia, também conhecido como *Livro das Odes* ou *Livro dos Cantares* é a mais antiga antologia de poesia chinesa. Acredita-se que foi compilada por Confúcio e é composto por 305 poemas, hinos e canções que vão desde a dinastia Zhou (1027-771 a.C) ao Período da Primavera e Outono (770-476 a.C).

T

Taishan 泰山 (Monte Tai)

Classificado Património Mundial da UNESCO em 1987, localiza-se a Oeste da Província de Shandong. Ao longo de milénios, imperadores de várias dinastias fizeram peregrinações à montanha de 1545 metros, considerado um local sagrado. Poetas compuseram versos e deixaram a sua caligrafia no local, como é o caso de Li Bai. Sérgio Capparelli traduziu assim um poema de Li Bai.

Monte Tai
Subo o Monte Tai
madrugada ainda,
para admirar
o nascer do sol:
Com as mãos,
separo as nuvens.

Tan Xiao 谭笑 (1976, Hengyang, Província de Hunan)

É licenciada em Letras pela Universidade Zhong Nan de Changsha e mestre em Linguística pela Universidade de Línguas Estrangeiras de Guangdong. Trabalha actualmente como tradutora e professora de chinês para estrangeiros. Casada com o tradutor e diplomata Ricardo Primo Portugal, foi Xiao quem fez a supervisão das obras *Antologia da Poesia Chinesa – Dinastia Tang* e *Poesia Completa de Yu Xuanji*.

Tang 唐 (618-907)

Nome de uma dinastia chinesa e início de uma época de expansão. A reunificação do país, herança da dinastia anterior, trouxe unidade à civilização, uma administração centralizada e maior crescimento económico. Foi promulgado um código de leis administrativas e penais e o sistema de selecção dos funcionários do Estado, através dos Exames Imperiais, foi aperfeiçoado. A governação do Imperador Xuanzong (712-755), um homem ligado às artes, é considerado o período de ouro desta época dinástica. Em 755 seria deposto durante a Rebelião de An Lushan. O império nunca se recuperaria totalmente desse episódio.

Poesia da Dinastia Tang
É considerado o período de ouro da poesia. Com a reunificação da China este foi o momento em que "a cultura chinesa chegou a um grau de unificação e maturidade em 3000 anos de história", refere o tradutor brasileiro Ricardo Primo Portugal. De acordo com o autor de *Antologia da Poesia Clássica Chinesa* definem-se quatro períodos literários nesta dinastia. 1) Desde a fundação (618) até a subida ao trono de Xuanzong (712), época que foi importante na fixação de géneros. 2) Era Xuanzong até à Rebelião de An Lushan foi considerado o período auge, com destaque para os poetas Du Fu, Li Bai e Wang Wei. 3) Desde finais do século VIII até cerca de 820 caracterizou-se por um círculo literário activo e teve Bai Juyi como um dos representantes. 4) Período final, que conta com poetas como Li He e Yu Xuanji.

Tao Yuanming 陶淵明 (365–427)

É considerado um dos grandes poetas do período das Seis Dinastias. Recebeu várias ofertas de trabalho no governo, que aceitou para sustentar a família. Acabaria, no entanto, por se retirar, regressando a casa e dedicando-se aos afazeres do campo. Cunhou a expressão, "Florescer da Flor de Pessegueiro", um termo hoje adoptado em chinês para "utopia". Leandro Durazzo é autor da tradução para português do seguinte poema:

No vinho
moro em meio aos homens
mas nenhum barulho me perturba.
"Como pode ser?", você pergunta,
seu coração distante se confunde.
crisântemos colhidos dos arbustos
montanhas bem ao longe.
a luz por suas névoas são brilhantes
e os pássaros voltando todos juntos.
em tudo há sentido verdadeiro
mas não tenho palavras pra dizê-lo.

Tradução

De destacar o trabalho das últimas décadas dos portugueses António Graça de Abreu e Gil de Carvalho e dos brasileiros Ricardo Primo Portugal e Sérgio Capparelli na tradução da poesia clássica chinesa. "Em Portugal existem trabalhos importantes desde há muito tempo mas eles são muito pouco numerosos se formos comparar, por exemplo, com o trabalho que os americanos, ingleses e franceses fizeram", refere o tradutor e diplomata Ricardo Primo Portugal.

dificuldade de ~ António Graça de Abreu diz que sem o apoio de nativos ou de outras traduções, o trabalho seria difícil de concretizar."Aprendi a lidar com dicionários, a comparar com outras traduções, portanto tinha sempre ajuda." No caso de Sérgio Capparelli, o pouco domínio da língua fez com que abandonasse definitivamente a tradução do chinês. À MACAU Capparelli explica: "Do chinês para o português, era clara a perda da musicalidade que envolve sentido e forma em duas línguas, com estruturas sintácticas tão díspares". Já Ricardo Primo Portugal, que traduz directamente do chinês, realça que a tradução poética só é possível quando se é capaz de reconstruir o texto da língua original na própria língua. O autor procura "criar uma espécie de poema português alterado, híbrido, sinicizado de uma certa forma", diz.

U

"Uma borboleta apaixonada pela flor"

Poema de Li Qingzhao, autora que numa segunda fase da sua vida – e poesia - transportou para o papel a angústia da morte do marido Zhao Mingheng. Neste poema, a poetisa faz referência a Chang'an, capital da China ao longo de várias dinastias. Aqui a tradução de Sérgio Capparelli e Wu Di:

Noite sem fim. Pouco prazer, muita dor.
Estava em Chang'an, mas dentro de um sonho,
E não conseguia encontrar o caminho.
Queria dizer que a primavera deste ano tem cores belas,
Flores e lua compondo sombras e brilhos.

Um jantarzinho às pressas, poucos copos e pratos,
Mas vinho fino de ameixas ácidas:
Bem como o agridoce do meu coração!
Bêbada, não ponha flor nos cabelos! Flor, deixa de rir!
E a primavera como eu, a envelhecer.

V

Vinho

São várias as referências ao vinho encontradas nas obras poéticas dos autores clássicos, incluindo o poema anterior

"Uma borboleta apaixonada pela flor", de Li Qingzgao. Sobre Li Bai, por exemplo, o tradutor português António Graça de Abreu escreveu na introdução ao livro *Poemas de Li Bai*: "Li Bai embebeda por demais a sua vida e a sua poesia, para bem de todos nós." Também Ricardo Primo Portugal deixou escritas as seguintes palavras sobre este poeta da dinastia Tang: "Inspirava-se no vinho para a composição de uma poesia celestial, marcada pela transcendência, capaz, contudo, de referir-se também aos fatos materiais e históricos". Numa entrevista à revista de poesia e crítica literária *Sibila* sobre a obra de Yu Xuanji, Ricardo Primo Portugal refere que na poesia desta autora há "a exaltação do vinho e da festa; a ideia recorrente de que 'tudo na vida acontece como sucessão de pares opostos' – alegria e tristeza, prazer e dor…; a referência à imortalidade".

W

Wang Wei 王维 (699–759)

Poeta, músico e pintor chinês nascido na província de Shanxi no seio de uma família aristocrata. Em 721 passou os exames imperiais. "As pinturas-poemas de Wang Wei se perderam, chegando-nos, hoje, apenas cópias feitas por outros artistas. Mas são conhecidos cerca de 400 de seus poemas. (...) Diferente de Du Fu, seus poemas não são realistas, tratando da guerra, da injustiça e dos problemas sociais. E também não incorporam uma visão romântica, exaltando a alegria, o prazer de viver o presente e viagens imaginárias por paisagens taoistas, como Li Bai", escreveu o tradutor brasileiro Sérgio Capparelli na sua página de internet, referindo que, como poeta, Wang Wei é conhecido pelas suas quadras, descrevendo cenas bucólicas "com uma grande economia de palavras". Próximo do budismo *chan (zen)*, passou uma parte da vida em contemplação, voltando por diversas vezes à Corte, onde exerceu funções de administrador ou de conselheiro militar.

X

Xuanzong 玄宗 (658-761 ou 762)

Imperador que governou durante a Dinastia Tang. Grande incentivador das artes e letras, era músico, calígrafo e próximo do poeta Li Bai. Apesar de ter sido um governador responsável nos primeiros anos, foi-se afastando das decisões de Estado. Apaixonou-se pela concubina Yang Guifei, relação considerada uma das mais trágicas histórias de amor do país. Yang usaria a sua influência para favorecer familiares, cujas políticas acabariam por arruinar a autoridade do governo. Com a Rebelião de An Lushan, Xuanzong foge da capital, permitindo que Yang Guifei seja executada.
O poema *Chang Hen Ge* (长恨歌) de Bai Juyi, que o português António Graça de Abreu traduziu como *Canto do remorso perpétuo*, retrata esta história de amor. Aqui uma parte:

"O cortejo avança a medo, estandartes hesitam, páram, recomeçam a marcha,
a vinte léguas da capital os seis batalhões recusam continuar.
A menina das sobrancelhas finas é estrangulada diante dos cavalos,
jazem por terra os enfeites de seus cabelos, ninguém os recolhe,
penas de martim-pescador, um pássaro de ouro, alfinetes de jade.
O imperador esconde o rosto, não foi possível salvá-la,
chora, suas lágrimas misturam-se com o sangue da beldade morta."

Y

Yu Xuanji 鱼玄机 (844 - 869)

Poetisa de Chang'an, viveu durante a Dinastia Tang. Considerada a primeira poetisa feminista chinesa, contestando a posição das mulheres na sociedade, é autora de versos passionais. Yu casou-se aos 16 anos como segunda mulher, convertendo-se mais tarde em cortesã e monja taoista. Morreu aos 26 anos, condenada por homicídio. "Ricardo Primo Portugal, que traduziu a obra poética de Yu, refere que é com a poetisa que "a voz feminina se apresenta pela primeira vez como uma voz forte e impositiva na relação afectiva". Os poemas da autora foram publicados em vida na colecção *Fragmentos de uma Terra de Sonhos no Norte*, que não sobreviveu até aos dias de hoje. Os que permaneceram foram recompilados na Dinastia Song (960-1279).

Z

Zhonghua Zihai 中華字海

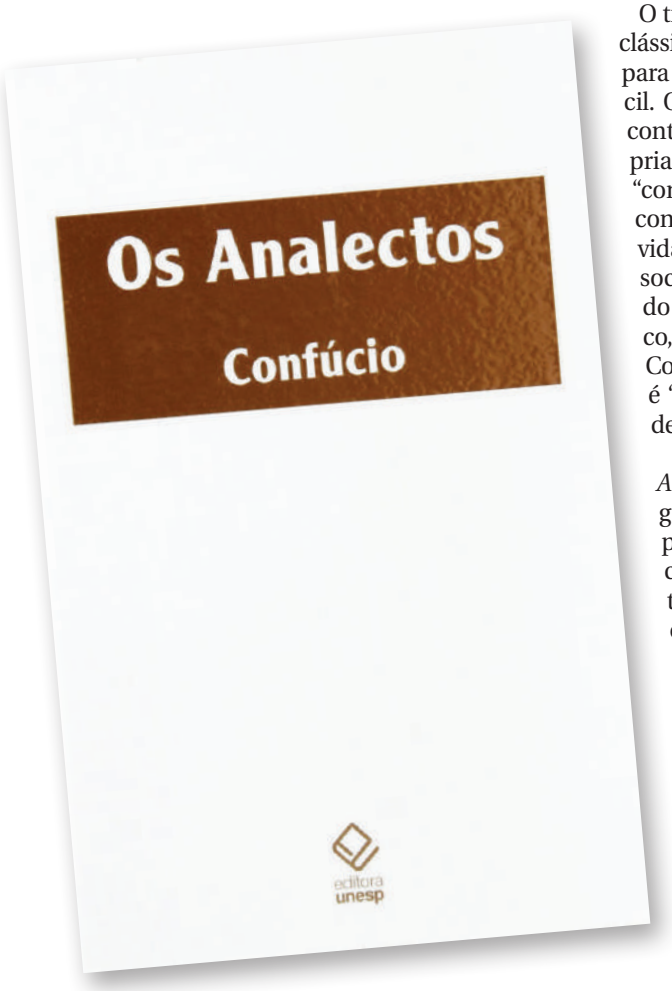
Maior dicionário de língua chinesa, publicado em 1994, e que reúne cerca de 85 mil caracteres. É uma ferramenta importante na tradução para o português, segundo refere o tradutor António Graça de Abreu. "É uma espécie de Dicionário de Morais da China, tem lá tudo e também é bibliográfico, tenho aprendido imenso com esse dicionário."

Advertências Confucianas em português

T CATARINA DOMINGUES

"O livro em vez de suor tem sangue." É assim que o brasileiro Giorgio Sinedino, autor da primeira tradução directa do chinês para o português d'*Os Analectos de Confúcio*, descreve o processo de trabalho. Além das dificuldades impostas pelo chinês arcaico, o autor teve de recuar milénios no tempo na cultura chinesa

GIORGIO SINEDINO traz à conversa um artigo que ainda hoje leu no *Wall Street Journal* e que abordava a oferta curricular de uma universidade norte-americana. Isto porque falávamos da leitura de obras clássicas, que Sinedino lamenta estarem cada vez menos presentes no ensino superior. "Uma pessoa que hoje em dia se interesse pelos clássicos, por idiomas antigos e pela cultura desses idiomas, está um pouco fadada a viver num porão", comenta.



Ora, os clássicos chineses são o caminho que este brasileiro de 40 anos, natural de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, escolheu seguir.

Encontro-o num café, centro de Macau. Sinedino está ao computador, em cima da mesa uma obra do filósofo chinês Zhuang Zi, cuja versão portuguesa está neste momento a preparar. No currículo tem ainda outras traduções: o *Dao De Jing*, colectânea de provérbios chineses atribuída a Laozi, e *Os Analectos*, aforismos de Confúcio e outros mestres confucianos.

O trabalho de passar estes clássicos da língua chinesa para o português não foi fácil. O equilíbrio, refere, encontrou no estudo da própria cultura chinesa, que "convida o indivíduo a encontrar um equilíbrio da vida entre as exigências da sociedade e as exigências do crescimento psicológico, espiritual, intelectual". Confúcio, diz o sinólogo, é "um grande porta-voz" dessa filosofia.

Mas já lá vamos aos *Analectos*. Sobre a língua chinesa: "É um projecto de vida", tal como são todas as outras línguas que estuda, o japonês, o latim e o grego, ou mesmo o sânscrito que ainda quer aprender. A China: Macau, onde reside e trabalha, não foi a primeira paragem deste brasileiro no país. Antes disso passou ainda por Pequim, onde completou o mestrado em Filosofia Chinesa e trabalhou na embaixada brasileira. "Uma experiência de imersão absoluta", lembra agora. Sinedino estudava dia e noite, só falava mandarim, atingiu um nível avançado em cerca de três anos. Pouco mais saberemos sobre a vida do autor, que não gosta de falar de si.

"A LÍNGUA CHINESA ARCAICA É EXTREMAMENTE SUBTIL E DÚBIA E É TOLERADA A SUPRESSÃO DE UMA SÉRIE DE TERMOS QUE SERIA IMPENSÁVEL EM PORTUGUÊS"

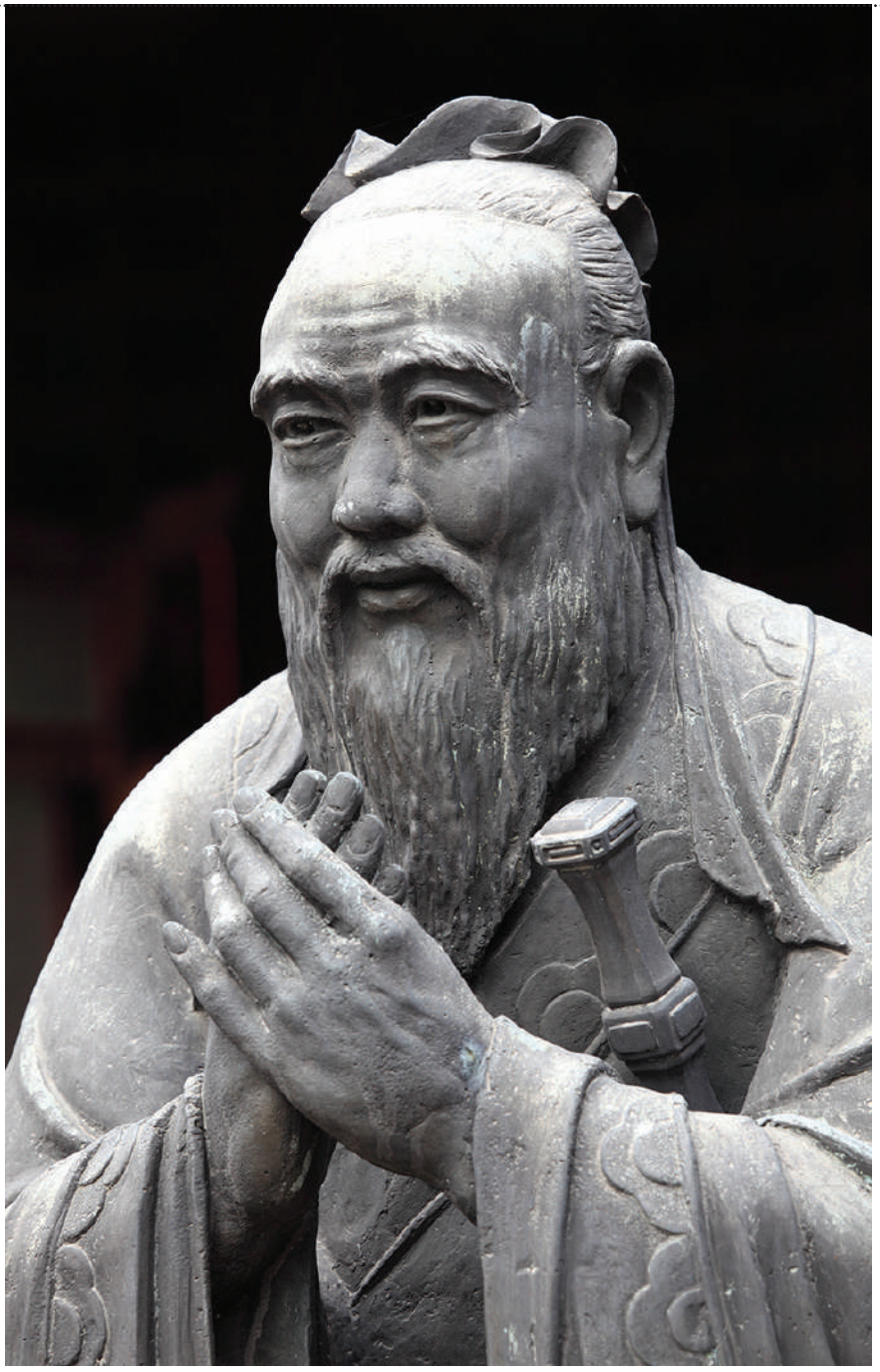
Os Analectos

"O Mestre disse: 'Não se entristeça com o fato de os outros não reconhecerem você. Preocupe-se, sim, em não poder reconhecer as pessoas'". Esta é uma das passagens d'*Os Analectos*, traduzida para o português do Brasil por Giorgio Sinedino, e que faz parte do primeiro capítulo do primeiro rolo da obra. Num comentário que se lê a seguir, o tradutor explica a citação: "(…) É razoável sucumbir à tentação de se ver uma pessoa injustiçada, possuidora de talento e valores que a sociedade como um todo não reconhece. Daí a advertência do Mestre. Aquele que consegue reconhecer a grandeza dos outros, reconhece suas próprias limitações. Sabendo-se imperfeito, será capaz de aceitar que não sabe necessariamente o que é certo e errado".

Os Analectos, uma espécie de Bíblia chinesa, é um dos poucos registos existentes sobre os ensinamentos de Confúcio. Trata-se de uma selecção de declarações feitas por grandes mestres de três gerações confucianas, incluindo o próprio Confúcio, e compiladas por pessoas que mantiveram um vínculo aos ensinamentos originais do mestre chinês.

Com 20 capítulos, a obra é geralmente lida pelos chineses de forma aleatória e permite conhecer e entender temas relacionados com a cultura chinesa, como a tradição, a importância do estudo, da autoridade, a questão da hierarquia e dos valores familiares. "A cultura chinesa orbita em torno desses textos", salienta Sinedino, referindo que uma das suas maiores influências é sentida na forma como a própria sociedade se organiza. "O confucionismo funciona em dois níveis: num plano de erudição, busca do conhecimento, leituras dos textos clás-

"Tive que represar as emoções e, muitas vezes, em respeito à cultura tive de me abster de julgar"



sicos e, num outro plano, ele organiza a sociedade. No que diz respeito aos valores e à forma de tratar problemas, em termos de visão de mundo, o confucionismo obviamente aí nunca deixou de ter uma certa influência."

Ao longo dos tempos, porém, o legado confuciano contou com adeptos, mas também forte oposição. Após as Guerras do Ópio, contextualiza o tradutor, "a China iniciou um debate muito importante sobre a modernização do país e um grupo, uma parte dos intelectuais, afirmou que o legado confuciano era nocivo à modernização".

Processo de tradução

Esta versão d'*Os Analectos*, lançada em 2012 pela editora da Universidade Estadual Paulista (UNESP), tem 608 páginas e é a primeira tradução directa da obra para o português. Para levar a cabo este trabalho, Giorgio Sinedino consultou um "grupo bastante reduzido" de versões chinesas comentadas d'*Os Analectos*. "O mais importante é o comentário de Zhu Xi, um dos grandes pensadores chineses, talvez seja a segunda pessoa mais influente depois de Confúcio", diz.

Na tradução para o português, Sinedino foi acrescentando uma série de informações, que aparecem no texto entre parênteses rectos. "A língua chinesa arcaica é extremamente subtil e dúbia e é tolerada a supressão de uma série de termos que seria impensável em português."

As dificuldades de tradução foram de vários níveis, continua o especialista. Resume assim: "Aquele livro em vez de suor tem sangue". Além da gestão das diferenças sintácticas entre idiomas, Sinedino procurou imergir num outro tempo. "Você não sabe nada, você está chegando 2500 anos atrasado, então tem de muito humildemente dar a mão a um desses grandes comentaristas. (….) Essa é uma outra dificuldade: a relação de confiança – mais que confiança, é um tipo de confidência – que você mantém com essas pessoas totalmente estranhas, de um mundo que não existe mais, que você não consegue quanto mais compreender, aceitar nem se fala."

Sinedino realça que, para produzir um texto equilibrado, foi necessário deixar de lado emoções, valores, formas de pensar. "Tive que represar as emoções e, muitas vezes, em respeito à cultura, tive de me abster de julgar, que é uma coisa muito difícil para qualquer pessoa." ■

PATRIMÓNIO

Macau e Portugal juntos na Memória do Mundo da UNESCO

As "Chapas Sínicas", vasta colecção de registos de Macau durante a dinastia Qing, foram reconhecidas em Outubro pela UNESCO e inscritas no Registo da Memória do Mundo. A MACAU falou com os responsáveis pela primeira candidatura conjunta entre a RAEM e Portugal

T HÉLDER BEJA
F TORRE DO TOMBO, ARQUIVO HISTÓRICO DE MACAU E INSTITUTO CULTURAL

OS MAIS de 3600 documentos preservados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo de Portugal, que retratam a relação entre as autoridades chinesas e portuguesas durante os séculos XVIII e XIX, foram reconhecidos pela UNESCO e inscritos no Registo da Memória do Mundo. O anúncio do sucesso da primeira candidatura conjunta entre Macau e Portugal foi feito em Outubro, com os "Registos Oficiais de Macau Durante a Dinastia Qing (1683-1886)" a serem distinguidos pelo Comité Consultivo Internacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO, que reuniu em Paris e fez ao todo 78 novas nomeações.

"Esta colecção é um testemunho do processo histórico da Dinastia Qing, da sua prosperidade ao declínio, e revela a importância de Macau enquanto grande porto de trocas entre Oriente e Ocidente, bem como o seu papel na impulsão do comércio internacional e intercâmbio cultural", refere o Instituto Cultural (IC) em resposta às perguntas da MACAU. "Os documentos revelam que a correspondência trocada entre as autoridades chinesas e portuguesas baseadas em Macau foi escrita em géneros específicos."

Entre os documentos agora distinguidos estão mais de 1500 ofícios em língua chinesa, cinco livros de cópias traduzidos para português das cartas mantidas pelo Leal Senado e ainda quatro volumes de documentos diversos.

São "documentos oficiais e não-oficiais datados a partir de meados do século XVIII até meados do século XIX, desde o início do reinado de Qianlong até ao final do reinado de Daoguang da Dinastia Qing. A maior parte da colecção é composta por correspondência oficial trocada entre os subprefeitos de Macau, magistrados de Xiangshan e outros funcionários chineses e os Procuradores do Leal Senado de Macau, durante o exercício da soberania chinesa sobre o território de Macau", refere o IC em nota publicada a respeito da distinção da UNESCO. "Parte dos arquivos reflecte a soberania jurisdicional e territorial da China sobre Macau e os termos e limitações que foram estabelecidas para o controlo da Administração Portuguesa de Macau, contando ainda com relatórios e petições apresentados pelas autoridades portuguesas de Macau e as respostas recebidas das autoridades chinesas de Guangdong." Há ainda documentos vários, como cartas, actas, contratos e outros registos que traçam um fresco das "condições sociais, vida quotidiana, desenvolvimento urbano, comércio" e de outros aspectos do território durante aquela época.

"Este acervo apresenta um retrato fiel da posição e do papel únicos de Macau no mundo durante o referido período. Macau como um porto para o comércio e intercâmbio da China ao exterior, através de transporte marítimo e outros meios, contactava com

muitos países, incluindo o Reino Unido, França, Rússia, Estados Unidos da América, Suécia, Holanda, Dinamarca, Espanha, Japão, Coreia do Norte, Vietname, Brunei e Filipinas, etc., tornando-se um lugar cheio de barcos estrangeiros, coexistindo a cultura ocidental e oriental", acrescenta o IC.

Um tesouro na Torre do Tombo

A colecção das "Chapas Sínicas" foi levada para Portugal no século XIX, sendo posteriormente transferida para a custódia do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Em 1989, começou o processo de passagem a microfilme e catalogação de todos os documentos, feito por uma equipa do então Arquivo Histórico de Macau. Quase uma década depois publicou-se o catálogo "Chapas Sínicas" em português e chinês, e foi já em 2000 que os ofícios chineses e a sua tradução para português foram publicados pela Fundação Macau.

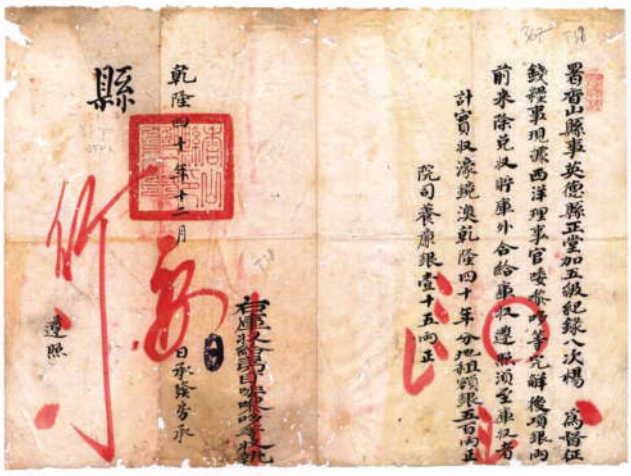
A ideia de uma candidatura conjunta à UNESCO viu-se facilitada pela assinatura de um protocolo de colaboração entre o IC e a Direcção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) de Portugal em 2015. Em

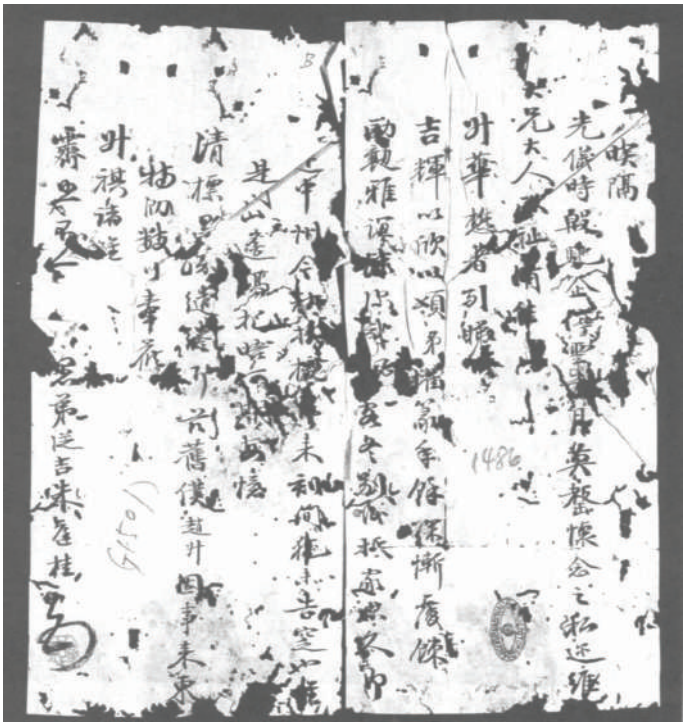
2016, a colecção foi classificada pela 7.ª Reunião Geral do Comité do Programa Memória do Mundo da UNESCO para a Ásia-Pacífico (MOWCAP), que teve lugar em Hue, no Vietname. Já este ano, o secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam, visitou a Torre do Tombo para conhecer a colecção. Na deslocação a Portugal, durante a qual esteve reunido com o ministro da Cultura português, Luís Filipe Castro Mendes, as "Chapas Sínicas" não foram esquecidas e ambos os governantes aguardavam expectantes a decisão da UNESCO. Finalmente, em Outubro, a RAEM e Portugal lograram a inscrição definitiva dos documentos na Memória do Mundo.

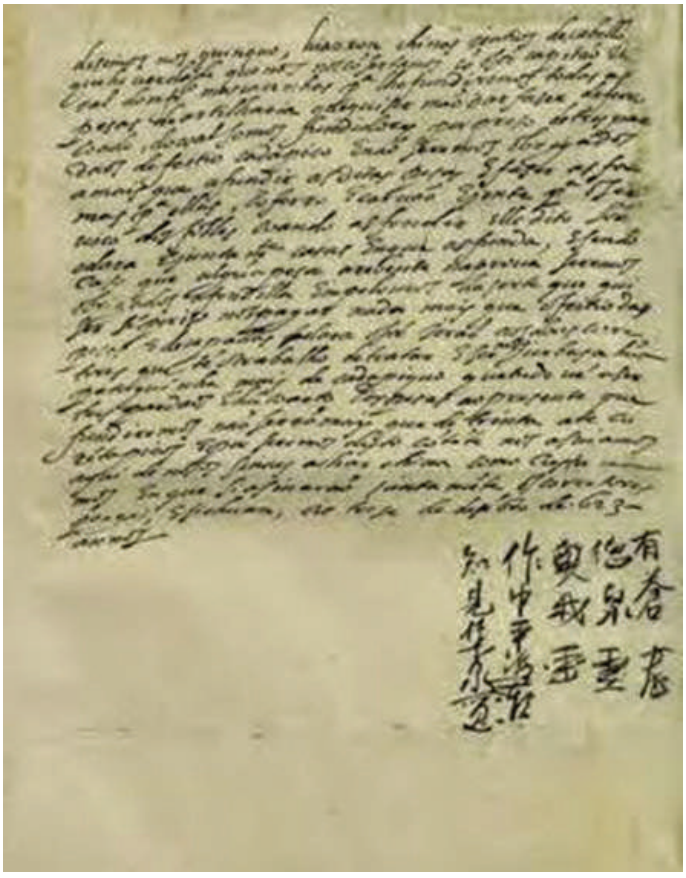
"A preparação da apresentação conjunta [da candidatura] não podia ter decorrido de melhor forma. Houve um perfeito alinhamento de interesses, dado o reconhecimento do imenso valor histórico da documentação, quer por parte das entidades portuguesa e de Macau, quer por parte das entidades da República Popular da China, da qual se recebeu manifestação de incentivo e aprovação", diz à MACAU José Furtado, da DGLAB. Só assim terá sido possível "delinear uma metodologia convergente para o sucesso da candidatura e erigir uma candidatura que foi capaz de satisfazer, em absoluto, os requisitos exigidos pela UNESCO, quer do ponto de vista das garantias de salvaguarda, conservação, preservação e restauro da documentação, quer da divulgação e capacidade de disseminação da informação junto à comunidade de interessados".

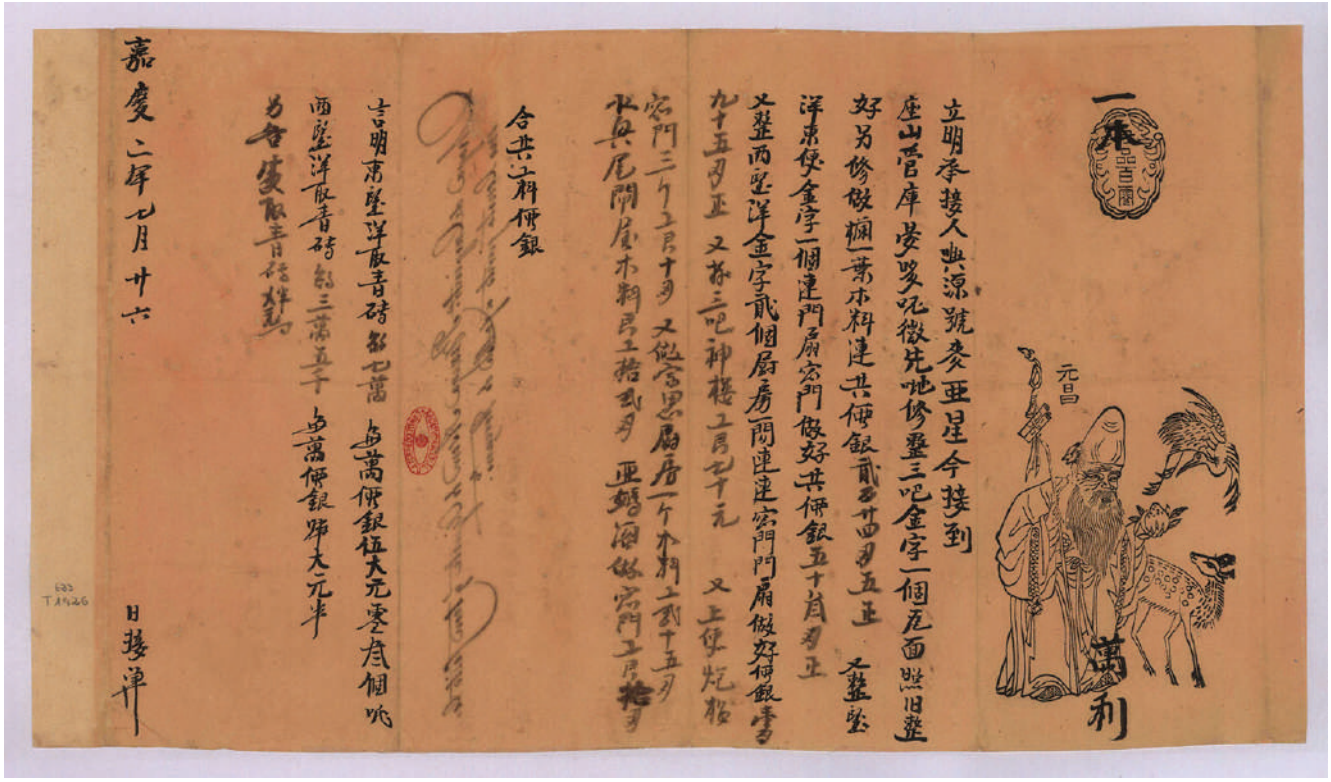
Para José Furtado, o feito agora alcançado "representa o reconhecimento da monumental importância deste conjunto documental para a memória das gerações vindouras no tocante à história das relações luso-chinesas entre os anos de 1693 e 1886 que importa seja preservado, conservado e divulgado, visto constituir-se como a maior fonte de documentos originais, senão a única, para a compreensão da política de 'negócios estrangeiros' implementada pela Dinastia Qing no seu relacionamento com o ocidente."

O carácter analógico e a antiguidade deste legado histórico merecem destaque nas palavras de Furtado: "Compreensivelmente, tendo em consideração que 100 por cento desta documentação é em suporte papel, cerca de 50 por cento encontra-se em mau ou muito mau estado de conservação, 30 por cento em estado razoável e 20 por cento em bom estado de conservação", refere. A ideia é que "à medida que o trabalho de consolidação e restauro da documentação se vá completando, a documentação fique disponibilizada em linha", acrescenta o responsável. Actual-









mente, encontram-se em linha 621 documentos, num total de 8392 imagens que podem ser acedidas através da Base de Dados DIGITARQ na página do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (http://antt.dglab.gov.pt/pesquisar-na-torre-do-tombo/), de forma gratuita. José Furtado lembra que o acordo estabelecido entre o IC e a DGLAB tem em vista a "consolidação e restauro de uma parte muito significativa desta documentação". "O acordo inclui o compromisso de digitalização e disponibilização em linha dos documentos. O objetivo é, precisamente, o de permitir o acesso global a esta informação documental" por parte de investigadores e outros interessados.

Exposições a caminho

A divulgação do conjunto documental que compõe as "Chapas Sínicas" passará pela realização de exposições em Macau e Portugal em 2018 e 2019, respectivamente, bem como pela emissão simbólica de selos comemorativos. Na RAEM, a mostra acontecerá em Julho do próximo ano e representará um investimento de cerca de 500 mil patacas, segundo informação avançada pela directora do Arquivo de Macau, Lau Fong, ao Jornal Tribuna de Macau. Ao mesmo diário, o presidente do Instituto Cultural, Leung Hio Ming, expressou também o seu contentamento pela distinção conseguida: "Isto prova que Macau não é apenas reconhecido a nível mundial pelo património exterior mas também conteúdos interiores, o que representa um êxito significativo". "Espero que este êxito incentive mais pessoas a frequentar o Arquivo de Macau, não apenas para estudos académicos", disse ainda o presidente do IC.

De Portugal, vem a ressalva de que nestas duas mostras "serão exibidos apenas alguns exemplos da documentação, não a colecção inteira", adianta José Furtado. O representante da DGLAB, que faz um balanço positivo desta cooperação com a RAEM, diz ser ainda "bastante cedo para prestar informações mais concretas" sobre futuros projectos conjuntos, mas adita que "o interesse e o impacto que a distinção tem merecido junto aos mais diversos sectores da sociedade portuguesa, chinesa e de Macau, poderão vir a suscitar o desenvolvimento de outras iniciativas em parceria". ■

AS FESTAS FILIPINAS EM MACAU

T FERNANDO SALES LOPES
F GONÇALO LOBO PINHEIRO

O CATOLICISMO entrou nas Filipinas pelas mãos do português Fernão de Magalhães e misturou-se de forma natural nas manifestações próprias da cultura ancestral. O Sinulog liga as tradições pagãs do povo à sua conversão ao cristianismo

*Historiador, Mestre em Relações Interculturais

Remontam ao século XVI as relações comerciais entre Macau e as Filipinas no âmbito do comércio intra-asiático. O sangue filipino corre, também, nas veias de filhos da terra, fruto do cruzamento entre portugueses com diversos povos asiáticos. Nos tempos modernos, a comunidade começa a consolidar-se em Macau nos anos 80 do século passado. Das escassas centenas dos primeiros tempos, até a alguns milhares no dealbar do século XXI como resultado da explosão da indústria do turismo e do jogo, os membros da comunidade, para além das actividades que lhes eram tradicionais, passaram a disputar lugares no mundo empresarial, das profissões liberais, e de quadros qualificados.

Com a sua consolidação a comunidade filipina abriu-se a todas as outras, mostrando e vivendo traços da sua cultura. As festas religioso-pagãs como o Santo Niño ou o Santo Isidro são notáveis exemplos.

Santo Niño de Cebu: o Sinulog

Organizar a festa do Santo Niño de Cebu e o festival de dança filipina em louvor a Jesus (Sinulog) é um dos fins da Associação do Santo Niño de Cebu em Macau, com estatutos publicados em 2003. A ideia da realização das festas em honra do Santo Niño de Cebu começou a ser esboçada no ano 2000 por um grupo de devotos da comunidade filipina local, o que estará na origem da criação da associação. No ano seguinte, realizou-se a primeira festa do Santo Niño de Cebu, na Igreja de S. José.

A ideia de um festival Sinulog acabaria por surgir quando das comemorações do Santo Niño de 2002. Em 2003 a ideia concretiza-se, surgindo o primeiro Sinulog realizado na China. Ultrapassando as expectativas, o evento foi apoiado pelas estruturas governamentais e eclesiásticas, tendo a missa sido oficiada pelo então Bispo de Macau D. José Lai, na Igreja do Carmo, na Taipa. Desde esta data, sem interrupção, o Sinulog em honra do Santo Niño realiza-se em Macau no terceiro domingo do mês de Janeiro de cada ano. Para muitos cebuanos ela marca o fim da quadra natalícia.

O que a história e a lenda contam

O navegador português Fernão de Magalhães, ao serviço de Carlos I de Espanha, chega a Cebu a 7 de Abril de 1521 e, na cerimónia colectiva de baptismo, oferece a Hara Amihan, esposa do Rajá local Humabon, como prenda de baptismo uma imagem do Menino Jesus. Hara Amihan passa a usar o nome cristão de Rainha Joana.

Diz-se que em 1565, 44 anos depois da morte de Fernão de Magalhães, às mãos de Lapu Lapu, Rajá de Mactan, os espanhóis terão voltado a Cebu e destruído as povoações. Entre os escombros, os cebuanos terão encontrado uma arca de madeira em parte queimada, com os ídolos do Sinulog e a imagem do Menino que tinha sido oferecida à rainha Hara Amihan. Terá sido esta crença que ligou para sempre o Sinulog ao Santo Niño.

A imagem do Santo Niño, a mais antiga relíquia católica das Filipinas, encontra-se na Basílica Menor do Santo Niño, na Cidade de Cebu, na província do mesmo nome.

A ideia de um festival Sinulog surgiu quando das comemorações do Santo Niño de 2002. Em 2003 a ideia concretiza-se, surgindo o primeiro Sinulog realizado na China. Ultrapassando as expectativas, a missa sido oficiada pelo então Bispo de Macau D. José Lai, na Igreja do Carmo, na Taipa. Desde esta data, sem interrupção, o Sinulog em honra do Santo Niño realiza-se em Macau no terceiro domingo do mês de Janeiro de cada ano

MANUEL CARDOSO

O Santo Niño e o povo

A importância do Santo Niño para os cebuanos é ilimitada. Ele é Deus, é o patrono de Cebu, mas também é uma divindade na sua particularidade. A crendice atribui-lhe todos os poderes. Muitos acreditam, por exemplo, que durante a noite o Santo Niño sai da redoma de vidro da Igreja onde a sua imagem está depositada e regressa de manhã com os sapatos sujos de ervas das longas caminhadas que faz para acudir aos crentes que o invocam. Mesmo para os não cristianizados, e que continuam a crer nos ídolos animistas, o Santo Niño é mais um ídolo, mais um "anito", como se diz na língua local.

Santo Niño/Sinulog: A festa

Dos festejos em Macau fazem parte uma missa, a vibrante procissão do Santo Niño, um banquete para a comunidade e convidados, desfiles, concursos de danças e bancas onde se vendem recordações alusivas ao evento.

Os grupos de dançarinos com os seus trajes multicoloridos e inúmeras imagens do Santo Niño dançam ao som dos tambores e, ao seu ritmo, avançam e recuam dando dois passos à frente e um passo atrás, balanceando o corpo em movimentos que pretendem dar a ilusão do movimento das ondas da corrente do Rio Pahina de Cebu.

A lenda inspira muitas das danças do Sinulog que, por vezes, representam a oferta do Menino Jesus à Rainha Joana, nome cristão de Hara Amihan, outras, ainda, a própria rainha com o Santo Niño nos braços abençoando o povo filipino. Recorde-se que as danças do Sinulog são muito antigas e anteriores ao culto cristão. Antes da chegada de Magalhães a Cebu já os nativos as praticavam nos rituais em honra dos espíritos e dos ídolos que adoravam.

Santo Isidro: Pahiyas

O Festival Pahiyas, uma tradição oriunda de Lucban, em Quezon, norte das Filipinas, realiza-se anualmente em honra de Santo Isidro Lavrador (ou Santo Isidoro). Embora noutras localidades de Quezon e noutras zonas das Filipinas se comemore o dia de Santo Isidro, apenas em Lucban se denomina de Pahiya, associando-se a um antigo festival.

Tal como o Santo Niño e o Sinulog, tradições oriundas de Cebu, as festas de Santo Isidro são uma simbiose perfeita entre o profano e o sagrado.

Embora o dia de Santo Isidro se comemora a 15 de Maio, em Macau é costume, não coincidindo com dia de descanso, passar as comemorações para o domingo seguinte. O mês de Maio, em que se comemora o dia de Santo Isidro Lavrador, é também o mês que nas Filipinas medeia a estação das colheitas e a das sementeiras.

O Pahiyas em honra de Santo Isidro Lavrador é uma festa das comunidades agrícolas, um ritual de acção de graças pela abundância das colheitas (à divindade católica que por elas zela, Santo Isidro) e da apresentação dos produtos variados dos campos, na decoração das próprias casas – Pahiyas significa essa mesma decoração – com os produtos da natureza, e a sua partilha com a comunidade.

O visual da festa tem como pano de fundo as casinhas que representam as habitações tradicionais de Lucban, decoradas com frutas, vegetais, frutos do campo em geral e com elementos festivos de diversas cores e formas, também eles comestíveis já que são feitos de uma massa especial de arroz chamada *kiping*. Encostados às casinhas que representam, diversas associações filipinas, ou localidades de Quezon, bonecos gigantes (*higantes*) com o seu ar *naif* revelam as origens da arte e chamam a atenção dos visitantes. No largo fronteiro decorrem a missa e a procissão em honra de Santo Isidro, assim como os festivais de trajes, danças e cantigas.

Santo Isidro Lavrador: A lenda

Santo Isidro Lavrador, santo nascido em Madrid, é também nas Filipinas o padroeiro dos agricultores. Filho de camponeses e ele próprio camponês, tinha a fama de passar a maior parte do tempo a rezar parando pelas igrejas que ia encontrando, em vez de amanhar os campos como era seu dever.

Uma das lendas a seu respeito diz-nos que o senhor Vera, seu patrão, um dia o seguiu para confirmar se era verdade o que se dizia, já que o trabalho aparecia sempre feito. Ao longe o patrão vê Isidro e, a seu lado, duas charruas puxadas por dois bois brancos arando os campos.

Embora o dia de Santo Isidro se comemore a 15 de Maio, em Macau é costume, não coincidindo com dia de descanso, passar as comemorações para o domingo seguinte. O mês de Maio, em que se comemora o dia de Santo Isidro Lavrador, é também o mês que nas Filipinas medeia a estação das colheitas e a das sementeiras

Quando se aproxima de Isidro os bois desaparecem. Vera interroga Isidro sobre a existência daquelas charruas e Isidro respondeu: "Não sei que eu tenha outro socorro senão o que vem de Deus. Invoco-O no começo do meu trabalho e nunca O perco de vista durante o dia". O patrão percebeu o milagre e a sua fama de santidade começou a andar de boca em boca.

Filipe III de Espanha com grande fé em Santo Isidro – atribuía-lhe mesmo a cura de grandes males de que padecera –, acelerou ele próprio o processo de canonização, que ocorreu a 22 de Março de 1622, em companhia de Santo Inácio de Loyola, São Francisco Xavier, Santa Teresa de Ávila e São Filipe Néri.

Santo Isidro, que é o padroeiro de Madrid, terá aqui nascido em 1070 para uns e 1081 para outros, e na mesma cidade falecido a 15 de Maio de 1130.

Pahiyas em Macau

Organizado pela Associação dos Quezonianos de Macau, o Festival Pahiyas realizou-se pela primeira vez na região em 2003, associado ao Festival das Flores, que tem como palco a Praça da Amizade.

Os preparativos da festa ocupam as noites tiradas ao descanso com a confecção dos materiais de decoração do palco, que também será altar para a celebração religiosa, para lá de outros elementos, pagãos, que contribuem para a cor e alegria do local.

A preparação das diversas actividades lúdicas – concurso de danças, organização dos grupos, ensaios com "professores", confecção de fatos, caracterização e penteados, convites a serem enviados a convidados especiais, e aos membros dos júris – são factor de preocupação para que nada venha a perturbar o bom andamento da festa. E,

claro, a confecção dos acepipes que se oferecem a quem os quiser provar.

A festa e as suas diferenças

Há grandes diferenças entre estas duas festas filipinas, apesar de ambas terem uma componente religiosa. Digamos que o Santo Niño, ao plasmar-se com o Sinulog é uma festa muito mais pagã do que religiosa. Mostra a introdução do cristianismo e até a violência do processo. Já no Pahiyas o que se comemora é diferente. É uma relação com a natureza, na paz, na alegria e no agradecimento das dádivas, da fartura, da boa colheita. É o agradecimento a um santo cristão, uma prática que nasce já de um cristianismo vivido. O Pahiyas, mesmo tendo uma origem pagã, tem uma festa cujo cenário é belo, a montra das dádivas em partilha, e não a sobreposição do pagão ao religioso, que surge.

As festas e o reforço identitário

Além de serem um pretexto para encontros e convívios da comunidade filipina, estes festejos pretendem também mostrar às outras comunidades de Macau a sua cultura própria. Estes eventos são cada vez mais disputados pelos jovens, alguns já aqui nascidos, que assim começam a conhecer e a colaborar de forma empenhada na sua organização. Estas festas são muito importantes para quem vive na diáspora, e um modo de não esquecer e reforçar a sua identidade na diversidade cultural. ■

Desenhos animados, detectives, uma telenovela e mais sobre o universo de Luís Nascimento

O mundo de Luís Nascimento divide-se entre Portugal e Macau, entre o teatro e os desenhos animados. Mas o actor macaense estreou-se recentemente no pequeno ecrã em "Jogo Duplo", telenovela portuguesa que tem a cidade onde cresceu como pano de fundo. Falámos com o actor sobre este regresso a Macau, onde veio pela primeira vez em trabalho

T CATARINA DOMINGUES
F RITA ANTUNES

É UMA das caras do elenco da nova telenovela portuguesa "Jogo Duplo" e veste a pele de Zhu Jin, um homem de negócios de origem chinesa e com ligações às tríades. Pela primeira vez, Luís Nascimento regressa a Macau em trabalho. "Ainda por cima é o primeiro trabalho em televisão", começa por dizer o macaense.

A contracenar com actores como Diogo Infante, Fernanda Serrano, Sara Prata e João Catarré, Luís Nascimento admite que o facto de ser macaense pesou na escolha da produção. "Estavam à procura de actores asiáticos ou com traços asiáticos e foi por essa razão que fui chamado para fazer o *casting*. Eles não estavam a encontrar muita gente, pelo que eu sei", realça o actor, que além da estreia na televisão, debateu-se ainda com o desafio de ter de falar uma língua que não domina. "Como a minha mãe fala cantonense, tenho andado a praticar com ela, estou sempre a ouvir os ficheiros em áudio no telemóvel para dizer da forma correcta, para ter a sonoridade correcta", revela.

Luís Nascimento, que esteve em Macau uma semana a filmar, estreou-se em Novembro no pequeno ecrã dos portugueses. Apareceu de madeixas brancas e com uma tatuagem de um dragão ao pescoço para dar vida ao líder da tríade "Círculo Vermelho", um homem "cruel, ardiloso e perspicaz, disposto a abrir caminho à sua maneira" e que tem como principal rival Manuel Qiang, interpretado por Diogo Infante. "Zhu viu-se obrigado a obedecer a Manuel durante anos e perdeu imensos negócios e oportunidades por causa disso. Agora tem a oportunidade de correr de vez com Manuel de Macau e subir ao lugar que acha seu por direito", revela uma nota biográfica cedida pelo actor.

Questionado sobre esta primeira experiência de televisão, o macaense admite que estava nervoso, mas que recebeu "imenso apoio" da direcção de actores. À MACAU, Luís Nascimento refere que nunca imaginou que regressaria em trabalho ao lugar onde descobriu a sua vocação. "Comecei a fazer teatro em Macau, é aí que descubro que quero ser actor, vou para Portugal e quando já estou mentalizado do trabalho que faço, do meu lugar neste mundo, esta oportunidade surge. Não filmei apenas a minha primeira telenovela portuguesa, mas fiz o início do meu percurso profissional em televisão em Macau. É bizarro, mas ao mesmo tempo muito enriquecedor. Não estava à espera", confessa o actor.

Era uma vez em Macau

Nasceu lisboeta em 1976. Luís Nascimento é filho de pai português, com raízes alentejanas e beirãs, e de mãe macaense, filha de um português radicado em Macau e de uma chinesa originária de Cantão. "Era engraçado porque a minha avó só falava chinês, eu só falava português, podia às vezes dizer uma coisa ou outra em inglês, eu não sei explicar como, mas nós entendíamo-nos", recorda agora o actor.

Aos 13 anos, Luís Nascimento deixa Portugal e muda-se com os pais para Macau, onde termina o ensino secundário no então Liceu de Macau, regressando posteriormente a Lisboa para ingressar no curso de Formação de Actores na Escola Superior de Teatro e Cinema.

Foi em Macau que tudo começou, diz. Entre 1993 e 1995, o jovem macaense integra o grupo de teatro local "Min Koi – Máscara", fundado um ano antes pelo historiador e poeta português Fernando Sales Lopes. Este era um grupo "essencialmente de gente portuguesa", relembra Luís Nascimento, que se estreou com "Sete Exercí-

cios Dramáticos" da escritora portuguesa Yvette Kace Centeno. Ainda com uma "pequena participação" na peça de teatro "O Meu Caso", de José Régio, o macaense acompanhou ainda o grupo de teatro em Macau, que em 1995 levou à cena "A Boda dos Pequenos Burgueses", do dramaturgo alemão Bertold Brecht. "[Esta experiência] despertou em mim a vontade de fazer isto a nível profissional", salienta o actor, referindo que também o pai teve uma participação no grupo de teatro local em patuá "Dóci Papiaçám di Macau".

Durante o ensino secundário, Luís Nascimento inscreve-se ainda na disciplina de Oficinas de Expressão Dramática e integra o grupo de teatro do liceu, nessa altura dirigido pelo actor Rui Luís Brás.

O mundo animado

"Entrei no conservatório e no primeiro dia percebi que não sabia nada, que tinha uma ideia completamente romantizada de tudo e que a realidade era muito diferente", diz o actor sobre o regresso a Portugal, em 1998. Luís Nascimento, que vivera, entretanto, quase uma década em Macau, admite que teve um percurso "único e um pouco difícil" na Escola Superior de Teatro e Cinema, com desafios logo desde o primeiro dia. "Achava que era uma pessoa extrovertida, chego lá e desde o início percebo que sou muito introvertido. Chegava a ter ataques de pânico antes de começar uma aula, porque de repente percebes que estás num mundo ao qual queres pertencer e com o qual queres aprender, mas que estás muito verde", desabafa o actor, sublinhando, porém, a importância desses anos de formação como artista e no processo de crescimento pessoal.

Quando terminou o curso de Formação de Actores, já Nascimento estava a fazer dobragens de desenhos animados, trabalho que, a par do teatro infantil, tem dominado a sua carreira artística. O actor já deu voz a algumas das personagens das séries "Patrulha Pata", "Super Wings", "Danger Mouse" e "Tartarugas Ninja". No currículo consta ainda a dobragem do excêntrico mestre zen Shangri Lhama no filme "A Idade do Gelo: O Big Bang", que estreou no ano passado, em Portugal.

> "Comecei a fazer teatro em Macau, é aí que descubro que quero ser actor, vou para Portugal e quando já estou mentalizado do trabalho que faço, do meu lugar neste mundo, esta oportunidade surge"

Sobre a dobragem de desenhos animados, o macaense nota que é um trabalho "divertido", mas que exige versatilidade. "Estás sempre a fazer vozes diferentes, a procurar registos teus diferentes, as tuas próprias personagens e séries são sempre diferentes, por isso acabas por ter de te adaptar e criar uma versatilidade em ti que também te é útil."

Luís Nascimento admite que no início precisou de tempo até se habituar a ouvir a sua voz, mas também nessa altura contou com o apoio de "bons directores".

"O teatro é a base de tudo"

Sobre aquelas que são as suas referências na área da representação em Portugal, o actor não tem dúvidas: "Grande parte são meus colegas, vejo-os como gigantes", responde prontamente, dando como exemplo Nuno Lopes, protagonista do filme de Marco Martins "São Jorge" e vencedor do prémio de melhor actor da secção Orizzonti, no Festival de Cinema de Veneza, e no Festival Internacional de Cinema de Macau.

No panorama internacional, Luís Nascimento destaca Kenneth Branagh, Al Pacino e Robert de Niro. "Tenho um carinho muito especial pelo trabalho de Humphrey Bogard e de James Cagney", acrescenta o actor, realçando que, numa altura em que ainda não era comum falar sobre técnicas de representação, os dois actores já o faziam. "O Cagney era conhecido por dedicar-se aos personagens, fazendo com que cada um fosse diferente do anterior e o Bogart seguia mais o que estava no texto, deixava que o texto trouxesse ao de cima aquilo que era único e necessário da sua personalidade. Ambos tinham formas diferentes de interpretar as personagens,

"Aquilo que eu mais anseio ver e estou sempre à espera de ver é algo que seja de Macau e feito por gente de Macau"

mas os resultados eram sempre interessantes", observa.

Luís Nascimento, que se tem movimentado entre as várias áreas de representação, refere que quando começou a carreira o seu objectivo era o cinema. Hoje diz que não tem preferência, embora admita que "o teatro é a base de tudo". Há dois anos, nota, aventurou-se na escrita para teatro. "Sombra Interior", que subiu ao palco do Teatro Mirita Casimiro, em Cascais, no início de 2017, conta a história de dois homens que um dia acordam presos, sem memória e se debatem com esse mistério. A peça, baseada na estética *film noir* e nas histórias de suspense, reflecte o universo "muito visual" de Nascimento, que em conjunto com João Vilas, assumiu o papel de dramaturgo, encenador e actor. "O meu mundo sempre foi muito de cinema e de séries. Quando decidimos escrever, pensámos: vamos fazer teatro, mas como se estivéssemos a fazer um filme. E queríamos fazer uma coisa de suspense e de *thriller*. Na altura, eu andava a consumir imensos filmes dos anos 1940 – e até anteriores – de detectives, porque eu sempre gostei muito daquele tipo de universo. Começámos a criar a partir daí", conta.

Memórias

Admite que é capaz de pensar em Macau todos os dias, que se sente macaense e que faz "parte disto". Da vida a Oriente persistem velhos hábitos: comer *dim sum*, "pedir tapao" (levar os restos da comida de um restaurante para casa). "Durante muito tempo ia a um restaurante, quer fosse português, quer fosse chinês, ou mesmo outro e a comida que sobrava, levava para casa. E tanto os funcionários do restaurante, como os clientes, ficavam a olhar", recorda o actor, frisando que actualmente este já é um hábito que se generalizou no país.

Quando vem a Macau, onde vive a maior parte da sua família, Nascimento procura os lugares que traz na memória: o antigo Liceu, onde está hoje localizado o Instituto Politécnico de Macau, e a praia de Cheoc Van, em Coloane. "Dessa praia, lembro-me das idas à piscina, ao restaurante italiano ao pé da piscina e, mais à frente, a tasquinha onde o pessoal ia beber *lemon cha* e onde faziam às vezes uns frangos assados."

Luís Nascimento olha para a cidade que deixou há quase duas décadas com optimismo. "As mudanças são sempre boas", diz o macaense, realçando, porém, que há ainda muito trabalho para fazer na área artística. "E criação em Macau? Aquilo que eu mais anseio ver e estou sempre à espera de ver é algo que seja de Macau e feito por gente de Macau", conclui o actor, que espera um dia poder voltar a esta casa com um projecto em mãos. ■

A ópera cantonense e as tradicionais baladas Nanyin são algumas das novidades da presente temporada de concertos da Orquestra Chinesa de Macau, que comemorou este ano o 30.º aniversário. Com mais de duas dezenas de espectáculos na agenda, o grupo aposta na tradição e explora "as raízes de Macau" e "o legado da China e do Ocidente"

TEMPORADA DE CONCERTOS DA ORQUESTRA CHINESA DE MACAU 2017-2018

APOSTA NA TRADIÇÃO

T CATARINA DOMINGUES

As baladas Nanyin, com origem na região do Delta do Rio das Pérolas, eram tradicionalmente cantadas por cegos. Esta espécie de narrativas musicadas, inscritas em 2011 na Lista Nacional do Património Cultural Imaterial, reflectem "situações passadas de desamparo e as mentes errantes dos que viviam nas camadas mais baixas da sociedade", escreve o Instituto Cultural de Macau, que vai trazer à região Au Kuan Cheong, "o único músico cego que ainda executa 'Canções Narrativas Nanyin' em Hong Kong e Macau". O artista, que vai actuar na Casa do Mandarim a 16 de Dezembro, é apenas um dos convidados da presente temporada de concertos da Orquestra Chinesa de Macau (OCHM), que completou este ano o seu 30.º aniversário.

"A OCHM continua a perpetuar os seus princípios, nomeadamente a explorar as raízes de Macau, a actuar a nível internacional, a integrar o legado da China e do Ocidente e a difundir a cultura", refere ainda o Instituto Cultural.
No concerto "Macau Junção", que se realiza a 7 de Janeiro, o maestro Kuan Nai Chung sobe ao palco do Teatro Dom Pedro V para apresentar obras de "características luso-chinesas", compostas nos últimos anos para a orquestra. Já o concerto "Reino e Beleza" junta a 23 de Março o maestro Liu Sha à solista de pipa Zhao Cong num espectáculo "cheio de belas pinturas, frescos de Dunhuang e uma noite pitoresca".
Também a ópera cantonense, inscrita na Lista do Património Cultural Intangível da Humanidade desde 2009, faz parte do programa desta temporada da Orquestra Chinesa de Macau. "Cantão Transcendente" sobe ao palco do pequeno auditório do Centro Cultural de Macau e é uma colaboração entre a OCHM e a Escola de Formação de Ópera Cantonense para Adolescentes da União Geral das Associações de Moradores de Macau. "O Pavilhão das Peónias", "Princesa Chang Ping" e "Bela Vista da Caverna" são alguns dos destaques deste concerto, que se realiza a 12 de Maio e que, segundo a organização, tem como objectivo "apoiar a transmissão e o desenvolvimento da cultura da ópera cantonense e aprofundar a compreensão desta arte pelos jovens e cidadãos de Macau".
Ainda, de acordo com o programa, vão ser organizadas sessões de poesia e prosa acompanhadas por música na Academia Jao Tsung-I, a execução de obras musicais em casas de chá de Macau e a apresentação de obras de caligrafia e pintura no Pavilhão Chun Chou Tong do Jardim Lou Lim Ieoc.

PODE CONSULTAR O PROGRAMA COMPLETO EM:
HTTP://WWW.ICM.GOV.MO/OCHM/
ATÉ 29 DE JULHO DE 2018

Dança

Tango "Deseos"

A companhia argentina Estampas Porteñas apresenta "Deseos", uma viagem às origens do tango. A protagonista é Margot, que se decide mudar para a grande cidade, deixando tudo para trás. "Deseos é uma produção de técnica primorosa e emocionante, que nos leva através das inúmeras expressões do tango, demonstrando uma multiplicidade de passos e estilos", escreve a organização.
CENTRO CULTURAL DE MACAU
26 E 27 DE DEZEMBRO
Bilhetes desde MOP 150

Teatro Infantil

Como Cão e Gato

A companhia espanhola Teatre Animal funde artes visuais com performance, multimédia e música num só espectáculo. "Rompendo com as convenções teatrais, a galardoada companhia interage com o espaço e o público para nos entreter com uma história inventiva e vibrante para toda a família", pode ler-se na apresentação deste espectáculo, que fala sobre as relações de amizade e que transporta o público para um "mundo de ficção e afectos, cujas personagens são desenhadas ao vivo num ecrã".
CENTRO CULTURAL DE MACAU
20 DE DEZEMBRO
Bilhetes a MOP 180

O Candeeirinho, a Ervilha e a Pena

Os mais pequenos vão poder deambular pelo mundo mágico da peça "O Candeeirinho, a Ervilha e a Pena", um espectáculo inspirado no conto *A Princesa e a Ervilha*, de Hans Christian Andersen. Imaginada pelo Teatro de Marionetas Liubliana, na Eslovénia, esta aventura leva meninos a partir de um ano de idade a participar numa experiência sensorial de efeitos visuais e sonoros. Através do som de sininhos e notas de harpa, esta aventura conta a história de um jovem príncipe em busca da sua princesa.
CENTRO CULTURAL DE MACAU
DE 29 DE DEZEMBRO A 1 DE JANEIRO
Bilhetes a MOP 180

OS TEMPOS ÁUREOS DAS INDÚSTRIAS DOS PANCHÕES, PIVETES E FÓSFOROS

A exposição "O Tempo Memorável – As Indústrias do Artesanato Tradicional de Macau" é uma oportunidade de ficar a conhecer mais sobre a história do fabrico de pivetes, panchões e fósforos, indústrias que contribuíram no passado "para o desenvolvimento da economia local" e que revelam o "espírito lutador, trabalhador e indomável das gentes de Macau"

T CATARINA DOMINGUES

Da indústria de panchões, em tempos uma das mais importantes da região, resta hoje em Macau pouco mais do que o velho edifício da Fábrica de Panchões Iek Long, localizado à entrada da vila da Taipa. O fabrico dos panchões, responsável no passado por uma considerável fatia das exportações de Macau, entrou em declínio em meados dos anos 1970 devido à falta de mão-de-obra e à queda das importações, que resultou da proibição do rebentamento de panchões em várias regiões por razões de segurança.

A história desta e de outras indústrias tradicionais de Macau, como a dos pivetes ou fósforos, pode ser agora recordada até 25 de Fevereiro de 2018 no Museu de Macau na exposição "O Tempo Memorável – As Indústrias do Artesanato Tradicional de Macau". Trata-se de uma viagem ao passado da cidade e vai "permitir à população local e a turistas reviver os dias áureos das indústrias artesanais de Macau e ganhar consciência das mudanças operadas na sociedade local", escreve o Museu de Macau na apresentação do evento, referindo que, ao todo, estão expostas 210 peças.

As indústrias de pivetes, panchões e fósforos tiveram em Macau o seu período de ouro nas décadas de 1950 e 1960, sendo uma importante fonte de receitas e "contribuindo largamente para o desenvolvimento da economia local". Um elevado número de residentes locais garantiu ao longo de décadas a sua subsistência trabalhando nestas indústrias, sublinha ainda o Museu de Macau, referindo que estes sectores de actividade tiveram também um "contributo incontornável" para o desenvolvimento histórico da cidade, revelando o "espírito lutador, trabalhador e indomável das gentes de Macau".

A exposição está dividida em seis áreas: Zona da Indústria de Pivetes, Zona da Indústria de Panchões, Zona da Indústria de Fósforos, Zona de Comércio Exterior, Zona de Educação e Zonas de Simulações das Fachadas de uma Fábrica de Pivetes e Panchões e uma sala de projeção.

Além da mostra, a entidade organizadora tem programadas várias actividades, incluindo visitas guiadas, palestras temáticas, oficinas de fabrico de panchões e visitas orientadas pelos curadores da exposição.

MUSEU DE MACAU
ATÉ 25 DE FEVEREIRO DE 2018
Entrada MOP 15
(entrada livre para residentes)

Para ver

Afeição pelo lótus - Exposição de Pintura e Caligrafia de Jao Tsung-I

A Academia Jao Tsung-I, estabelecida para divulgar o trabalho do artista e sinólogo, seleccionou 15 obras de pintura e caligrafia dedicadas à flor de lótus para integrar a mostra.
ACADEMIA JAO TSUNG-I
ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2017
Entrada livre

Centenário da Caixa Económica Postal

Para marcar os 100 anos da Caixa Económica Postal, celebrados em 2017, a Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações (DSCT) publicou um conjunto de imagens inéditas de edifícios que passaram a propriedade da Caixa nos anos 1930 e 1940. As fotografias vão também integrar uma exposição que pretende ser um "contributo para um maior e melhor conhecimento da cidade, do seu património e do seu desenvolvimento social e urbanístico", refere um comunicado da DSCT.
GALERIA DA ESTAÇÃO POSTAL DO CARMO, TAIPA
ATÉ 31 DE MARÇO
Entrada livre (álbum MOP380)

Representações da mulher

Primeira exposição sobre o universo feminino do Museu de Arte de Macau, a mostra inclui 70 retratos de mulheres, incluindo pinturas a óleo, desenhos, aguarelas, guaches, gravuras e escultura. A mostra está dividida em quatro secções e os trabalhos seguem uma linha cronológica, reflectindo algumas das transformações observadas no universo feminino ao longo da história.
MUSEU DE ARTE DE MACAU
ATÉ 10 DE DEZEMBRO
Entrada livre

Brincar com Lego

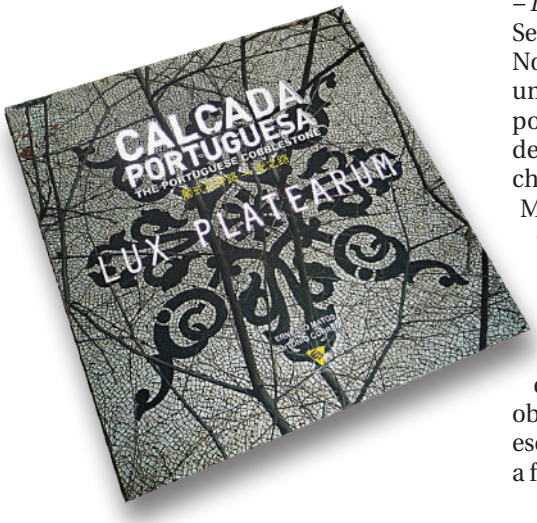
Para estimular a criatividade e ligação à ciência, o Centro de Ciência de Macau está a organizar o Think Brick, uma série de actividades educativas da LEGO. Os interessantes podem construir estruturas LEGO, montar ou programar robots e participar numa série de aulas. Pode consultar o programa em www.msc.org.mo
CENTRO DE EXPOSIÇÕES DO CENTRO DE CIÊNCIA DE MACAU
ATÉ 14 DE JANEIRO DE 2018

UMA CALÇADA, DUAS CULTURAS

O fotógrafo Ernesto Matos esteve em Macau para apresentar duas novas obras sobre a presença da calçada portuguesa no mundo. À MACAU, o autor destaca a interculturalidade dos "tapetes rendilhados" nesta região asiática

T CATARINA DOMINGUES

Não são apenas pedras no chão. "A calçada portuguesa é um reflexo que sai a partir das pedras e que nós, humanos, podemos interpretar através da poesia, filosofia e de uma série de correntes do ponto de vista humano", começa por dizer o fotógrafo Ernesto Matos, que esteve em Macau, em Outubro, para a apresentação das obras *Calçada Portuguesa no Mundo – Stellis Undis Contactis* (2016) e *Calçada Portuguesa – Lux Platearum* (2017), editadas pela Sessenta e Nove Manuscritos.



No primeiro livro, o fotógrafo faz uma viagem ao mundo da calçada portuguesa, captando imagens destes "tapetes que embelezam o chão" em paragens como Espanha, Moçambique, Qatar, Malásia, China, Estados Unidos da América, entre outros.

Já *Calçada Portuguesa – Lux Platearum*, lançada um ano depois, é uma versão "intimista e mais pequena" da primeira obra e conta com a co-autoria do escritor António Correia, que ilustra a fotografia com poesia. "É uma visão poética de dois autores", sublinha Ernesto Matos.

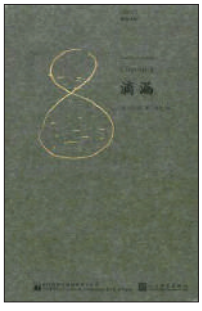
Nesta nova epopeia – em 2009, o autor já tinha lançado *Calçada Portuguesa pelo Mundo, per Orbem Terrarum et Marem* – Matos destaca a interculturalidade dos trabalhos e dá como exemplo obras de "cariz chinês" que se podem encontrar em Macau e em que, por exemplo, o "*feng shui* é aplicado no chão". Já a calçada que se encontra na embaixada portuguesa de Pequim retrata um barco desenhado por João Barroso, "que tem a base de uma caravela e a vela de uma sampana".

Defensor da preservação deste legado português, o designer gráfico de profissão refere que foi em meados do século XX que Portugal encontrou o seu estilo próprio de revestir o piso,

Para ler

MORRI
António Falcão
COD de Macau, 2017

Escrito entre 2004 e 2017, esta obra reúne cerca de 60 textos publicados no jornal *Hoje Macau*, na maioria em formato de crónica. A obra reúne ainda contos, ensaios, pequenas peças dramáticas e correspondências várias, abordando a história de Macau e "tentando delinear novas perspectivas para a sua complexa compreensão, totalmente fora da zona de conforto", refere um comunicado da Livraria Portuguesa, onde foi apresentado o livro.



Novas versões de CLEPSIDRA
Camilo Pessanha
2017

Foi lançada uma versão bilingue (português-chinês) da obra do Camilo Pessanha pelo Instituto Cultural de Macau e pensada para os leitores do Interior do País. O que a diferencia das versões anteriores é que, além de ser bilingue, utiliza a escrita chinesa simplificada. Uma outra edição de *Clepsidra*, em formato de missal, também foi apresentada este ano no âmbito das comemorações dos 150 anos do nascimento do poeta português. A iniciativa partiu do jornalista e director do *Hoje Macau*, Carlos Morais José.

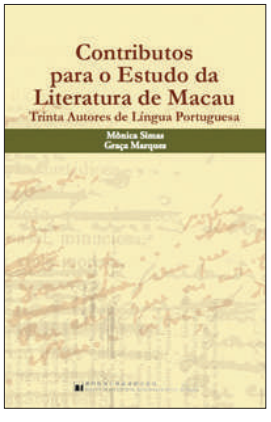
"a que se chamou popularmente de calçada portuguesa". O que diferencia a técnica da calçada portuguesa do resto do mundo, continua o especialista, é o facto da pedra ser aparelhada na palma da mão. "Não acontece noutros países, onde a pedra é serrada. Na técnica portuguesa, a pedra é partida na palma da mão e é colocada", revela Ernesto Matos, lembrando ainda que, ao contrário de outras culturas que limitavam a calçada à intimidade do lar, "os portugueses acabaram por democratizar o chão e dar à população o usufruto dos tapetes rendilhados".

Em entrevista à MACAU, o autor refere que "a calçada [portuguesa] está praticamente morta" e lamenta o reduzido número de calceteiros a trabalhar com exigência e rigor. "O desenho laborioso é muito difícil de fazer, é realmente muito demorado e, infelizmente, nos tempos que vivemos, não há tempo para fazermos coisas com qualidade".

No século passado, recorda ainda o fotógrafo, os fiscais que monitorizavam a actividade dos calceteiros mandavam levantar a calçada caso o trabalho não estivesse bem executado. "Os calceteiros diziam uns aos outros: Entre cada pedra que eu parto não cabe uma mortalha de tabaco".

CALÇADA PORTUGUESA NO MUNDO – STELLIS UNDIS CONTACTIS (2016)
ERNESTO MATOS
SESSENTA E NOVE MANUSCRITOS

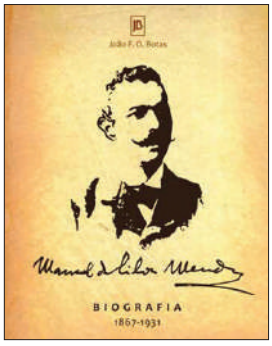
CALÇADA PORTUGUESA – LUX PLATEARUM (2017)
ERNESTO MATOS E ANTÓNIO CORREIA
SESSENTA E NOVE MANUSCRITOS



Contributos para o Estudo da Literatura de Macau – Trinta autores de língua portuguesa

Mônica Simas e Graça Marques
Instituto Cultural, 2016

Integrado na "Colecção Casa da Literatura de Macau", este trabalho, o primeiro da "Série de Estudos e Crítica Literária", visa divulgar o percurso e a obra dos autores de Macau e de outros que registaram as suas impressões, narrativas, ficções ou inquietações em língua portuguesa.



Biografia de Manuel da Silva Mendes 1867-1931

João Botas
João Botas e Instituto Cultural de Macau, 2017

No ano em que se celebra o 150.º aniversário do nascimento de Manuel da Silva Mendes, o jornalista e investigador português João Botas lança esta obra com o objectivo de prestar homenagem e divulgar o legado do intelectual que viveu e morreu em Macau. A obra reúne ainda documentos, uma cronologia, textos e imagens.

RUÍNAS DE SÃO PAULO
Década de 1930

F ARQUIVO HISTÓRICO DE MACAU

NA DÉCADA de 1930, quando foi tirada esta fotografia, já a Igreja da Madre de Deus e o Colégio de São Paulo tinham sido destruídos por um incêndio há um século (1835). O conjunto que integra a fachada que se vê na imagem e as ruínas do colégio é hoje conhecido como Ruínas de São Paulo.

A igreja, o colégio e a adjacente Fortaleza do Monte são construções jesuítas e formavam um conjunto que pode ser identificado como a "acrópole" de Macau.

Esta antiga fotografia do Arquivo Histórico de Macau revela que a maior diferença das Ruínas de São Paulo em relação aos dias de hoje é a envolvente. Com o desenvolvimento e crescimento da cidade, vários edifícios e zonas comerciais vieram ocupar esta área, onde afluem milhões de turistas por ano.

A antiga Igreja da Madre de Deus foi construída entre 1602 e 1640. A fachada, de estilo maneirista, mede 23 metros de largura por 25,5 metros de altura e incorpora uma fusão de influências, com elementos decorativos orientais e europeus.

As ruínas do antigo Colégio de São Paulo, que se encontram na proximidade, revelam vestígios arqueológicos e são testemunho do que foi em tempos a primeira universidade de modelo ocidental no Extremo Oriente. O colégio oferecia um programa académico extenso, incluindo disciplinas como Matemática, Astronomia, Teologia, Geografia, Latim, Português e Chinês e preparou um elevado número de missionários que serviram na China, Japão e outros países da região.

As Ruínas da Igreja de São Paulo estão incluídas no Centro Histórico de Macau, classificado em 2005 pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade.

Afeição pelo Lótus

Exposição de Pintura e Caligrafia no 100.º Aniversário de Jao Tsung-I

O professor Jao Tsung-i é um sinólogo mundialmente conhecido com trabalhos notáveis de âmbito académico e artístico, nomeadamente de caligrafia, pintura e literatura. Na passagem do centésimo aniversário do professor Jao, e com o apoio do Museu de Arte de Macau, a Academia Jao Tsung-I apresenta "Afeição pelo Lótus – Exposição de Pintura e Caligrafia no 100.º Aniversário de Jao Tsung-I", uma oportunidade de apreciar quinze trabalhos encantadores de caligrafia e pintura dedicados à temática do lótus, apelidados de "Lótus de Jao".

Academia Jao Tsung-I

Endereço : Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida, No. 95 C-D, Macao

Website : www.ajti.gov.mo Email : ajti@icm.gov.mo

Telefone : (853) 2852 2523 Fax : (853) 2852 2536

Horário de funcionamento

10:00 – 18:00. Última entrada às 17h30. Encerrado à Segunda-feira. Abre nos feriados.

Entrada livre

澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

鏡宋頤學藝館
ACADEMIA JAO TSUNG-I

WWW.MACAOTOURISM.GOV.MO

澳門光影節 2017

12/03-31

FESTIVAL DE LUZ DE MACAU

MACAO LIGHT FESTIVAL

AMOR MACAU

愛滿全城・愛在路上

主辦單位
ORGANIZADOR
ORGANIZER

澳門特別行政區政府旅遊局
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO
MACAO GOVERNMENT TOURISM OFFICE

合辦單位
COORGANIZADORES
CO-ORGANIZERS

民政總署
INSTITUTO PARA OS ASSUNTOS CÍVICOS E MUNICIPAIS

澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

澳門特別行政區政府體育局
Instituto do Desporto do Governo da RAEM
Sports Bureau of Macao SAR Government